



Laudo de Vistoria de Engenharia

Estádio Antônio Accioly





Sumário

1 - Identificação do estádio.....	3
2 - Identificação do solicitante.....	4
3 - Data e hora da vistoria.....	4
4 – Características gerais do estádio e reforma realizada.....	4
4.1 – Croqui do estádio	6
5 - Critérios e Metodologia de Inspeção.....	7
6 – Análise da documentação	9
7 - Conclusões do Laudo de Vistoria de Engenharia.....	11
7.1 Engenharia civil	12
7.2 Engenharia elétrica	12
7.3 Acessibilidade	12
7.4 Conforto	13
Laudo de vistoria de engenharia.....	14
LAUDO DE ESTABILIDADE	15
FOTOS + ANEXOS	17



1 - Identificação do estádio

- **Nome do estádio:** Estádio Antônio Accioly;
- **Endereço do estádio:** Avenida Perimetral nº 921 Setor Campinas
- **Cidade:** Goiânia **Estado:** Goiás **CEP:** 74520-110
- **Telefone:** (62) 3210-3333
- **E-mail:** admaccioly@atleticogoianiense.com.br;
- **Proprietário:** Atlético Clube Goianiense
- **Responsável técnico pela manutenção do estádio:** Marla Parreira
- **Qualificação profissional:** Administradora
- **Telefone:** (62) 99568-5043 **Fax:** 32103333
- **Clubes responsáveis pelo uso (se houverem):** Atlético Clube Goianiense
- **Telefone:** 3210-3333
- **E-mail:** diretoria@atleticogoianiense.com.br;



2 - Identificação do solicitante

- **Nome:** Atlético Clube Goianiense
- **Telefone:** (62) 3210-3333 **Fax:**
- **E-mail:** diretoria@atleticogoianiense.com.br;

3 - Data e hora da vistoria

Data: 24/07/2025 às 13:00hrs, 01/08/2025 às 13hrs.

4 – Características gerais do estádio e reforma realizada.

O Estádio foi construído em estrutura pré-moldada dividido em 3 setores, passou por uma reforma no início de 2018, que revitalizou a estrutura existente, os setores foram divididos da seguinte forma, o setor A com a capacidade de 2440 pessoas sentadas, setor B 990 pessoas sentadas e Setor C 270 pessoas sentadas. Também foram feitas as reformas nos muros, que estavam em avançado estágio de degradação, foram criados novos banheiros, bar, entradas, bilheteria e pavimentação do pátio.

O estádio passou por uma segunda reforma e ampliação com início em 04/2018, e finalizada em 08/2018. Nesta reforma foram construídas mais 4 (Setor D, E, F e G) arquibancadas em estrutura pré-moldada. Nesta reforma três arquibancadas foram totalmente cobertas com estrutura metálica. Foram construídos novos banheiros, bares, camarotes e áreas administrativas.

Em 2020 o Estádio passou pela terceira grande reforma, mais uma vez teve a sua capacidade ampliada para 12089 pessoas, as arquibancadas foram divididas em setores A, B, C e D. Esta reforma também contemplou a ampliação da iluminação, conforme a exigência da CBF a iluminação foi ampliada para 1600lux, iluminação toda em LED.

Em 2021 foi feita reforma nas instalações elétricas, na qual foi implantada uma subestação de energia abrigada no estádio.

Em 2022 o estádio passou por algumas reformas, ampliação do vestiário visitante, criação de uma nova área para o BEPE, foi criando um banheiro para



a arbitragem feminina e ampliação da Loja do Dragão. Fotos anexo mostram estas ampliações.

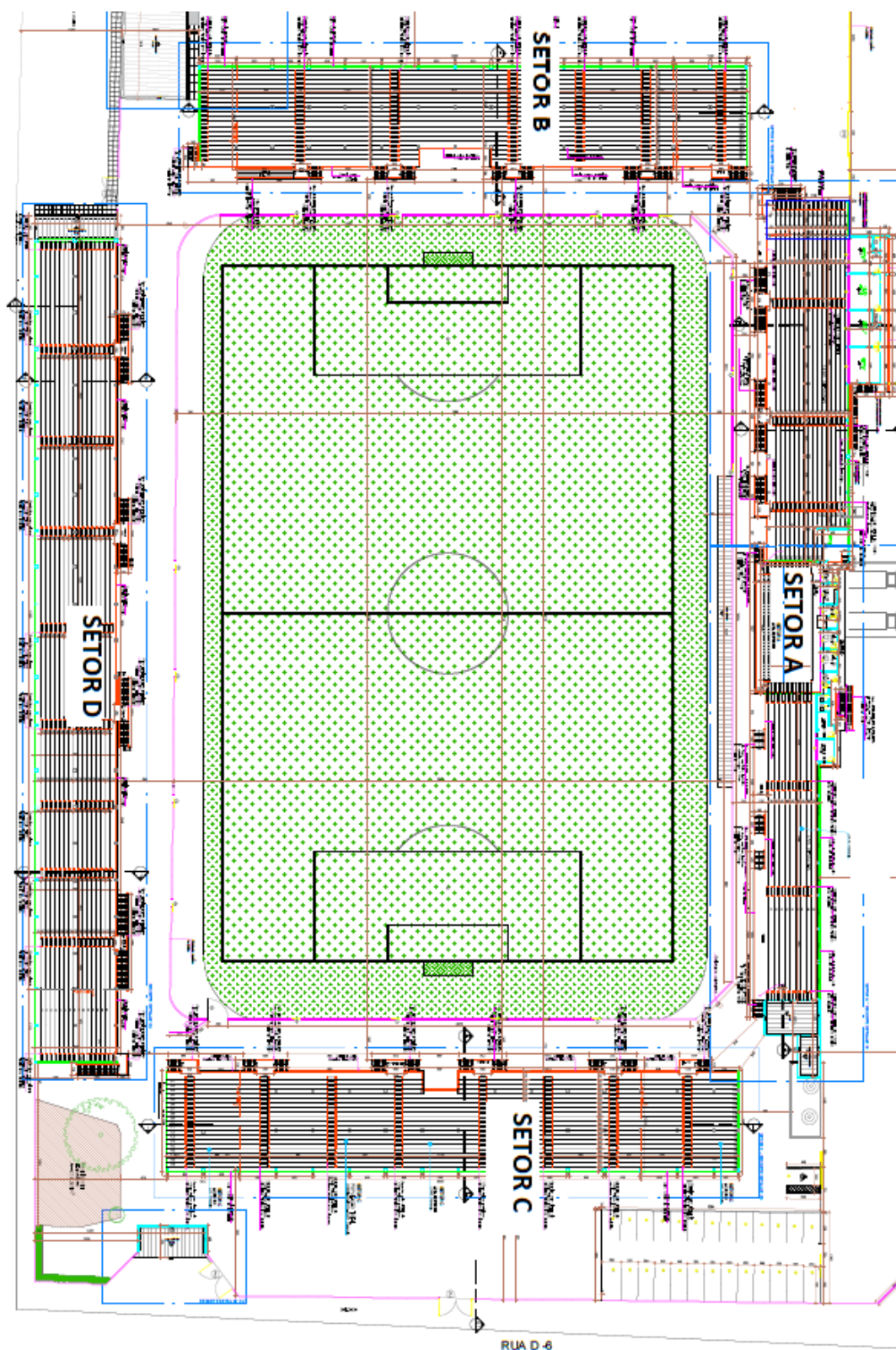
Em 2023 algumas ampliações aconteceram, como a criação da sala da Administração, sob a arquibancada do setor A. Também foram feitas adequações aos banheiros destinados a PCD's, foram instaladas barras em conformidade com a NBR 9050. A obra da nova loja foi finalizada. Neste período também foi executada a reforma do vestiário do time mandante, esta consistiu na troca das bacias, chuveiros e adequação ao espaço físico. Todas as adequações feitas não alteraram a capacidade total do Estádio e não interferiram no comportamento e na estabilidade das estruturas metálicas e de concreto armado.

No ano de 2024 foi feita a criação de novo camarote, chamado de Camarote 01 (fotos em anexo). Os sistemas estruturais, elétricos e hidráulicos, estão em ótimo estado de conservação. Neste ano também foram feitas melhorias quanto à acessibilidade, como a ampliação das indicações em Braille, foi implantado o mapa do estádio em Braille sendo um mapa em cada entrada.

Em 2025 foi criado um novo estacionamento, restrito à diretoria do clube com um total de 14 vagas.



4.1 – Croqui do estádio



SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  DRAGÃO
 www.atleticogoianiense.com.br



5 - Critérios e Metodologia de Inspeção

Este documento segue a orientação geral dos trabalhos anteriores elaborados pelo Sistema CONFEA/CREA, visando atender ao Decreto Federal no 6.795, de 16 de março de 2009 que regulamenta o art. 23 do Estatuto do Torcedor, Lei no 10.671, de 15 de março de 2005, onde um dos objetivos principais é estabelecimento do rito que padroniza as vistorias de engenharia nos Estádios de Futebol.

Este documento considera, conceitualmente, que a Vistoria de Engenharia é baseada na Inspeção Predial, definida na Norma de Inspeção Predial do IBAPE/SP – (Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia de São Paulo) e na Norma de Inspeção Predial Nacional do IBAPE Nacional, segundo a qual tal Vistoria de Engenharia “É a análise isolada ou combinada das condições técnicas, de uso e de manutenção da edificação”.

A definição citada complementa o disposto na ABNT NBR 5674, onde a inspeção é “avaliação do estado da edificação e de suas partes constituintes, realizadas para orientar as atividades de manutenção”.

Os critérios utilizados para elaboração dos Laudos de Vistoria de Engenharia, Acessibilidade baseiam-se naqueles que dão origem aos Laudos de Inspeção Predial, os quais se caracterizam pela análise do risco oferecido aos usuários, ao meio ambiente e ao patrimônio, diante das condições técnicas, de uso, operação e manutenção da edificação, bem como da natureza da exposição ambiental, conforme as normas técnicas.

Os critérios adotados para a elaboração do Laudo de Acessibilidade fundamentam-se no direito de cidadania assegurado a todas as pessoas, conforme assegura a Constituição Brasileira e a Declaração de Direitos Humanos da ONU, incluindo aquelas que apresentam, de modo permanente ou temporário, qualquer tipo de limitação física ou mental, diante das condições específicas previstas em norma para atender às diferentes necessidades.

Os critérios adotados para a elaboração do Laudo de Conforto baseiam-se nas condições mínimas de conforto dos usuários das edificações,



considerando-se neste grupo, além dos torcedores, os profissionais ligados ao evento esportivo.

As não conformidades observadas durante o processo de vistoria ensejam análise e avaliação de falhas e anomalias, classificação dessas deficiências quanto ao grau de risco e indicações de orientações técnicas para cada problema verificado.

A análise do risco consiste na classificação das anomalias e falhas identificadas nos diversos componentes de uma edificação, quanto a seu grau de risco, relacionado com fatores de conservação, depreciação, saúde, segurança, funcionalidade, comprometimento da vida útil e perda de desempenho.

A classificação das falhas e anomalias quanto ao grau de risco deve atender as definições e níveis de classificação, dispostos nas referidas normas de inspeção predial citadas, adaptadas segundo a ótica do Sistema CONFEA/CREA que redefine e reescreve tais riscos como:

“CRÍTICO

Impacto irreversível, relativo ao risco contra a saúde, segurança do usuário e do meio ambiente, bem como perda excessiva de desempenho, recomendando intervenção imediata.

MÉDIO

Impacto parcialmente recuperável, relativo ao risco quanto à perda parcial de funcionalidade e desempenho, recomendando programação e intervenção a curto prazo.

MÍNIMO

Impacto recuperável, relativo a pequenos prejuízos, sem incidência ou a probabilidade de ocorrência dos riscos acima expostos, recomendando programação e intervenção a médio prazo.”

O vistoriador/inspetor predial deve analisar condições de desempenho potencial ou perda de desempenho ao longo do tempo e, quando possível,



descrever evolução provável dos sintomas e indicar possíveis desdobramentos (consequências) a curto e médio prazo, em caso de não intervenção.

As orientações técnicas para os reparos ou estudos mais específicos das anomalias e falhas constatadas devem ser ordenadas e formuladas em função da criticidade do evento ou fato verificado. As orientações técnicas devem ser apresentadas por ordem de prioridade.

Os presentes critérios e metodologias privilegiam todas as recomendações dos trabalhos elaborados pelo Sistema CONFEA/CREA relativos ao assunto.

6 – Análise da documentação

Documento	Apresentado		Dentro da validade		Caráter da documentação
Projeto aprovado pela Prefeitura ou “as built” ou Projeto básico	Sim	Não	Sim	Não	Restritivo
	x		x		
Alvará de funcionamento	Sim	Não	Sim	Não	Restritivo
	x		x		
Quadro com a capacidade do estádio por setor (expectadores e em serviço)	Sim	Não	Sim	Não	Restritivo
	x		x		
Projeto de prevenção e combate a incêndio e pânico	Sim	Não	Sim	Não	Auxiliar
	x				
Último AVCB (atestado de vistoria do corpo de bombeiros) ou similar	Sim	Não	Sim	Não	Restritivo
	x		x		
PPRA (programa de prevenção de riscos ambientais)	Sim	Não	Sim	Não	Restritivo
AVS (atestado de vistoria de segurança) Último laudo do estádio	Sim	Não	Sim	Não	Restritivo
	x		x		
Arquivo em Autocad (DWG) da planta atualizada do estádio ou plantas impressas	Sim	Não	Sim	Não	Auxiliar
	x				
Atestados relativos à NR-10	Sim	Não	Sim	Não	Restritivo
	x		x		
Manual de uso, operação e manutenção do estádio.	Sim	Não	Sim	Não	Restritivo
	x		x		
Plano de manutenção do estádio	Sim	Não	Sim	Não	Restritivo
	x		x		



Laudo de manutenção das subestações	Sim	Não	Sim	Não	Restritivo
	x		x		
Relatório de ensaios e exames em transformadores	Sim	Não	Sim	Não	Restritivo
	x		x		
Projeto de SPDA.	Sim	Não	Sim	Não	Restritivo
	x		x		
Relatório de inspeção ôhmica, de continuidade elétrica e Relatório de inspeção de para-raios.	Sim	Não	Sim	Não	Restritivo
	x		x		
Projetos de instalações elétricas e diagramas unifilares.	Sim	Não	Sim	Não	Restritivo
	x		x		
Projeto estrutural	Sim	Não	Sim	Não	Restritivo
	x				
Contas de energia elétrica	Sim	Não	Sim	Não	Auxiliar
	x				
Contas de fornecimento de água	Sim	Não	Sim	Não	Auxiliar
	x				



7 - Conclusões do Laudo de Vistoria de Engenharia.

Sistema estrutural

- Sistema estrutural em bom estado de conservação.
- Foi recomendado o tratamento de algumas ferragens expostas.
- Em anexo segue Laudo de estabilidade Estrutural

Sistema de Combate a Incêndio

- Nota-se que as escadas, saídas de emergência, extintores, sinalização de emergência e outros estão em bom estado uso e manutenção.
- Em anexo segue Laudo de vistoria do sistema de combate a incêndio – Hidrantes. Este laudo atesta a conformidade do sistema

Sistema elétrico e SPDA

- A subestação abrigada no interior do estádio está em bom estado de conservação.
- A entrada de energia é feita em Média Tensão e no interior do estádio é feita a transformação para Baixa tensão.
- Em anexo segue Laudo Técnico do Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas – SPDA.

Acessibilidade

- Recomendo que nos locais de atendimento ao público possua acessibilidade para deficiente auditivo.
- Recomendo a criação de rotas acessíveis, internas ao estádio, para atender ao público PCD.



Laudo de vistoria de engenharia

ATESTO, para os devidos fins, que estão em perfeitas condições de utilização (quanto à estabilidade e segurança), as estruturas de concreto, metálicas, bem como as instalações elétricas e hidráulicas do Estádio Antônio Accioly. As execuções destes sistemas foram feitas e registradas e a inspeção feita conforme Anotação de Responsabilidade Técnica nº 1020250211318.

Por ser expressão de verdade, firmo o presente.

Goiânia, 07 de agosto de 2025

Nicollas Brandão
Engenheiro Civil
CREA-GO 1013385004D-GO



INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO

INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DE ENGENHARIA

1 – SISTEMA ESTRUTURAL

Setor: A,B, C e D

PILARES

1.1 – Os pilares do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☒ Endógena

- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS PILARES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

VIGAS

1.2 – As vigas do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;

- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS VIGAS(Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outras vigas no mesmo setor).

LAJES

1.3 As lajes do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;

- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS LAJES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outras lajes no mesmo setor).

CONSOLES

1.4 Os Consoles do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

+ MAIS CONSOLES(Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros consoles no mesmo setor).

ARQUIBANCADAS

1.5 As arquibancadas do setor apresentam algum tipo de anomalia?

☐ Sim

☒ Não

☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;

- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☒ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS ARQUIBANCADAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outras arquibancadas no mesmo setor).

1.6 Foi executado algum reparo no setor depois da construção?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não Aplicável

Onde? Nos setores B, C e D foram feitos correções em fissuras

Quando? No ano de 2024

1.7 O setor sofreu adição de carregamento por obras pós-projeto?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Onde?

Quando?

JUNTAS

1.8 As juntas de dilatação do setor apresentam algum tipo de anomalia?

☐ Sim

☒ Não

☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

+ MAIS JUNTAS(Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outras juntas no mesmo setor).

FUNDAÇÕES

1.9 As fundações do setor apresentam algum tipo de anomalia?

☐ Sim

☒ Não

☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;

☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

+ MAIS FUNDAÇÕES(Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outras juntas no mesmo setor).

RESERVATÓRIOS

1.10 Os reservatórios de água potável do setor apresentam alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;

- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros reservatórios de água no mesmo setor).

CASA DE MÁQUINAS

1.11 A Casa de Máquinas do estádio apresenta algum tipo de anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos

conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

--

+ MAIS CASA DE MÁQUINAS(Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outra casa de máquinas no estádio).

JARDINEIRAS

1.12 As jardineiras do setor apresentam algum tipo de anomalia?

☐ Sim

☐ Não

☒ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

☐ Endógena

☐ Exógena

- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS JARDINEIRAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outra jardineira no mesmo setor).

EXPOSIÇÕES

1.13 Face a exposição ao tempo a ação de agentes químicos é observável?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;

- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS EXPOSIÇÕES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias por exposição ao tempo, no mesmo setor).

APARELHOS DE APOIO

1.14 Os aparelhos de apoio do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;

- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS APARELHOS DE APOIO (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias nos aparelhos de apoio do mesmo setor).

MARQUISES

1.15 As marquises do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

+ MAIS MARQUISES(Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em marquises do mesmo setor).

ÚLTIMOS ANDARES

1.16 Os últimos andares do setor apresentam algum tipo de anomalia?

☐ Sim

☒ Não

☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;

- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ OUTROS ÚLTIMOS ANDARES(Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias nos últimos andares do mesmo setor).

ELEMENTO QUALQUER

1.17 Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalias?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;

- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ OUTRO ELEMENTO (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outro elemento qualquer do mesmo setor).

1.18 Há falhas no sistema estrutural?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☐ Gerenciais

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

--

1.19 O estádio tem histórico de problemas estruturais?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não Aplicável

Observações: O setor D passou por reforço estrutural no ano de 2019.

--

2 - SISTEMA DE IMPERMEABILIZAÇÃO

Setor: A, B, C e D

Fotos em anexo

2.1 Há falhas no sistema?

☐ Sim

☒ Não

Classificação da Falha

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

☐ Gerenciais

Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

--

3 – SISTEMA DE VEDAÇÃO E REVESTIMENTO

Setor: A, B, C e D.

PISOS

3.1 – Os pisos do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

Menu B

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

+ MAIS PISOS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pisos do mesmo setor).

PAREDES

3.2– As paredes do setor apresentam alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

Menu B

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

☐ Endógena

☐ Exógena

- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS PAREDES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outras paredes do mesmo setor).

REVESTIMENTOS

3.3 – Os revestimentos do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

Menu B

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;

- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS REVESTIMENTOS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros revestimentos do mesmo setor).

EMPENAS

3.4 – As empenas do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

Menu B

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;

- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS EMPENAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outras empenas do mesmo setor).

ALVENARIAS

3.5 – As alvenarias do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

Menu B

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS ALVENARIAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outras alvenarias do mesmo setor).

RECOBRIMENTOS

3.6 – O recobrimento das armaduras apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

Menu B

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

--

+ MAIS RECOBRIMENTOS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros recobrimentos de armaduras do mesmo setor).

BLOCOS ESTRUTURAIS

3.7 – Os blocos estruturais do setor apresentam alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

Menu B

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

☐ Endógena

☐ Exógena

- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS BLOCOS ESTRUTURAIS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros blocos estruturais do mesmo setor).

ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO

3.8 – As argamassas de assentamento do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

Menu B

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;

- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS ARGAMASSAS DE ASSENTAMENTO (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outras argamassas de assentamento do mesmo setor).

JUNTAS DE DILATAÇÃO

3.9 – As juntas de dilatação do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

Menu B

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;

- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS JUNTAS DE DILATAÇÃO (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outras juntas de dilatação do mesmo setor).

ELEMENTO QUALQUER

3.10 Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalias?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

Menu B

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

--

+ MAIS OUTRO ELEMENTO QUALQUER (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros elementos do sistemas de vedação e revestimento do mesmo setor).

+ MAIS OUTRO ELEMENTO QUALQUER

3.11 Há falhas no sistema de vedação e revestimento?

☐ Sim

☒ Não

Classificação das Falhas

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

☐ Gerenciais

Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

--

4 – SISTEMA DE ESQUADRIAS

Setor: A, B, C e D

GRADIS

4.1 – Os gradis do setor apresentam alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu C)

Menu C

- ☐ Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- ☐ Avaria nos chumbadores nas lajes;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- ☐ Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- ☐ Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- ☐ Más condições de parafusos e pregos;
- ☐ Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Vidros trincados ou quebrados;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

+ MAIS GRADIS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

GUARDA-CORPOS

4.2 – Os guarda-corpos do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu C)

Menu C

- ☐ Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- ☐ Avaria nos chumbadores nas lajes;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- ☐ Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- ☐ Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- ☐ Más condições de parafusos e pregos;
- ☐ Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Vidros trincados ou quebrados;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

--

+ MAIS GUARDA-CORPOS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

ALAMBRADOS

4.3 – Os alambrados do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu C)

Menu C

- ☐ Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- ☐ Avaria nos chumbadores nas lajes;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- ☐ Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- ☐ Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- ☐ Más condições de parafusos e pregos;
- ☐ Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Vidros trincados ou quebrados;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS ALAMBRADOS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

PORTAS E PORTÕES

4.4 – As portas e portões do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim

☒ Não

☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu C)

Menu C

- ☐ Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- ☐ Avaria nos chumbadores nas lajes;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- ☐ Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- ☐ Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- ☐ Más condições de parafusos e pregos;
- ☐ Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Vidros trincados ou quebrados;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

+ MAIS PORTAS E PORTÕES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

JANELAS

4.5 – As janelas do setor apresentam alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu C)

Menu C

- ☐ Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- ☐ Avaria nos chumbadores nas lajes;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- ☐ Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- ☐ Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- ☐ Más condições de parafusos e pregos;
- ☐ Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Vidros trincados ou quebrados;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS JANELAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

ELEMENTO QUALQUER

4.3 – Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu C)

Menu C

- ☐ Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- ☐ Avaria nos chumbadores nas lajes;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- ☐ Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- ☐ Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- ☐ Más condições de parafusos e pregos;
- ☐ Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Vidros trincados ou quebrados;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ OUTRO ELEMENTO

4.6 – Há falhas no sistema de esquadrias?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☐ Gerenciais

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

5 – SISTEMA DE COBERTURAS

Setor: **A, B, C e D**

COBERTURA

5.1 – A cobertura do setor apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu D)

Menu D

- ☐ Estado de calhas e rufos;
- ☐ Caimentos;
- ☐ Número de coletores pluviais;
- ☐ Condições físicas dos telhados;
- ☐ Telhas e madeiramento;
- ☐ Fixação das telhas e pontos de infiltração;
- ☐ Avarias nas ligações entre alvenarias e estruturas;
- ☐ Avarias nas ligações entre revestimentos e estruturas;
- ☐ Condições do sistema de impermeabilização, seu desempenho;
- ☐ Infiltrações em lajes;
- ☐ Infiltrações em arquibancadas;
- ☐ Avarias no isolamento térmico;
- ☐ Trincas;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Flechas acentuadas;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Corrosão em estruturas metálicas;
- ☐ Corrosão de elementos em estruturas metálicas;
- ☐ Avaria de soldas em estruturas metálicas;
- ☐ Avaria na pintura em estruturas metálicas;
- ☐ Acúmulo de água em estruturas metálicas;
- ☐ Pragas urbanas em estruturas metálicas;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

--

+ MAIS COBERTURA

ELEMENTO QUALQUER

5.2 – Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalias?

☐ Sim

☒ Não

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu D)

Menu D

- ☐ Estado de calhas e rufos;
- ☐ Caimentos;
- ☐ Número de coletores pluviais;
- ☐ Condições físicas dos telhados;
- ☐ Telhas e madeiramento;
- ☐ Fixação das telhas e pontos de infiltração;
- ☐ Avarias nas ligações entre alvenarias e estruturas;
- ☐ Avarias nas ligações entre revestimentos e estruturas;
- ☐ Condições do sistema de impermeabilização, seu desempenho;
- ☐ Infiltrações em lajes;
- ☐ Infiltrações em arquibancadas;
- ☐ Avarias no isolamento térmico;
- ☐ Trincas;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Flechas acentuadas;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Corrosão em estruturas metálicas;
- ☐ Corrosão de elementos em estruturas metálicas;
- ☐ Avaria de soldas em estruturas metálicas;
- ☐ Avaria na pintura em estruturas metálicas;
- ☐ Acúmulo de água em estruturas metálicas;
- ☐ Pragas urbanas em estruturas metálicas;

☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

--

+ MAIS ELEMENTO

5.3 – Há falhas no sistema de coberturas?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☐ Gerenciais

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

--

+ OUTRO SETOR

6 – SISTEMA DE INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

Setor: **A, B, C e D**

6.1 – Água Potável

Os itens a seguir devem ser verificados visualmente e quando necessário testados quanto a funcionamento.

6.1.1 – Tubulações, conexões e peças de acabamento

INTERFACES

6.1.1.1 – Há anomalias nas interfaces das tubulações, conexões e acabamentos?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena

- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS INTERFACES

INTERFACES

6.1.1.2 – Há indícios de danos ou corrosão nos elementos estruturais e/ou revestimentos?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;

- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras s na
- ☐ parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS DANOS OU CORROSÃO

6.1.2 – Reservatórios de água potável

ESTANQUEIDADE DA TAMPA

6.1.2.1 – Possui Tampa de Fechamento (Verificar se a tampa é estanque)?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;

- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras s na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS SOBRE A TAMPA

REVESTIMENTO INTERNO

6.1.2.2 – Possui revestimento interno (Verificar se está em boas condições)?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos

conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras s na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS REVESTIMENTO INTERNO

ESTANQUEIDADE DA TAMPA

6.1.2.3 – Possui sistema de impermeabilização (Verificar condições)?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras s na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS IMPERMEABILIZAÇÃO

BARRILETE

6.1.2.4 – Junto às tubulações do barrilete há vazamentos e/ou infiltrações?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras s na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☐ Funcional

Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

+ MAIS BARRILETE

6.2 – Águas Pluviais

CAPTAÇÃO

6.2.1 – Tubulações, conexões e peças de acabamento

☐ Sim

☒ Não

☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras s na
- ☐ parede interna do reservatório;

- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS CAPTAÇÃO

LOCALIZAÇÃO DA CAPTAÇÃO

6.2.2 – As captações estão devidamente localizadas?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;

- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras s na
- ☐ parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS LOCALIZAÇÃO DA CAPTAÇÃO

RALOS

6.2.3 – Avaliação do estado de conservação do sistema de escoamento quanto a ralos, entupimentos, destino das águas.

- ☐ Ruim
- ☒ Bom
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras s na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

--

+ MAIS RALOS

6.2.4 – Identificar no sistema de escoamento o destino das águas e se for o caso, identificar áreas de empoçamento.

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Observações: *Durante a vistoria não foi identificado algum local com empoçamento.*

--

6.3 – Esgoto Sanitário

Os itens a seguir devem ser verificados visualmente e quando necessário testados quanto a funcionamento.

VAZAMENTO DE ESGOTO

6.3.1. – Há manchas de infiltração nas bacias sanitárias e/ou mictórios (faces internas e externas) que caracterizam vazamentos e infiltrações de esgotos?

☐ Sim

☒ Não

☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;

- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS VAZAMENTO DE ESGOTO

6.3.2 – Vasos sanitários (quantidade relativa à capacidade total liberada em cada setor) É obedecida a relação de um vaso sanitário para cada 500 espectadores?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;

- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

ELEMENTO QUALQUER

6.4 – Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalias?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;

- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras s na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS OUTRO ELEMENTO

+ OUTRO SETOR

6.5 – Há falhas no sistema de Instalações Hidrossanitárias?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução

☐ Operacionais

☐ Gerenciais

Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos em anexo

Observações:

--

7 - SISTEMA DE INSTALAÇÕES PREDIAIS ELÉTRICAS E SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS (SPDA)

O Estádio recebe energia em Média Tensão?

☒ Sim

☐ Não

7.1 - Entrada de energia da concessionária em MT

7.1.1 – Poste de Entrada

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

7.1.2 – Cruzetas

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

—

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☐ Satisfatório

Fotos

7.1.3 – Isoladores

☐ Não aplicável

- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

7.1.4 – Chaves Fusíveis

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

7.1.5 – Para-raios de distribuição

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

7.1.6 – Muflas e Terminações

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

7.1.7 – Ferragens

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

7.1.8 – Saída dos cabos subterrâneos/aéreos

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

--

7.1.9 - Há anomalias no sistema?

☐ Sim

☒ Não

7.10 - Classificação de Anomalia

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

7.11 - Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

7.1.12 - Há falhas no sistema?

☐ Sim

☒ Não

7.1.13 - Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☐ Gerenciais

7.1.14 - Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.2 - Subestação principal

7.2.1 - Edificação em alvenaria ou cubículo metálico: verificar ferragens, limpeza, acesso, portas, grades, placas de advertência, equipamentos de proteção e manobra (bastões, luvas, alavancas, tapetes e diagramas) e espaçamentos mínimos.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos em anexo

Observações:

--

7.2.2 - Transformadores (a óleo ou seco): verificar vazamentos, ruídos excessivos, limpeza, buchas de alta e baixa tensões, terminações de alta e baixa tensões, radiadores, relés de proteção, instrumentos de medição, nível do óleo e teste de rigidez do óleo isolante.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.2.3 - A subestação tem capacidade instalada maior ou igual a 300kVA?

☒ Sim

☐ Não

7.2.4 - Disjuntores de média tensão (PVO, seco ou SF6): verificar vazamentos, limpeza, terminações, comando, acionamentos, relés de proteção, instrumentos de medição, nível do óleo e teste de rigidez do óleo isolante.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.2.5 - Chaves seccionadoras uso interno: verificar contatos, fusíveis limitadores, corrosão e mecanismos.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.2.6 - Muflas e terminações: verificar conexão e isolamento.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.2.7 - Para-raios de distribuição: verificar terminais, ferragens e desligador automático.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.2.8 - Transformadores para instrumentos: verificar condições gerais de funcionamento de transformadores de corrente e tensão.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.2.9 - Medidores de energia: verificar condições gerais de funcionamento.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.2.10 - Banco de capacitores: verificar controlador, painéis, cabos de interligação e elementos capacitivos.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.2.11 - Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.2.12 - Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

7.2.13 - Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

7.2.14 - Há falhas no sistema?

☐ Sim

☒ Não

7.2.15 - Classificação da Falha

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

☐ Gerenciais

7.2.16 - Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

7.3 - Rede de distribuição de média tensão (MT)

7.3.1 - Estado geral dos circuitos: verificar isolamento, emendas, limpeza e caixas de passagem.

☒ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

Satisfatório

Fotos

Observações:

--

7.3.2 - Banco de eletrodutos subterrâneos: verificar entrada e saída de eletrodutos corrugados e terminais de ligação.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.3.3 - Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7.3.4 - Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

7.3.5 - Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.3.6 - Há falhas no sistema?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7.3.7 - Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

☐ Gerenciais

7.3.8 - Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

O estádio possui subestações unitárias?

☐ Sim

☒ Não

7.4 – Subestações Unitárias

7.4.1 - Edificação em alvenaria ou cubículo metálico: verificar ferragens, limpeza, acesso, portas, grades, placas de advertência, equipamentos de proteção e manobra (bastões, luvas, alavancas, tapetes e diagramas) e espaçamentos mínimos.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

--

7.4.2 - Transformadores (a óleo ou seco): verificar vazamentos, ruídos excessivos, limpeza, buchas de alta e baixa tensões, terminações de alta e baixa tensões, radiadores, relés de proteção, instrumentos de medição, nível do óleo e teste de rigidez do óleo isolante.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.4.3 - A subestação tem capacidade instalada maior ou igual a 300kVA?

☐ Sim

☐ Não

7.4.4 - Disjuntores de média tensão (PVO, seco ou SF6): verificar vazamentos, limpeza, terminações, comando, acionamentos, relés de proteção, instrumentos de medição, nível do óleo e teste de rigidez do óleo isolante.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.4.5 - Chaves seccionadoras uso interno: verificar contatos, fusíveis limitadores, corrosão e mecanismos.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.4.6 - Muflas e terminações: verificar conexão e isolamento.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.4.7 - Para-raios de distribuição: verificar terminais, ferragens e desligador automático.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.4.8 - Transformadores para instrumentos: verificar condições gerais de funcionamento de transformadores de corrente e tensão.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.4.9 - Medidores de energia: verificar condições gerais de funcionamento.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.4.10 - Banco de capacitores: verificar controlador, painéis, cabos de interligação e elementos capacitivos.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.4.11 - Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7.4.12 - Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

7.4.13 - Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

7.4.14 - Há falhas no sistema?

☐ Sim

☐ Não

7.4.15 - Classificação da Falha

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

☐ Gerenciais

7.4.16 - Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

O Estádio recebe energia em Baixa Tensão?

☐ Sim

☒ Não

7.5 - Entrada de energia da concessionária em BT

7.5.1 – Poste de Entrada

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☐ Satisfatório

Fotos

7.5.2 – Cruzetas

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

7.5.2 – Cruzetas

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

7.5.3 – Isoladores

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

7.5.4 – Chaves Fusíveis

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

7.5.5 – Para-raios de distribuição

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☐ Satisfatório

Fotos

7.5.6 – Muflas e Terminações

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☐ Satisfatório

Fotos

7.5.7 – Ferragens

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☐ Satisfatório

Fotos

7.5.8 – Saída dos cabos subterrâneos/aéreos

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

--

7.5.9 - Há anomalias no sistema?

☐ Sim

☐ Não

7.5.10 - Classificação de Anomalia

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

7.5.11 - Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

7.5.12 - Há falhas no sistema?

☐ Sim

☐ Não

7.5.13 - Classificação de Anomalia

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

7.5.14 - Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

7.6 - Rede de distribuição em Baixa Tensão (BT)

7.6.1 - Estado geral dos circuitos: verificar isolamento, emendas, limpeza e caixas de passagem.

7.4.9 - Medidores de energia: verificar condições gerais de funcionamento.

☐ Não aplicável

- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.6.2 - Banco de eletrodutos subterrâneos: verificar entrada e saída de eletrodutos corrugados e terminais de ligação.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.6.3 - Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.6.4 - Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

7.6.5 - Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.6.6 - Há falhas no sistema?

☐ Sim

☒ Não

7.6.7 - Classificação da Falha

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

☐ Gerenciais

7.6.8 - Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

7.7 - Quadros de distribuição geral e quadros terminais em BT

7.7.1 - Estado geral da estrutura: verificar limpeza, fixação, identificação, visibilidade, placas de advertência, acessibilidade, existência de diagrama elétrico, isolamento das partes vivas, iluminação local, integridade mecânica, pintura, corrosão, fechaduras e dobradiças.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

--

7.7.2 - Proteção contra sobrecorrente: verificar conformidade entre bitola dos condutores e capacidade de condução de corrente dos equipamentos de proteção.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

--

7.7.3 - Equipamentos: verificar operação e sinais de aquecimento dos equipamentos instalados como disjuntores, fusíveis, relés, seccionadoras, contadores, minuterias, reatores e barramentos de neutro e proteção (terra), além da fixação, identificação e limpeza.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

--

7.7.4 - Dispositivos de proteção suplementares: verificar operação e estado de conservação de dispositivos de proteção contra surtos (DPS)
7.7.4 - Dispositivos de proteção suplementares: verificar operação e estado de conservação de dispositivos de proteção contra surtos (DPS)

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☒ Insatisfatório

☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.7.5 - Dispositivos de proteção suplementares: verificar operação e estado de conservação de dispositivos de proteção diferenciais residuais (DR) em locais de instalação obrigatória.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.7.6 - Há anomalias no sistema?

☐ Sim

☒ Não

7.7.7 - Classificação de Anomalia

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

7.7.8 - Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

7.7.9 - Há falhas no sistema?

☐ Sim

☒ Não

7.7.10 - Classificação da Falha

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

☐ Gerenciais

7.7.11 - Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

7.8 - Circuitos elétricos em geral

7.8.1 - Estado geral: verificar sinais de aquecimento excessivo, rachaduras e ressecamento da isolação dos condutores e de seus elementos de conexão, fixação e suporte.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

--

7.8.2 - Métodos de instalação (NBR-5410): verificar instalação dos circuitos por meio dos métodos de referência A1, A2, B1, B2, C, D, E, F e G.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.8.3 - Tomadas e interruptores: verificar operação e proteção contra contatos direto e indireto.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.8.4 - Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.8.5 - Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

7.8.6 - Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.8.7 - Há falhas no sistema?

☐ Sim

☒ Não

7.8.8 - Classificação da Falha

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

☐ Gerenciais

7.8.9 - Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

7.9 - Equipamentos elétricos

7.9.1 - Chuveiros, motores, fornos e aquecedores elétricos: verificar conformidade do sistema de alimentação e das proteções obrigatórias.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.9.2 - Há anomalias no sistema?

☐ Sim

☒ Não

7.9.3 - Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

7.9.4 - Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.9.5 - Há falhas no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.9.6 - Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☐ Gerenciais

7.9.7 - Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

O estádio possui geração em emergência:

- ☒ Sim
- ☐ Não

7.10 - Sistema de geração em emergência

7.10.1 - Grupo motor-gerador (GMG) a diesel: verificar conformidade de instalação, estado de conservação, vazamentos, tanque de combustível, baterias,

unidades de supervisão de corrente alternada (USCA), quadros de transferência e proteções obrigatórias.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.10.2 - Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.10.3 - Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

7.10.4 - Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.10.5 - Há falhas no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.10.6 - Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

☐ Gerenciais

7.10.7 - Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

7.11 - Sistema de iluminação do estádio

7.11.1 - Estado geral: verificar limpeza, fixação dos equipamentos e segurança contra contatos diretos e indiretos.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

--

7.11.2 - Luminárias: verificar funcionamento, estado de conservação, orientação do foco, reatores e lâmpadas.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

--

7.11.3 - Quadro elétrico de acionamento: verificar funcionamento e estado de conservação de equipamentos como fusíveis, disjuntores, seccionadoras e contadoras.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

--

7.11.4 - Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.11.5 - Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

7.11.6 - Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.11.7 - Há falhas no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.11.8 - Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução

☐ Operacionais

☐ Gerenciais

7.11.9 - Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

7.12 - Sistema de iluminação de emergência

7.12.1 - Unidades autônomas de iluminação: verificar limpeza, estado de conservação e operação, centrais de comando e supervisão, baterias e lâmpadas.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

--

7.12.2 - Há anomalias no sistema?

☐ Sim

☒ Não

7.12.3 - Classificação de Anomalia

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

7.12.4 - Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

7.12.5 - Há falhas no sistema?

☐ Sim

☒ Não

7.12.6 - Classificação da Falha

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

☐ Gerenciais

7.12.7 - Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

Conclusão do Laudo de Engenharia quanto a Instalações Prediais Elétricas:

☒ Atendido

☐ Atendido com Restrições

☐ Não Atendido

Fotos

Observações:

--

7.13 - Aterramento e equipotencialização

7.13.1 - Sistema de aterramento geral: verificar existência de aterramento por meio das armaduras do concreto das fundações, fitas, barras ou cabos metálicos,

malhas ou anéis metálicos enterrados circundando o perímetro da edificação, complementadas ou não por hastes metálicas verticais.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações: Análise feita conforme laudo do Sistema de Proteção a Descargas Atmosféricas

7.13.2 - Sistema de equipotencialização principal: verificar existência de barramento de equipotencialização principal (BEP) em cada edificação e a interligação de elementos metálicos ao mesmo.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.13.3 - Entrada de energia da concessionária: verificar aterramento das partes metálicas e do para-raios de distribuição.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.13.4 - Subestação principal: verificar sistema de aterramento, interligação das partes metálicas e barramento de equipotencialização principal (BEP).

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.13.5 - Subestações unitárias: verificar sistema de aterramento, interligação das partes metálicas e barramento de equipotencialização principal (BEP).

- ☐ Não aplicável
- ☒ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.13.6 - Quadros de distribuição geral e quadros terminais em BT: verificar chegada ao quadro e saída aos circuitos dos condutores de proteção (terra) e existência de barramento de proteção.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.13.7 - Circuitos terminais: verificar condutor de proteção (terra) e aterramento das tomadas de corrente.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.13.8 - Equipamentos elétricos: verificar condutor de proteção (terra) e aterramento das partes metálicas.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.13.9 - Sistema de iluminação do estádio: verificar condutor de proteção (terra) e aterramento das partes metálicas.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.13.10 - Há anomalias no sistema?

☐ Sim

☒ Não

7.13.11 - Classificação de Anomalia

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

7.13.12 - Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

7.13.13 - Há falhas no sistema?

☐ Sim

☒ Não

7.13.14 - Classificação da Falha

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

☐ Gerenciais

7.13.15 - Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

7.14 - Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA)

7.14.1 - Projeto de SPDA: verificar existência do projeto e conformidade às instalações existentes de SPDA.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.14.2 - Componentes do SPDA: verificar estado de conservação de conexões, de todos os componentes dos subsistemas de captação, de descida e aterramento e se fixações estão firmes e livres de corrosão.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.14.3 - Resistência de aterramento: obter ensaio de resistência de aterramento conforme orientação normativa. Caso a estrutura utilize as fundações como eletrodo de aterramento desconsiderar este item.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.14.4 - Há anomalias no sistema?

☐ Sim

☒ Não

7.14.5 - Classificação de Anomalia

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

7.14.6 - Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

7.14.7 - Há falhas no sistema?

☐ Sim

☒ Não

7.14.8 - Classificação da Falha

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

☐ Gerenciais

7.14.9 - Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

7.14.10 - Conclusão do Laudo de Engenharia quanto ao SPDA:

☒ Atendido

☐ Atendido com Restrições

☐ Não Atendido

Fotos

Observações:

7.15 - Telefonia

7.15.1 - Sistemas de telefonia: verificar identificação e funcionamento das linhas e o estado geral de conservação do quadro de entrada de telefonia (DG), quadros secundários, das estruturas de encaminhamento dos condutores, estado dos cabos óticos e de pares metálicos e racks de proteção.

☐ Não aplicável

☒ Não existe

☐ Insatisfatório

☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.15.2 - Há anomalias no sistema?

☐ Sim

☐ Não

7.15.3 - Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

7.15.4 - Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.15.5 - Há falhas no sistema?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7.15.6 - Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☐ Gerenciais

7.15.7 - Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.16 - Instalações especiais

7.16.1 - Sistemas de comunicação interna: verificar central de controle de som e funcionamento dos fonoclamas.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.16.2 - Sistemas de multimídia: verificar funcionamento da central de controle e do placar eletrônico do estádio.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.16.3 - Sistemas de vigilância (CFTV): verificar central de controle, câmeras, unidades de armazenamento, cabeamento e conectores.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.16.4 - Sistemas de internet sem fio (WI-FI): verificar a cobertura do sistema, instalação dos racks e funcionamento dos equipamentos ativos e passivos.

☐ Não aplicável

☒ Não existe

☐ Insatisfatório

☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.16.5 - Há anomalias no sistema?

☐ Sim

☒ Não

7.16.6 - Classificação de Anomalia

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

7.16.7 - Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

7.16.8 - Há falhas no sistema?

☐ Sim

☒ Não

7.16.9 - Classificação da Falha

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

☐ Gerenciais

7.16.10 - Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☒ Crítico

Fotos

Conclusão do Laudo de Engenharia quanto a Instalações especiais e Telefonia:

☒ Atendido

☐ Atendido com Restrições

☐ Não Atendido

Fotos

Observações:

--

8 - SISTEMA DE PREVENÇÃO E COMBATE À INCÊNDIO

8.1 - Extintores

Instalação e quantidades devem obedecer ao Projeto de Proteção e Combate a Incêndio, aprovado no Corpo de Bombeiros; A manutenção deve ser periódica.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

--

8.2 - Hidrantes

As caixas de hidrantes devem estar em bom estado de conservação e com chave de aperto e esguicho existentes; Mangueiras aduchadas; Caixa deve estar sinalizada; Estado de conservação das mangueiras com exigência de teste hidrostático; Funcionamento do dispositivo de alarme e comando das bombas.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

--

8.3 – Saídas de Emergência

8.3.1 – Larguras das saídas

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Há anomalias no sistema?

☐ Sim

☒ Não

Classificação de Anomalia

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

8.3.2 – Larguras mínimas a serem adotadas

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Há anomalias no sistema?

☐ Sim

☒ Não

Classificação de Anomalia

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

--

8.3.3– Larguras das saídas

8.3.3.1 - A largura das saídas deve ser medida em sua parte mais estreita, não sendo admitidas saliências de alizares, pilares, e outros, com dimensões maiores, e estas somente em saídas com largura superior a 1,20 m.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

--

8.3.3.2 - As portas que abrem para dentro de rotas de saída, em angulo de 180º, em seu movimento de abrir, no sentido do transito de saída, não podem diminuir a largura efetiva destas em valor menor que a metade sempre mantendo uma largura mínima livre de 1,20 m para as ocupações em geral.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

--

8.3.3.3 - As portas que abrem no sentido do transito de saída, para dentro de rotas de saída, em angulo de 90o, devem ficar em recessos de paredes, de forma a não reduzir a largura efetiva em valor maior que 0,10 m.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

--

8.3.3.4 - Distâncias máximas a serem percorridas.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

--

8.3.3.5 - Portas que dividem corredores.

- ☒ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

--

8.3.3.6 – Rampas.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.3.3.7 – Escadas.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.3.3.8 – Caixa de Escadas.

☐ Não aplicável

☒ Não existe

☐ Insatisfatório

☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.3.3.9 – Guarda-corpos e Corrimãos.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.3.3.10 – Elevadores de Emergência.

- ☐ Não aplicável
- ☒ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

--

8.4 – Iluminação de emergência

Conformidade da iluminação de emergência quanto à disposição e ao dimensionamento.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

--

8.5 – Brigadas de Incêndio

8.5.1 - Composição da Brigada de Incêndio.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.5.2 – Organização da Brigada de Incêndio.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.5.3 - Atribuições da Brigada de Incêndio.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.5.4 – Procedimentos Básicos de Emergência.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

Há anomalias no sistema?

☐ Sim

☒ Não

Classificação de Anomalia

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

8.6 – Sinalização de Emergência

8.6.1 – Características da Sinalização de Emergência.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.6.2 – Tipos de Sinalização.

☐ Não aplicável

- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.6.3 – Requisitos.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.6.4 – Material.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.6.5 – Manutenção.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.7 Há falhas no sistema?

☐ Sim

☒ Não

Classificação da Falha

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

☐ Gerenciais

Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

Observações:

9 – EQUIPAMENTOS E MÁQUINAS EM GERAL

Setor: **A, B e D**

MOTOR A EXPLOSÃO DO GERADOR

9.1 - O motor a explosão do gerador do setor apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu F)

Menu F

- ☐ Limpeza do equipamento;
- ☐ Pintura;
- ☐ Vazamento de óleo;
- ☐ Funcionamento do acionamento, motor de arranque, resistência pré-aquecimento;
- ☐ Vazamento do radiador;
- ☐ Correias;
- ☐ Bomba injetora / bicos injetores;
- ☐ Tanques de óleos;
- ☐ Estado da bateria;
- ☐ Cabos da bateria;
- ☐ Existência de plano de lubrificação
- ☐ Atualização do plano de lubrificação
- ☐ Existência de plano de manutenção preventiva
- ☐ Atualização do plano de manutenção preventiva
- ☐ Estado dos filtros (óleo e ar)
- ☐ Placa de identificação e número de série dos motores e equipamentos
- ☐ Inexistência de horômetro
- ☐ Controle das horas trabalhadas para efeitos de manutenção
- ☐ Obstrução dos filtros (óleo e ar);
- ☐ Inexistência de placa de identificação e número de série;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

+ OUTRO MOTOR A EXPLOSÃO DO GERADOR (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros motores a explosão do gerador do mesmo setor).

EQUIPAMENTO OU MÁQUINA

9.2 - Há anomalias nos equipamentos e máquinas em geral do setor?

☐ Sim

☒ Não

☐ Não Aplicável

Qual equipamento ou qual máquina?

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

OUTRO EQUIPAMENTO OU MAQUINA

OUTRO SETOR

9.3 - Há falhas identificadas nos equipamentos e máquinas em geral?

☐ Sim

☒ Não

☐ Não Aplicável

Classificação das Falhas

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

☐ Gerenciais

Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

--

Conclusão do Relatório de Visita Técnica de Engenharia quanto a Equipamentos e Máquinas em Geral:

--

☒ Em condições de funcionamento

☐ Em condições precárias de funcionamento

☐ Sem condições de funcionamento

INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DE ACESSIBILIDADE

10.1 **SISTEMA DE ACESSOS AO ESTÁDIO** (Leis 10.048, 10.098, 10.741, Decreto-Lei 5296; Normas ABNT NBR 9283; 9284)

10.1.1 CHEGADA DE PESSOAS EM VEÍCULOS - Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de embarque/desembarque e estacionamentos, com exceção daqueles exclusivos para as equipes e comissões técnicas. Devem ser incluídas nesta avaliação áreas de estacionamento público ou privado no entorno do estádio que sejam utilizados para estacionamento de veículos de passeio pelos torcedores, em dias de jogos.

10.1.1.1 O estádio possui algum estacionamento para torcedores?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Não, mas possui área de desembarque.

Fotos

10.1.1.2 O estádio possui área de desembarque para torcedores?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não, mas possui estacionamento.
- ☐ Não possui estacionamento nem área de desembarque.

10.1.2 **ÁREA DE DESEMBARQUE** (Decreto-Lei 5296; Normas ABNT 9050:20015 e 14077:1998)

10.1.2.1 Identificação da área de desembarque:

Av. Perimetral, Av. 24 de Outubro e Rua D-6 (Visitante)

10.1.2.2 Esta área de desembarque apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

10.1.2.3 Caracterização de anomalia

- ☐ A área de desembarque não é suficiente para um veículo de passeio.
- ☐ A área de desembarque está localizada muito distante do portão de entrada do estádio.
- ☐ A saída da PCD se dá em passeio com aclive acentuado.
- ☐ A área de desembarque deixou o passeio com largura menor do que 1,50 m.
- ☐ Não havia espaço de circulação junto à área de desembarque.
- ☐ O nível do passeio junto à área de desembarque é muito maior do que o da área de desembarque e não está rampado.
- ☐ Outra anomalia.

10.1.2.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.1.2.5 A área de desembarque apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.1.2.6 Caracterização de falha

- ☐ Não havia sinalização vertical indicando o uso preferencial da área de desembarque.
- ☐ Não havia sinalização horizontal indicando o uso preferencial da área de desembarque.

- ☐ Não havia sinalização tátil direcional a partir da área de desembarque.
 - ☐ A sinalização vertical estava em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização horizontal estava em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização tátil de alerta estava danificada.
 - ☐ O símbolo da sinalização vertical era inadequado.
 - ☐ O símbolo da sinalização horizontal era inadequado.
 - ☐ A sinalização tátil de alerta era inadequada.
 - ☐ O piso da área de desembarque encontrava-se danificado.
 - ☐ O piso do passeio junto à área de desembarque estava em péssimo estado de conservação.
 - ☐ Não havia sinalização tátil junto à rampa para acesso ao nível do passeio.
 - ☐ Outra falha.
-

10.1.2.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.1.2.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.1.3 ESTACIONAMENTOS (Normas ABNT NBR 9050:2015 e 14077:1998)

10.1.3.1 Identificação do estacionamento:

Fotos

10.1.3.2 Qual o número total de vagas neste estacionamento?

10.1.3.3 Este estacionamento apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☐ Não

Fotos

10.1.3.4 Caracterização de anomalia

- ☐ Não há demarcação de vagas.
 - ☐ Não há vagas para PCD.
 - ☐ Não há vagas reservadas para idosos.
 - ☐ O número de vagas destinadas a PCD é menor do que 1% do total do estacionamento.
 - ☐ O número de vagas destinadas a idosos é menor do que 5% do total do estacionamento.
 - ☐ As vagas de estacionamento estão desvinculadas da rota acessível.
 - ☐ As vagas de estacionamento têm largura menor do que 2,50 m.
 - ☐ As vagas de estacionamento têm comprimento menor do que 5,00 m.
 - ☐ As vagas de estacionamento estão localizadas em superfícies inclinadas.
 - ☐ O piso do estacionamento é de pedrisco ou terra (saibro, barro, areia).
 - ☐ Não há faixa de circulação junto à vaga destinada à PCD.
 - ☐ A faixa de circulação junto à vaga destinada à PCD tem largura menor do que 1,20 m.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.1.3.5 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.1.3.6 Este estacionamento apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.1.3.7 Caracterização de falha

- ☐ Não havia sinalização vertical indicando o uso preferencial das vagas destinadas a PCD.
- ☐ Não havia sinalização vertical indicando o uso preferencial das vagas destinadas a idosos.
- ☐ Não havia sinalização horizontal indicando o uso preferencial das vagas destinadas a PCD.
- ☐ Não havia sinalização horizontal indicando o uso preferencial das vagas destinadas a idosos.
- ☐ A sinalização vertical estava em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização horizontal estava em mau estado de conservação.
- ☐ O símbolo da sinalização vertical era inadequado.
- ☐ O símbolo da sinalização horizontal era inadequado.
- ☐ A sinalização vertical está em posição pouco visível.
- ☐ O piso da área de desembarque está em péssimo estado de conservação.
- ☐ Outra falha.

10.1.3.8 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento

- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.1.3.9 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.1.4 PASSEIOS E CALÇADAS DE ACESSO AOS PORTÕES (ABNT NBR 9050:2015; 12255:1990 e 14077:1998) - Neste item devem ser identificados e avaliados todos os acessos de pessoas a partir de um desembarque ou que venham a pé: acessos externos (passeios, rampas, escadas); portões de entrada do estádio; tipo de equipamento de controle de entrada; acesso interno, se houver.

10.1.4.1 Identificação do acesso (portão ou entrada):

Av. Perimetral, Av. 24 de Outubro e Rua D-6 (Visitante)

Fotos

10.1.4.2 Este passeio/calçada apresenta alguma anomalia?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.1.4.3 Caracterização de anomalia

- ☐ O piso do passeio é extremamente liso.
- ☐ O piso do passeio é extremamente irregular e áspero.
- ☐ O piso do passeio tem inclinação transversal maior do que 3%.
- ☐ O piso do passeio tem inclinação longitudinal maior do que 5%.
- ☐ O piso do passeio é decorado causando sensação visual de tridimensionalidade.

- ☐ O piso do passeio é de blocos ou tijolos furados.
 - ☐ Existem desníveis no passeio superiores a 5 mm e inferiores a 15 mm que não foram transformados em superfícies rampadas.
 - ☐ Existem grelhas no fluxo principal de circulação do passeio que dificultam o deslocamento de PMR.
 - ☐ Existem juntas de dilatação no piso do passeio que dificultam o deslocamento de PMR.
 - ☐ Existem tampas de caixas de inspeção, no fluxo principal de circulação, desniveladas com o piso do passeio.
 - ☐ Existem frestas entre as tampas e o piso acabado do passeio maiores do que 15 mm.
 - ☐ Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação que estão soltas, quebradas ou desniveladas.
 - ☐ A textura das tampas das caixas de inspeção é igual à dos pisos táteis de alerta e direcional.
 - ☐ Existem capachos desnivelados com o piso do passeio.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.1.4.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.1.4.5 Este passeio/calçada apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

10.1.4.6 Caracterização de falha

- ☐ Não há piso tátil de alerta nas mudanças de direção ou de nível do passeio

- ☐ O piso tátil de alerta não tem cor contrastante com o piso adjacente.
 - ☐ O piso tátil de alerta não tem as dimensões adequadas.
 - ☐ O piso tátil de alerta não está em bom estado de conservação.
 - ☐ Não há piso tátil direcional indicando a rota até a entrada do estádio (portões ou catracas acessíveis).
 - ☐ O piso tátil direcional não tem cor contrastante com o piso adjacente.
 - ☐ O piso tátil direcional não tem as dimensões adequadas.
 - ☐ O piso tátil direcional não está em bom estado de conservação.
 - ☐ O desnível superior a 5 mm e inferior a 15 mm é rampado mas não está sinalizado com piso tátil.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não tem as dimensões adequadas.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não está em bom estado de conservação.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.
 - ☐ Existem desníveis no passeio superiores a 15 mm que não estão sinalizados como degraus.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não tem as dimensões adequadas.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não está em bom estado de conservação.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.
 - ☐ Outra falha.
-

10.1.4.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

10.1.4.8 Classificação do Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

10.1.5 ENTRADAS DO ESTÁDIO EM NÍVEL. (Normas ABNT NBR 9050:2015; 9077:2001 e 14077:1998; Decreto 5296/04). Neste item devem ser listadas e avaliadas, uma a uma, as entradas do estádio – portões e equipamentos de controle de acesso.

10.1.5.1 Identificação do portão (ou da entrada):

Av. Perimetral, Av. 24 de Outubro e Rua D-6 (Visitante)

Fotos

10.1.5.2 Esta entrada apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

10.1.5.3 Caracterização de anomalia

☐ Não há catracas acessíveis.

☐ Os comandos da catraca acessível não estão em altura adequada (entre 0,80 e 1,00m).

☐ Não há entrada acessível opcional às catracas e portas giratórias

- ☐ A entrada acessível não possui largura igual ou maior do que 1,20 m.
 - ☐ A entrada acessível está afastada mais de 50 m das demais entradas.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.1.5.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.1.5.5 Esta entrada apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

10.1.5.6 Caracterização de falha

- ☐ Os portões estão em mau estado de conservação.
- ☐ A catraca acessível está em mau estado de conservação.
- ☐ A entrada acessível está em mau estado de conservação.
- ☐ Não há sinalização vertical indicando a catraca ou a entrada acessível.
- ☐ A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível está em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível está em posição de pouca visibilidade.
- ☐ A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível não possui as

dimensões adequadas.

- ☐ A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível não possui as cores adequadas.
 - ☐ O símbolo da sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível não é o adequado.
 - ☐ As catracas comuns estavam em mau estado de conservação.
 - ☐ As portas giratórias estavam mau estado de conservação.
 - ☐ Não há atendimento para pessoas com deficiência de fala e/ou audição.
 - ☐ Não há mapa tátil nas entradas do estádio informando a posição e a rota para os portões e setores.
 - ☐ O mapa tátil está em mau estado de conservação.
 - ☐ O mapa tátil está em uma posição de difícil acesso, sem que haja ligação com o piso tátil direcional do passeio.
 - ☐ Não há, junto às bilheterias e portões de entrada, mapas do estádio, onde se possam localizar os setores, portões e demais acessos.
 - ☐ O mapa de localização do estádio está em mau estado de conservação.
 - ☐ O mapa de localização do estádio está em uma posição de pouca visibilidade pelo público.
 - ☐ Outra falha.
-

10.1.5.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.1.5.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

10.1.6 ENTRADA DO ESTÁDIO EM RAMPAS. (Norma ABNT NBR 9050:2015 e 14077:1998)

10.1.6.1 Existe rampa de acesso ao estádio?

☐ Sim

☒ Não

10.1.6.2 Identificação da rampa:

Fotos

10.1.6.3 Esta rampa apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☐ Não

Fotos

10.1.6.4	Caracterização de anomalia
----------	----------------------------

☐ A rampa tem inclinação longitudinal acima de 12,5%.

☐ A rampa tem inclinação longitudinal entre 10% e 12,5% mas possui pelo menos um segmento com desnível maior do que 7,5 cm (sem patamar).

☐ A rampa tem inclinação longitudinal entre 8,33 % e 10% mas possui pelo menos um segmento com desnível acima de 20 cm (sem patamar).

☐ A rampa tem inclinação longitudinal entre 6,25% e 8,33% mas possui pelo menos um segmento com desnível acima de 80 cm (sem patamar).

☐ A rampa tem inclinação longitudinal entre 5,0% e 6,25% e possui desnível maior do que 1 m (sem patamar).

- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal abaixo de 5,0% mas possui desnível maior do que 1,50 m (sem patamar).
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal abaixo de 5,0% mas possui pelo menos um segmento com desnível maior do que 1,50 m.
- ☐ A rampa tem inclinação transversal acima de 3%.
- ☐ A rampa tem largura menor do que 1,20 m.
- ☐ A rampa não possui parede lateral nem guarda-corpos.
- ☐ A altura da parede ou do guarda-corpo da rampa de entrada é menor do que 1,30 m.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da rampa é vazado e o espaço entre as peças é maior do que 15 cm.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da rampa possui saliências e reentrâncias que podem causar acidentes.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da rampa é de material estilhaçável.
- ☐ A rampa não possui corrimãos.
- ☐ A rampa só possui corrimão de um lado.
- ☐ Os corrimãos da rampa tem largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0 cm.
- ☐ O espaço entre a parede e o corrimão da rampa é menor do que 4 cm.
- ☐ A parede onde o corrimão da rampa está afixado tem revestimento áspero.
- ☐ O corrimão ou o guarda-corpo deixa a largura da rampa menor do que 1,20 m.
- ☐ O corrimão da rampa não possui prolongamento antes do início da rampa.
- ☐ O corrimão da rampa não possui prolongamento depois do final da rampa.
- ☐ As extremidades do corrimão da rampa não são recurvadas.
- ☐ O corrimão da rampa só possui uma altura.
- ☐ A altura do corrimão mais alto da rampa não é 0,92 m a partir do piso, medidos na geratriz inferior do corrimão.

- ☐ A altura do corrimão mais baixo da rampa não é 0,70 m a partir do piso, medidos na geratriz inferior do corrimão.
 - ☐ Os corrimãos laterais da rampa são descontínuos (faltam trechos em patamares, por exemplo).
 - ☐ A rampa tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central.
 - ☐ A rampa é em curva e a inclinação é maior do que 8,33%.
 - ☐ A rampa é em curva e o raio interno é menor do que 3,00 m.
 - ☐ A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início.
 - ☐ O patamar no início da rampa tem dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
 - ☐ A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final.
 - ☐ O patamar no final da rampa de entrada tem dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
 - ☐ Os patamares entre os segmentos da rampa têm dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
 - ☐ A rampa tem mais de uma direção e esta mudança não tem patamar.
 - ☐ O patamar da mudança de direção da rampa tem dimensões diferentes da largura da rampa.
 - ☐ O patamar da mudança de direção da rampa tem inclinação transversal maior do que 3%.
 - ☐ O patamar da rampa possui obstáculos à circulação (por exemplo, portas, mobiliário, etc).
 - ☐ O piso da rampa é por demais liso.
 - ☐ O piso da rampa é por demais áspero.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.1.6.5 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

10.1.6.6 Esta rampa apresenta alguma falha?

☐ Sim

☐ Não

Fotos

10.1.6.7 Caracterização de falha

☐ A guia de balizamento está em mau estado de conservação.

☐ A rampa é acessível mas não possui a Sinalização Internacional de Acessibilidade.

☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade está em mau estado de conservação.

☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade está em posição de pouca visibilidade.

☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade não é a recomendada em norma.

☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade tem dimensões muito pequenas, dificultando a visibilidade.

☐ O corrimão da rampa não possui sinalização em Braille nem anel de textura contrastante com a do corrimão, indicando início, final e mudanças de direção.

☐ A sinalização em Braille do corrimão da rampa estava em mau estado de conservação.

☐ A sinalização em Braille do corrimão da rampa apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil.

☐ O anel de sinalização do corrimão estava danificado.

☐ Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da rampa.

- ☐ A sinalização tátil de alerta da rampa estava danificada.
 - ☐ A sinalização tátil de alerta da rampa era inadequada.
 - ☐ A rampa não possui paredes laterais, nem guia de balizamento nem sinalização tátil em toda a sua extensão.
 - ☐ A rampa possui sinalização tátil direcional mas não possui a sinalização de alerta nas mudanças de direção da sinalização direcional.
 - ☐ A sinalização tátil direcional da rampa estava em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização tátil direcional da rampa não era adequada.
 - ☐ Outra falha.
-

10.1.6.8 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.1.6.9 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.1.7 ENTRADAS DO ESTÁDIO POR ESCADAS. (Norma ABNT 9050:2015, 9077:2001 e 14077:1998)

10.1.7.1 Existe escada de acesso ao estádio?

- ☐ Sim

☒ Não

10.1.7.2 Identificação da escada:

Fotos

10.1.7.3 Esta escada apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☐ Não

Fotos

10.1.7.4 Caracterização de anomalia

☐ A entrada no estádio é feita exclusivamente por escadas.

☐ A entrada no estádio é feita exclusivamente por escadas e na escada não existe uma área de resgate para PCD.

☐ A escada tem espelhos vazados.

☐ A escada tem bocéis ou espelhos inclinados que se projetam mais do que 1,5 cm sobre o piso do degrau abaixo.

☐ A escada tem degraus com espelhos menores do que 16 cm.

☐ A escada tem degraus com espelhos maiores do que 18 cm.

☐ A profundidade do degrau é maior do que 32 cm.

☐ A profundidade do degrau é menor do que 28 cm.

☐ A escada tem degraus em leque e a largura dos degraus na linha de percurso é menor do que 28 cm.

☐ A escada tem degraus em leque e a parte mais estreita dos degraus tem largura menor do que 15 cm.

- ☐ A escada tem degraus com inclinação transversal acima de 1%.
- ☐ A escada tem degraus com inclinação longitudinal.
- ☐ A escada tem degraus com alturas diferentes.
- ☐ A escada tem largura menor do que 1,20 m.
- ☐ A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início.
- ☐ O patamar no início da escada tem dimensão longitudinal menor do que 1,20 cm.
- ☐ A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final.
- ☐ O patamar no final da escada tem dimensão longitudinal menor do que 1,20 cm.
- ☐ A escada tem mais do que 3,20 m de desnível e não possui patamares.
- ☐ A escada tem mais de uma direção e não possui patamares nestas mudanças.
- ☐ Os patamares entre os segmentos da escada têm dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
- ☐ Os patamares entre os segmentos da escada tem dimensões diferentes da largura da escada.
- ☐ Os patamares entre os segmentos da escada tem inclinação transversal maior do que 3%.
- ☐ A escada não possui paredes laterais, nem corrimãos nem guarda-corpos.
- ☐ O guarda-corpo ou o corrimão deixa a largura da escada menor do que 1,20 m.
- ☐ A altura da parede ou do guarda-corpo da escada é menor do que 1,30 m.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da escada é vazado e o espaço entre as peças é maior do que 15 cm.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da escada possui saliências e reentrâncias que podem causar acidentes.
- ☐ A escada não possui corrimão.
- ☐ A escada só possui corrimão de um lado.

- ☐ A escada tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central.
 - ☐ Os corrimãos da escada tem largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0 cm.
 - ☐ O espaço entre a parede e o corrimão da escada é menor do que 4 cm.
 - ☐ A parede onde o corrimão da escada está afixado tem revestimento áspero.
 - ☐ O corrimão da escada não possui prolongamento antes do início da escada.
 - ☐ O corrimão da escada não possui prolongamento depois do final da escada.
 - ☐ As extremidades do corrimão da escada não são recurvadas.
 - ☐ Os corrimãos laterais da escada não são contínuos.
 - ☐ A altura dos corrimãos da escada não é 0,92 m.
 - ☐ Os corrimãos centrais da escada apresentam descontinuidades maiores do que 0,80 m entre um trecho e outro.
 - ☐ A escada possui corrimão de duas alturas e a altura do corrimão mais baixo não é 0,70 m do piso, medidos na geratriz inferior do corrimão.
 - ☐ O piso da escada é de material combustível
 - ☐ O piso da escada é por demais áspero ou está danificado.
 - ☐ O piso da escada é por demais liso.
 - ☐ A escada tem lances com um pouco mais de 19 degraus.
 - ☐ A escada tem lances com muito mais de 19 degraus.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.1.7.5 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

10.1.7.6 Esta escada apresenta alguma falha?

☐ Sim

☐ Não

Fotos

10.1.7.7 Caracterização de falha

☐ O corrimão da escada não possui sinalização em Braille nem anel de textura contrastante com a do corrimão, indicando início, final, mudanças de direção.

☐ A sinalização em Braille do corrimão da escada estava em mau estado de conservação.

☐ A sinalização em Braille do corrimão da escada apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil.

☐ O anel de sinalização do corrimão da escada estava danificado.

☐ Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada.

☐ A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada estava danificada.

☐ A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada não possui as dimensões adequadas.

☐ Não há sinalização tátil de alerta indicando as mudanças de direção da escada

☐ A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada está em mau estado de conservação.

☐ A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada não possui as dimensões adequadas.

☐ Não há sinalização visual colorida na borda dos degraus.

☐ A sinalização visual colorida na borda dos degraus tem a cor muito parecida com a cor do material do piso do degrau.

- ☐ A sinalização visual da borda do degrau está em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização visual da borda do degrau não possui as dimensões adequadas.
 - ☐ O corrimão ou guarda-corpo da escada está em mau estado de conservação.
 - ☐ O corrimão ou guarda-corpo da escada possui suportes em mau estado de conservação.
 - ☐ Não há sinalização indicando o pavimento na frente do mais alto degrau da escada.
 - ☐ A sinalização de pavimento em frente à escada está em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização de pavimento em frente à escada está em posição de pouca visibilidade.
 - ☐ A sinalização de pavimento em frente à escada não tem dimensões ou cores adequadas.
 - ☐ Outra falha.
-

10.1.7.8 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.1.7.9 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.1.8 ACESSOS PARA AMBULÂNCIAS (Normas ABNT NBR 9050:2015; 9077:2001; 14077:1998 e 13434-1:2004)

10.1.8.1 Existe pelo menos um portão por onde entre uma ambulância? (Neste quesito observar largura e altura livres do portão).

☒ Sim

☐ Não

Fotos

10.1.8.2 Há anomalias no acesso da ambulância?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

10.1.8.3 Caracterização de anomalia

☐ O portão possui um desnível inadequado à passagem da ambulância.

☐ A largura do acesso para passagem da ambulância é menor do que o indicado em norma.

☐ A ambulância entra no estádio mas não chega até próximo o campo de jogo.

☐ Não há espaço junto ao campo de jogo para uma ambulância estacionar.

☐ A altura do acesso para passagem da ambulância é menor do que o indicado em norma.

☐ Existem vigas impedindo a passagem da ambulância.

☐ Outra anomalia.

10.1.8.4 Classificação das anomalias

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

10.1.8.5 Há falhas no acesso da ambulância?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

10.1.8.6 Caracterização de falha

☐ Foram encontrados obstáculos móveis deixados no portão de acesso da ambulância (lixeiras, móveis, etc).

☐ O piso do acesso da ambulância está em mau estado de conservação.

☐ O portão só é aberto se houver alguma emergência.

☐ O portão de entrada da ambulância não está sinalizado.

☐ Outra falha.

10.1.8.7 Classificação das falhas

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

10.1.8.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.2 CIRCULAÇÕES INTERNAS (neste item devem ser avaliadas todas as circulações do estádio: acesso aos setores, sanitários, bares, lanchonetes, cabines de rádio e televisão, áreas administrativas, rampas e escadas fixas internas, elevadores, plataformas elevatórias e escadas rolantes).

10.2.1 CIRCULAÇÃO EM ROTA ACESSÍVEL.(Normas ABNT 9050:2015; 9077:2001; 14077:1998 e 13434-2:2004)

Conforme a Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2004, no seu item 3.37, define-se **ROTA ACESSÍVEL** como "*Trajetos contínuos, desobstruídos e sinalizados, que conectam os ambientes externos ou internos de espaços e edificações, e que possam ser utilizados de forma autônoma e segura por todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência. A rota acessível externa pode incorporar estacionamentos, calçadas rebaixadas, faixas de travessia de pedestres, rampas, etc. A rota acessível interna pode incorporar corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores etc.*"

10.2.1.1 Existe rota acessível atendendo pelo menos aos setores onde existam espaços para PCR, assentos para PO, PMR E PCD?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.2.1.2 A rota acessível apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

10.2.1.3

Caracterização de anomalia

- ☐ O piso da circulação é extremamente liso.
 - ☐ O piso da circulação é extremamente irregular e áspero.
 - ☐ O piso da circulação tem inclinação transversal maior do que 2%
 - ☐ O piso da circulação tem inclinação longitudinal maior do que 5%
 - ☐ O piso da circulação é decorado, causando sensação visual de tridimensionalidade.
 - ☐ Existem desníveis na circulação superiores a 5 mm e inferiores a 15 mm que não foram transformados em superfícies rampadas.
 - ☐ As inclinações longitudinais das superfícies rampadas são maiores do que 5%.
 - ☐ As superfícies rampadas apresentam acabamento excessivamente liso.
 - ☐ As superfícies rampadas apresentam acabamento áspero.
 - ☐ Existem grelhas no fluxo principal da circulação que dificultam o deslocamento de PMR.
 - ☐ Existem juntas de dilatação no piso da circulação que dificultam o deslocamento de PMR.
 - ☐ Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação desniveladas com o piso da circulação.
 - ☐ Existem frestas entre as tampas e o piso acabado da circulação maiores do que 15 mm.
 - ☐ Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação que estão soltas ou quebradas.
 - ☐ A textura das tampas das caixas de inspeção é igual à dos pisos táteis de alerta e direcional.
 - ☐ Existem capachos desnivelados com o piso da circulação.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.2.1.4

Classificação das anomalias

- ☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

10.2.1.5 A rota acessível apresenta alguma falha?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

10.2.1.6 Caracterização de falha

☒ A rota acessível não está sinalizada com o Símbolo Internacional de Acessibilidade.

☐ O Símbolo de Acessibilidade não é o recomendado em norma.

☐ A sinalização de Acessibilidade está em mau estado de conservação.

☐ As cores da sinalização de Acessibilidade não atendem ao recomendado em norma.

☐ O tamanho da sinalização de Acessibilidade não é o recomendado em norma.

☐ Não há sinalização tátil em Braille na rota acessível.

☐ A sinalização em Braille está em mau estado de conservação.

☐ A sinalização em Braille não está no caminho do piso tátil direcional.

☐ A sinalização em Braille está instalada em altura inadequada.

☐ Não há piso tátil de alerta nas mudanças de direção da circulação.

☐ O piso tátil de alerta não tem cor contrastante com o piso adjacente.

☐ O piso tátil de alerta não tem as dimensões adequadas.

- ☐ O piso tátil de alerta não está em bom estado de conservação.
 - ☐ Não há piso tátil direcional indicando a rota até os locais de permanência (setores, sanitários, bares, lanchonetes, escadas, rampas, elevadores).
 - ☐ O piso tátil direcional não tem cor contrastante com o piso adjacente.
 - ☐ O piso tátil direcional não tem as dimensões adequadas.
 - ☐ O piso tátil direcional não está em bom estado de conservação.
 - ☐ O desnível superior a 5 mm e inferior a 15 mm é rampado mas não está sinalizado.
 - ☐ As superfícies rampadas apresentam acabamento danificado.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não tem as dimensões adequadas.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não está em bom estado de conservação.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.
 - ☐ Existem desníveis no passeio superiores a 15 mm que não estão sinalizados como degraus.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não tem as dimensões adequadas.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não está em bom estado de conservação.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.
 - ☐ Outra falha.
-

10.2.1.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

☒ Gerencial

10.2.1.8 Classificação do Risco

☐ Mínimo

☒ Médio

☐ Crítico

10.2.2 CIRCULAÇÕES INTERNAS EM NÍVEL (Normas ABNT 9050:2015; 9077:2001; 14077:1998; 13434-2:2004 e 11785:1997)

10.2.2.1 Identificação da circulação:

Setor A, B, C e D

Fotos

10.2.2.2 Esta circulação apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

10.2.2.3 Caracterização de anomalia

☐ O piso da circulação é extremamente liso.

☐ O piso da circulação é extremamente irregular e áspero.

☐ O piso da circulação tem inclinação transversal maior do que 2%.

☐ O piso da circulação tem inclinação longitudinal maior do que 5%.

☐ O piso da circulação é decorado, causando sensação visual de tridimensionalidade.

- ☐ Existem desníveis na circulação superiores a 5 mm e inferiores a 15 mm que não foram transformados em superfícies rampadas.
 - ☐ As inclinações longitudinais das superfícies rampadas são maiores do que 5%.
 - ☐ As superfícies rampadas apresentam acabamento excessivamente liso.
 - ☐ As superfícies rampadas apresentam acabamento excessivamente áspero.
 - ☐ Existem grelhas no fluxo principal da circulação que dificultam o deslocamento de PMR.
 - ☐ Existem juntas de dilatação no piso da circulação que dificultam o deslocamento de PMR.
 - ☐ Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação desniveladas com o piso da circulação.
 - ☐ Existem frestas entre as tampas e o piso acabado da circulação maiores do que 15 mm.
 - ☐ Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação que estão soltas ou quebradas.
 - ☐ A textura das tampas das caixas de inspeção é igual à dos pisos táteis de alerta e direcional.
 - ☐ Existem capachos desnivelados com o piso da circulação.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.2.2.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.2.2.5 Esta circulação apresenta alguma falha?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

10.2.2.6 Caracterização de falha

- ☒ Não há piso tátil de alerta nas mudanças de direção da circulação.
- ☐ O piso tátil de alerta não tem cor contrastante com o piso adjacente.
- ☐ O piso tátil de alerta não tem as dimensões adequadas.
- ☐ O piso tátil de alerta não está em bom estado de conservação.
- ☐ Não há piso tátil direcional indicando a rota até os locais de permanência (setores, sanitários, bares, lanchonetes, escadas, rampas, elevadores).
- ☐ O piso tátil direcional não tem cor contrastante com o piso adjacente.
- ☐ O piso tátil direcional não tem as dimensões adequadas.
- ☐ O piso tátil direcional não está em bom estado de conservação.
- ☐ O desnível superior a 5 mm e inferior a 15 mm é rampado mas não está sinalizado.
- ☐ As superfícies rampadas apresentam acabamento danificado.
- ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não tem as dimensões adequadas.
- ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não está em bom estado de conservação.
- ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.
- ☐ Existem desníveis na circulação superiores a 15 mm que não estão sinalizados como degraus.
- ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não tem as dimensões adequadas.
- ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não está em bom estado de conservação.

☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.

☐ Outra falha.

10.2.2.7 Classificação das falhas

☒ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

10.2.2.8 Classificação do Risco

☐ Mínimo

☒ Médio

☐ Crítico

10.2.3 PORTAS ACESSÍVEIS (por onde circulam PCD) (Normas ABNT 9050:2015; 9077:2001; 14077:1998 e 13434-2:2004)

10.2.3.1 Identificação da porta ou portão:

Av. Perimetral, Av. 24 de Outubro e Rua D-6 (Visitante)

Fotos

10.2.3.2 Há anomalias nesta porta?

☐ Sim

☒ Não

10.2.3.3 Caracterização de anomalia

- ☐ O desnível na soleira é maior do 5 mm e não é rampado.
 - ☐ A largura do vão da porta é menor do que 0,80 m.
 - ☐ A altura do vão da porta é menor do que 2,10 m.
 - ☐ As maçanetas da porta não são do tipo alavanca.
 - ☐ As maçanetas da porta não estão instaladas entre 0,90 m e 1,10 m de altura a partir do piso.
 - ☐ Não há uma área de aproximação de 0,60 m, livre de obstáculos, na frente e atrás da porta.
 - ☐ A porta é do tipo vai-e-vem e não há visor.
 - ☐ O visor da porta vai-e-vem tem largura menor do que 0,20 m.
 - ☐ O visor da porta vai-e-vem tem altura menor do que 0,50 m.
 - ☐ O visor da porta vai-e-vem não está posicionado de modo a que disponha uma janela a 1,50 m de altura do piso.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.2.3.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.2.3.5 Esta porta apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

10.2.3.6 Caracterização de falha

- ☐ A sinalização tátil direcional não chega até a porta acessível.
 - ☐ Não há sinalização de acessibilidade afixada na porta ou na circulação adjacente a ela.
 - ☐ A sinalização de acessibilidade da porta está em mau estado de conservação.
 - ☐ O desnível na soleira é rampado mas está danificado.
 - ☐ A folha da porta está danificada.
 - ☐ Os batentes estão danificados.
 - ☐ A maçaneta da porta está danificada.
 - ☐ Não há revestimento resistente a impacto na extremidade inferior.
 - ☐ O revestimento resistente a impacto na extremidade inferior cobre uma altura menor do que 0,40 m a partir do piso.
 - ☐ O revestimento resistente a impacto na extremidade inferior está em mau estado de conservação.
 - ☐ O visor da porta vai-e-vem está em mau estado de conservação.
 - ☐ Não existe, antes de depois da porta vai-e-vem, uma área de aproximação livre com o comprimento igual à largura da porta.
 - ☐ Outra falha.
-

10.2.3.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento

- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.2.3.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.2.4 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS EM RAMPA. (Normas ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; 9283:1986; 9284:1986)

10.2.4.1 Existe rampa ligando os pavimentos do estádio?

- ☒ Sim
- ☐ Não

10.2.4.2 Identificação da rampa.

Setor A, B, C e D.

Fotos

10.2.4.3 Esta rampa apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

10.2.4.4 Caracterização de anomalia

- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal acima de 12,5%.
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal entre 10% e 12,5% e o desnível é maior do que 7,5 cm (não há patamar).
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal acima entre 8,33 % e 10% e possui pelo menos um segmento com desnível acima de 20 cm.
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal entre 6,25% e 8,33% e possui pelo menos um segmento com desnível acima de 80 cm.
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal entre 5,0% e 6,25% e possui desnível maior do que 1 m.
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal abaixo de 5,0% e possui desnível maior do que 1,50 m.
- ☐ A rampa tem inclinação transversal acima de 3%.
- ☐ A rampa tem largura menor do que 1,20 m.
- ☐ A rampa não possui parede lateral nem guarda-corpos.
- ☐ A altura da parede ou do guarda-corpo da rampa é menor do que 1,30 m.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da rampa é vazado e o espaço entre as peças é maior do que 15 cm.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da rampa possui saliências e reentrâncias que podem causar acidentes.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da rampa é de material estilhaçável.
- ☐ A rampa não possui corrimãos.
- ☐ A rampa só possui corrimão de um lado.
- ☐ Os corrimãos da rampa tem largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0 cm.
- ☐ O espaço entre a parede e o corrimão da rampa é menor do que 4 cm.
- ☐ A parede onde o corrimão da rampa está afixado tem revestimento áspero.
- ☐ O corrimão ou o guarda-corpo deixa a largura da rampa menor do que 1,20 m.
- ☐ O corrimão da rampa não possui prolongamento antes do início da rampa.

- ☐ O corrimão da rampa não possui prolongamento depois do final da rampa.
- ☐ As extremidades do corrimão da rampa não são recurvadas.
- ☐ O corrimão da rampa só possui uma altura.
- ☐ A altura do corrimão mais alto da rampa não é 0,92 m a partir do piso, medidos na geratriz inferior do corrimão.
- ☐ A altura do corrimão mais baixo da rampa não é 0,70 m a partir do piso, medidos na geratriz inferior do corrimão.
- ☐ Os corrimãos laterais da rampa são descontínuos (faltam trechos em patamares, por exemplo).
- ☐ A rampa tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central.
- ☐ A rampa é em curva e a inclinação é maior do que 8,33%.
- ☐ A rampa é em curva e o raio interno é menor do que 3,00 m.
- ☐ A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início.
- ☐ O patamar no início da rampa tem dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
- ☐ A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final.
- ☐ O patamar no final da rampa de entrada tem dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
- ☐ Os patamares entre os segmentos da rampa têm dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
- ☐ A rampa tem mais de uma direção e esta mudança não tem patamar.
- ☐ O patamar da mudança de direção da rampa tem dimensões diferentes da largura da rampa.
- ☐ O patamar da mudança de direção da rampa tem inclinação transversal maior do que 3%.
- ☐ O patamar da rampa possui obstáculos à circulação (por exemplo, portas, mobiliário, etc).
- ☐ O piso da rampa é por demais liso.
- ☐ O piso da rampa é por demais áspero.

☐ Outra anomalia.

10.2.4.5 Classificação das anomalias

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

10.2.4.6 Esta rampa apresenta alguma falha?

☐ Sim

☐ Não

Fotos

10.2.4.7 Caracterização de falha

☐ A guia de balizamento está em mau estado de conservação.

☒ A rampa é acessível mas não possui a Sinalização Internacional de Acessibilidade.

☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade está em mau estado de conservação

☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade está em posição de pouca visibilidade.

☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade não é a recomendada em norma.

☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade tem dimensões muito pequenas, dificultando a visibilidade.

☐ O corrimão da rampa não possui sinalização em Braille nem anel de textura contrastante com a do corrimão, indicando início, final, mudanças de direção.

☐ A sinalização em Braille do corrimão da rampa estava em mau estado de

conservação.

- ☐ A sinalização em Braille do corrimão da rampa apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil.
 - ☐ O anel de sinalização do corrimão estava danificado.
 - ☐ Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da rampa.
 - ☐ A sinalização tátil de alerta da rampa estava danificada.
 - ☐ A sinalização tátil de alerta da rampa era inadequada.
 - ☐ A rampa não possui paredes laterais, nem guia de balizamento nem sinalização tátil direcional ao longo de seu comprimento.
 - ☐ A rampa possui sinalização tátil direcional mas não possui a sinalização de alerta nas mudanças de direção da sinalização direcional.
 - ☐ A sinalização tátil direcional da rampa estava em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização tátil direcional da rampa não era adequada.
 - ☐ Outra falha.
-

10.2.4.8 Classificação das falhas

X Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

10.2.4.9 Classificação do Risco

☐ Mínimo

X Médio

☐ Crítico

10.2.5 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR ESCADAS FIXAS
(Normas ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; 9283:1986; 9284:1986)

Neste item devem ser avaliadas todas as escadas do estádio, principalmente as escadas de fuga e as escadas de arquibancada, em separado.

10.2.5.1 Identificação da escada:

Setor A, B, C e D.

Fotos

10.2.5.2 Esta escada apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☐ Não

Fotos

10.2.5.3 Caracterização de anomalia

☐ Os acessos aos setores são feitos exclusivamente por escadas.

☒ Os acessos aos setores são feitos exclusivamente por escadas e as escadas não possuem área de resgate para PCD. ***Esta anomalia acontece no acesso aos camarotes.***

☐ A escada tem espelhos vazados.

☐ A escada tem bocéis ou espelhos inclinados que se projetam mais do que 1,5 cm sobre o piso do degrau abaixo.

☐ A escada tem degraus com espelhos menores do que 16 cm.

☐ A escada tem degraus com espelhos maiores do que 18 cm.

☐ A profundidade do degrau é maior do que 32 cm.

☐ A profundidade do degrau é menor do que 28 cm.

☐ A escada tem degraus em leque e a largura dos degraus na linha de percurso é menor do que 28 cm.

- ☐ A escada tem degraus em leque e a parte mais estreita dos degraus tem largura menor do que 15 cm.
- ☐ A escada tem degraus com inclinação transversal acima de 1%.
- ☐ A escada tem degraus com inclinação longitudinal.
- ☐ A escada tem degraus com alturas diferentes.
- ☐ A escada tem largura menor do que 1,20 m.
- ☐ A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início.
- ☐ O patamar no início da escada tem dimensão longitudinal menor do que 30 cm.
- ☐ A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final.
- ☐ O patamar no final da escada tem dimensão longitudinal menor do que 30 cm.
- ☐ A escada tem mais do que 3,20 m de desnível e não possui patamares.
- ☐ A escada tem mais de uma direção e não possui patamares nestas mudanças.
- ☐ Os patamares entre os segmentos da escada têm dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
- ☐ O patamar da mudança de direção da escada tem dimensões diferentes da largura da escada.
- ☐ O patamar da mudança de direção da escada tem inclinação transversal maior do que 3%.
- ☐ A escada não possui paredes laterais nem guarda-corpos.
- ☐ O guarda-corpo ou o corrimão deixa a largura da escada menor do que 1,20 m.
- ☐ A altura da parede ou do guarda-corpo da escada é menor do que 1,30 m.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da escada é vazado e o espaço entre as peças é maior do que 15 cm.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da escada possui saliências e reentrâncias que podem causar acidentes.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da escada é de material estilhaçável.

- ☐ A escada não possui corrimão.
 - ☐ A escada só possui corrimão de um lado.
 - ☐ Os corrimãos da escada tem largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0 cm.
 - ☐ O espaço entre a parede e o corrimão da escada é menor do que 4 cm.
 - ☐ A parede onde o corrimão da escada está afixado tem revestimento áspero.
 - ☐ O corrimão da escada não possui prolongamento antes do início da escada.
 - ☐ O corrimão da escada não possui prolongamento depois do final da escada.
 - ☐ As extremidades do corrimão da escada não são recurvadas.
 - ☐ A altura do corrimão da escada não é 0,92 m medidos a partir do piso até a geratriz inferior do corrimão.
 - ☐ A escada possui corrimão de duas alturas e a altura do corrimão mais baixo não é 0,70 m do piso, medidos na geratriz inferior do corrimão.
 - ☐ Os corrimãos laterais da escada são descontínuos (faltam trechos em patamares, por exemplo).
 - ☐ A escada tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central.
 - ☐ Os corrimãos centrais da escada apresentam descontinuidades maiores do que 0,80 m entre um trecho e outro.
 - ☐ O piso da escada é de material combustível.
 - ☐ O piso da escada é por demais áspero ou está danificado.
 - ☐ O piso da escada é por demais liso.
 - ☐ A escada tem lances com um pouco mais de 19 degraus.
 - ☐ A escada tem lances com muito mais de 19 degraus.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.2.5.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.2.5.5 Esta escada apresenta alguma falha?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

10.2.5.6 Caracterização de falha

- ☐ O corrimão da escada não possui sinalização em Braille nem anel de textura contrastante com a do corrimão, indicando início, final, mudanças de direção.
- ☐ A sinalização em Braille do corrimão da escada estava em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização em Braille do corrimão da escada apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil.
- ☐ O anel de sinalização do corrimão da escada estava danificado.
- ☐ Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada.
- ☐ A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada estava danificada.
- ☐ A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada não possui as dimensões adequadas.
- ☐ Não há sinalização tátil de alerta indicando as mudanças de direção da escada.
- ☐ A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada está em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada não possui as dimensões adequadas.
- ☐ Não há sinalização visual colorida na borda dos degraus.
- ☐ A sinalização visual na borda dos degraus tem a cor muito parecida com o material do piso do degrau.
- ☐ A sinalização visual da borda do degrau está em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização visual da borda do degrau não possui as dimensões adequadas.
- ☐ O corrimão ou guarda-corpo da escada está em mau estado de conservação.
- ☐ O corrimão ou guarda-corpo da escada possui suportes em mau estado de conservação.
- ☐ Não há sinalização indicando o pavimento na frente do mais alto degrau da escada.

- ☐ A sinalização de pavimento em frente à escada está em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização de pavimento em frente à escada está em posição de pouca visibilidade.
 - ☐ A sinalização de pavimento em frente à escada não tem dimensões ou cores adequadas.
 - ☐ Outra falha.
-

10.2.5.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.2.5.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.2.6 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR ESCADAS ROLANTES
(Normas ABNT NBR 9050:2015; ABNT NBR NM 195 edição 2: 1999;
14077:1998 e ABNT NBR IEC 60529 VERSÃO CORRIGIDA 2:2011)

10.2.6.1 Existem escadas rolantes ligando os pavimentos do estádio?

- ☐ Sim
- ☒ Não

10.2.6.2 Identificação da escada rolante:

Fotos

10.2.6.3 Esta escada rolante apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.2.6.4 Caracterização de anomalia

- ☐ A altura do degrau à face superior do corrimão é menor do que 0,90m.
- ☐ A altura do degrau à face superior do corrimão maior do que 1,10m.
- ☐ O degrau tem profundidade útil maior do que 0,60m.
- ☐ O degrau tem profundidade útil menor do que 0,40m.
- ☐ Os degraus não tem certificação de suportar carga de ruptura = 6N/m².
- ☐ Os degraus não possuem ranhuras.
- ☐ As ranhuras dos degraus não são no sentido do movimento.
- ☐ As ranhuras dos degraus tem profundidade maior do que 10mm.
- ☐ Os pisos dos degraus terminam em ranhuras nas bordas laterais.
- ☐ Os espelhos dos degraus terminam em ranhuras nas bordas laterais.
- ☐ A borda interna do piso dos degraus, junto ao espelho, possui borda cortante.
- ☐ Os espelhos dos degraus não são rígidos.
- ☐ Os espelhos dos degraus são lisos.
- ☐ As ranhuras do piso dos degraus não se entrosam com as do espelho do degrau adjacente.

- ☐ Os pisos dos degraus não estão nivelados.
- ☐ As ranhuras dos degraus tem largura menor do 5mm.
- ☐ As ranhuras dos degraus tem largura maior do que 7mm.
- ☐ Os degraus têm alturas diferentes.
- ☐ A folga entre um degrau e o consecutivo é $> 6\text{mm}$.
- ☐ O corrimão não se move com a escada.
- ☐ A velocidade do corrimão é maior do que 2% da velocidade dos degraus.
- ☐ A distância entre a extremidade exterior do corrimão e as paredes laterais é maior do que 0,80m.
- ☐ A largura do corrimão é menor do que 0,07m.
- ☐ A largura do corrimão é maior do que 0,10m.
- ☐ A distância entre os centros dos corrimãos é maior do que 0,45m da distância entre os rodapés.
- ☐ O ponto mais baixo do corrimão está numa altura menor do que 0,10m.
- ☐ O ponto mais baixo do corrimão está numa altura maior do que 0,25m.
- ☐ A distância entre o limite do corrimão e a frente da balaustrada é menor do que 0,30m.
- ☐ Não há protetor entre a junção do corrimão com a frente da balaustrada.
- ☐ O corrimão tem trechos soltos da guia.
- ☐ O corrimão não tem certificação de suportar carga de ruptura = 25N e não há dispositivo que pare a escada em caso de rompimento do corrimão.
- ☐ A largura entre as bordas internas dos corrimãos é menor do que a largura entre rodapés.
- ☐ A altura do rodapé é menor do que 2,5cm.
- ☐ O rodapé não é rígido.
- ☐ Existem folgas entre os trechos do rodapé que podem prender calçados e tecidos.
- ☐ O rodapé não é liso.
- ☐ A balaustrada não possui rodapé.
- ☐ A distância entre as extremidades da balaustrada é maior do que 0,05m.
- ☐ Não há balaustradas nas laterais.
- ☐ Só há balaustradas em um lado da escada.

- ☐ O revestimento da balaustrada é perfurado, não é liso.
- ☐ Não há revestimento da balaustrada.
- ☐ O revestimento da balaustrada apresenta saliências maiores do que 3mm.
- ☐ As saliências da balaustrada apresentam arestas cortantes.
- ☐ O vidro que compõe a balaustrada não é tipo de segurança.
- ☐ O vidro que compõe a balaustrada tem espessura menor do que 6mm.
- ☐ Patamar com largura maior ou igual aos centros dos corrimãos.
- ☐ O patamar tem profundidade menor do que 2,50m.
- ☐ O comprimento do patamar é menor do que três vezes a distância entre os centros dos corrimãos.
- ☐ O revestimento do patamar não é antiderrapante.
- ☐ Não há iluminação demarcatória abaixo dos degraus nos dois patamares.
- ☐ Não há o mínimo de duas lâmpadas por patamar.
- ☐ Não há iluminação nos dois lados dos rodapés.
- ☐ Os lances de escada são paralelos e a distância entre as extremidades dos corrimãos é menor do que 1,20m.
- ☐ Não há dispositivo que pare a escada em caso de rompimento do corrimão.
- ☐ O dispositivo manual de acionamento é acessível a qualquer pessoa.
- ☐ Não há dispositivo de controle de velocidade.
- ☐ As partes mecânicas do equipamento não são envolvidas por paredes ou painéis cegos.
- ☐ O fechamento inferior não é acessível para procedimentos de limpeza.
- ☐ As portas/ alçapões de inspeção podem ser abertas sem ferramentas.
- ☐ As portas de inspeção não são providas de contatos elétricos de segurança para impedir a operação quando estão abertas.
- ☐ As portas de inspeção e alçapões são de material perfurado, apresentam aberturas e fendas.
- ☐ A abertura para ventilação é acessível a qualquer pessoa.
- ☐ O sistema de frenagem não opera automaticamente.
- ☐ A altura livre, no pavimento, acima dos degraus é menor do que 2,30m.
- ☐ A carga suportável pelo equipamento como um todo é menor do que 5N/m².
- ☐ O ângulo de inclinação da escada é maior do que 30° e o desnível é maior do

que 6m.

- ☐ O ângulo de inclinação é maior do que 30° e a velocidade é maior do que 0,50 m/s.
 - ☐ O ângulo de inclinação é maior do que 35° e a velocidade é menor do que 0,50 m/s.
 - ☐ O ângulo de inclinação é menor do que 30° e a velocidade maior do que 0,75 m/s.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.2.6.5 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.2.6.6 Esta escada rolante apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.2.6.7 Caracterização de falha

- ☐ As lâmpadas nem sempre estão ligadas durante a operação.
- ☐ A saída da escada se faz em recinto fechado e a abertura da porta só é feita através de chave do pessoal da administração.
- ☐ O acesso à escada se faz por recinto fechado e a abertura da porta deste recinto é feita por qualquer usuário, sem pessoal para controle de segurança.
- ☐ O freio de serviço não funciona.
- ☐ O interruptor de parada não funciona.
- ☐ A iluminação demarcatória debaixo dos degraus dos patamares está queimada.
- ☐ A iluminação dos rodapés apresenta lâmpadas queimadas.

- ☐ A escada rolante está em mau estado de conservação.
 - ☐ Não há sinalização tátil de alerta no início e no final de cada lance da escada rolante.
 - ☐ Não há sinalização em piso tátil direcional ligando a escada rolante ao restante da circulação.
 - ☐ Outra falha.
-

10.2.6.8 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.2.6.9 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.2.7 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR ELEVADORES (Normas ABNT 9050:2015; 14077:1998; 16042:2012; ABNT NBR NM 207 errata:2005; ABNT NBR NM 267:2007; ABNT NBR NM 313:2007 e ABNT NBR IEC 60529 VERSÃO CORRIGIDA 2:2011)

10.2.7.1 Há elevadores de passageiros interligando os diferentes pavimentos do estádio?

- ☐ Sim
- ☒ Não

10.2.7.2 Identificação do elevador:

Fotos

10.2.7.3

Há anomalias neste elevador?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.2.7.4 Caracterização de anomalia

- ☐ A dimensão da cabine é menor do que 1,10 m x 1,40 m.
- ☐ A porta do elevador tem vão livre mínimo de 0,80 m.
- ☐ A área de espera para embarque em frente ao elevador é menor do que 1,50 m, a contar do espaço para abertura total da porta.
- ☐ Os botões de chamada externa não possuem indicação visual luminosa.
- ☐ Os botões de chamada externa não possuem caracteres em Braille.
- ☐ Não há anúncio de voz nas chamadas externas.
- ☐ Os botões de chamada interna não possuem indicação visual luminosa.
- ☐ Os botões de chamada interna não possuem caracteres em Braille.
- ☐ Não há anúncio de voz nas chamadas internas.
- ☐ Não há comandos de emergência dentro da cabine.
- ☐ Os comandos de emergência dentro da cabine não estão agrupados na parte inferior do painel de comando.
- ☐ O botão mais alto do painel de comando externo está acima de 1,35 m, medidos a partir do piso da circulação (admite-se uma tolerância de 2,5 cm)
- ☐ O botão mais baixo do painel de comando externo está a uma altura menor do que 0,89 m, medida a partir do piso da circulação (admite-se uma tolerância de 2,5 cm)
- ☐ O botão mais alto do painel de comando interno está acima de 1,37 m, medida a partir do piso da cabine (admite-se uma tolerância de 2,5 cm)
- ☐ O botão mais baixo do painel de comando interno está a uma altura menor do que 0,89 m, medida a partir do piso da cabine (admite-se uma tolerância de 2,5 cm)
- ☐ A dimensão mínima das letras e números das marcações dos comandos é menor do que 1,6 cm.
- ☐ Os números das indicações do pavimento onde se encontra o elevador não se encontram em altura mínima de 1,60 m

- ☐ Não há corrimão fixado nos painéis laterais e de fundos da cabine.
 - ☐ Não há rodapés na cabine.
 - ☐ O piso da cabine não é antiderrapante.
 - ☐ O corrimão da cabine do elevador não tem dupla altura.
 - ☐ A parte superior do corrimão não está a uma altura entre 89 e 90 cm do piso acabado da cabine.
 - ☐ Não há espaçamento de 4 cm entre a parede da cabine e a geratriz interna do corrimão.
 - ☐ A cabine não tem iluminação elétrica.
 - ☐ Só há uma lâmpada na iluminação da cabine.
 - ☐ O capacho não está embutido no piso do elevador, criando uma com saliência maior que 0,5 cm de altura.
 - ☐ Não há o Símbolo Internacional de Acessibilidade no elevador destinado a transportar PCR, PMR e PCD.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.2.7.5 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.2.7.6 Há falhas neste elevador?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.2.7.7 Caracterização de falha

- ☐ Os botões de chamada externa não acendem.

- ☐ Os botões de chamada externa estão danificados.
- ☐ Os caracteres em Braille da chamada externa estão danificados.
- ☐ Os caracteres em Braille da chamada externa estão em mau estado de conservação.
- ☐ Os caracteres em Braille da chamada externa estão em altura inferior a 0,90 m.
- ☐ Os caracteres em Braille da chamada externa estão em altura acima de 1,10 m.
- ☐ A sinalização sonora da chamada externa está inaudível.
- ☐ O Símbolo Internacional de Acessibilidade junto à porta do elevador está em mau estado de conservação.
- ☐ O Símbolo Internacional de Acessibilidade junto à porta do elevador está em posição inadequada.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende ao Símbolo recomendado em norma.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende às cores recomendadas em norma.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende ao tamanho mínimo recomendado em norma.
- ☐ Os botões de chamada interna não acendem.
- ☐ Os botões de chamada interna estão danificados.
- ☐ Não há placas com identificação em Braille informando o pavimento nos batentes da porta do elevador.
- ☐ Os caracteres em Braille da chamada interna estão danificados.
- ☐ A sinalização sonora da chamada interna está inaudível.
- ☐ Os dispositivos de emergência no interior da cabine estão danificados.
- ☐ As letras e números das marcações dos comandos internos estão danificados.
- ☐ Os corrimãos da cabine estão em mau estado de conservação.
- ☐ Os rodapés da cabine têm altura menor do que 5 cm.
- ☐ Os rodapés da cabine estão em mau estado de conservação.
- ☐ O elevador tem dimensão menor do que 1,10 m x 1,40 m e não possui um espelho na parede oposta à porta.
- ☐ As lâmpadas da cabine não acendem.
- ☐ O capacho ou o revestimento do piso da está danificado.
- ☐ Não há sinalização em piso tátil de alerta na entrada do elevador.

- ☐ A sinalização tátil de alerta na entrada do elevador está em mau estado de conservação.
 - ☐ Não há sinalização em piso tátil direcional ligando a circulação ao elevador.
 - ☐ A sinalização em piso tátil direcional está em mau estado de conservação.
 - ☐ Outra falha.
-

10.2.7.8 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.2.7.9 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.2.8 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS DE PERCURSO VERTICAL (ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; ABNT NBR IEC 60529 versão corrigida 2:2011; ABNT NBR I.S.O. 93861-1:2012 e ABNT NBR I.S.O. 93861-2:2012)

10.2.8.1 Existe plataforma elevatória de percurso vertical?

- ☐ Sim
- ☒ Não

10.2.8.2 Identificação da plataforma:

Fotos

10.2.8.3 Há anomalias nesta plataforma?

☐ Sim

☐ Não

Fotos

10.2.8.4 Caracterização de anomalia

- ☐ A plataforma não possui dispositivo de comunicação para solicitação de auxílio nos pavimentos atendidos para utilização acompanhada.
- ☐ A plataforma não possui dispositivo de comunicação para solicitação de auxílio nos pavimentos atendidos para utilização assistida.
- ☐ Não há parada programada nos patamares ou pelo menos a cada 3,20 m de desnível.
- ☐ Não há dispositivos de chamada nos acessos à plataforma.
- ☐ A plataforma tem saída a 90° e a área (patamar de saída) é menor do que 1,10 m x 1,40 m.
- ☐ A capacidade da plataforma é inferior a 250 kg.
- ☐ A velocidade da plataforma é maior do que 9m/min.
- ☐ O piso da plataforma não é antiderrapante.
- ☐ A plataforma não possui corrimão.
- ☐ A plataforma tem dimensões menores que 0,90 m x 1,40 m.
- ☐ O uso da plataforma é obrigatoriamente assistido e não há dispositivo de comunicação no equipamento.
- ☐ Não há botão de chamada de emergência no equipamento.
- ☐ Não há freio de segurança.
- ☐ Não há assento escamoteável na plataforma.
- ☐ A plataforma se movimenta mesmo sem o botão de movimento estar permanentemente pressionado.
- ☐ A plataforma se movimenta com as portas abertas.
- ☐ As portas não tem travamento.
- ☐ As portas não tem sensor de fechamento.
- ☐ O desnível a ser vencido é maior do que 4,00 m.
- ☐ O desnível a ser vencido é maior do que 4,00 m de altura e a plataforma não

possui fechamento lateral.

- ☐ O desnível a ser vencido é menor do que 2,00 m de altura e o fechamento lateral tem altura menor do que 1,10 m.
 - ☐ O fechamento lateral apresenta aberturas (vãos).
 - ☐ O fechamento lateral apresenta saliências internas maiores do que 5 mm.
 - ☐ Não há sensor antiesmagamento abaixo da plataforma.
 - ☐ A operação da plataforma não conta com um resgate hidráulico.
 - ☐ A operação da plataforma não conta com um resgate manual.
 - ☐ O acionamento da plataforma é apenas por controle remoto.
 - ☐ O vão da plataforma é muito maior do que o vão do poço (a folga é muito grande).
 - ☐ O sistema de travamento da porta da plataforma é feito com trava rápida.
 - ☐ Não há portas nos pavimentos (as saídas são abertas).
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.2.8.5 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.2.8.6 Há falhas nesta plataforma?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.2.8.7 Caracterização de falha

- ☐ Não há sinalização visual demarcando a área para espera de embarque e limite da projeção de percursos do equipamento em funcionamento.

- ☐ Não há sinalização visual demarcando o limite da projeção de percurso do equipamento em funcionamento.
- ☐ A sinalização visual demarcando a área de embarque e projeção não está em bom estado de conservação.
- ☐ A sinalização visual demarcando a área de embarque não está em altura adequada.
- ☐ A sinalização visual demarcando a projeção não está em altura adequada.
- ☐ A sinalização visual demarcando a área de embarque e a projeção não apresenta as cores adequadas.
- ☐ Não há sinalização tátil na área de espera informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado durante o uso da plataforma.
- ☐ A sinalização tátil está danificada.
- ☐ A sinalização tátil não está em altura adequada.
- ☐ Não há sinalização visual na área de espera informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado durante o uso da plataforma.
- ☐ A sinalização visual está danificada.
- ☐ A sinalização visual não está em altura adequada.
- ☐ O piso da plataforma está em mau estado de conservação.
- ☐ O fechamento lateral está em mau estado de conservação.
- ☐ Não há o Símbolo Internacional de Acessibilidade nos acessos à plataforma.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade junto à plataforma está em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade junto à plataforma está em posição inadequada.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade junto à plataforma não atende ao Símbolo recomendado em norma.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade junto à plataforma não atende às cores recomendadas em norma.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade junto à plataforma não atende ao tamanho mínimo recomendado em norma.
- ☐ Os dispositivos de chamada nos acessos estão danificados.
- ☐ Outra falha.

10.2.8.8

Classificação das falhas

- ☐ Planejamento

- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.2.8.9 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.2.9 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS DE PERCURSO INCLINADO (ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; ABNT NBR IEC 60529 versão corrigida 2:2011; ABNT NBR I.S.O. 93861-1:2012 e ABNT NBR I.S.O. 93861-2:2012)

10.2.9.1 Existe plataforma elevatória de percurso inclinado?

- ☐ Sim
- ☒ Não

10.2.9.2 Identificação da plataforma:

Fotos

10.2.9.3 Há anomalias nesta plataforma?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.2.9.4 Caracterização de anomalia

- ☐ Não há dispositivos de chamada nos acessos à plataforma.
- ☐ A plataforma tem saída a 90° e a área (patamar de saída) é menor do que 1,10 m x 1,40 m.
- ☐ A capacidade da plataforma é inferior a 250 kg.
- ☐ A velocidade da plataforma é maior do que 9m/min.

- ☐ A plataforma tem dimensões menores que 0,90 m x 1,40 m.
 - ☐ Não há botão de chamada de emergência no equipamento.
 - ☐ Não há freio de segurança.
 - ☐ Não há assento escamoteável na plataforma.
 - ☐ Não há sensor antiesmagamento abaixo da plataforma.
 - ☐ O acionamento da plataforma não é feito por cremalheira ou cabos.
 - ☐ O poço da plataforma tem profundidade menor do que 0,40 m.
 - ☐ O percurso da plataforma não acompanha a escada (ou rampa).
 - ☐ No percurso da plataforma a distância dela à escada ou rampa é variável.
 - ☐ A plataforma se movimenta mesmo sem o botão de movimento estar permanentemente pressionado.
 - ☐ O desnível a ser vencido é maior do que 3,20 m
 - ☐ A operação da plataforma não conta com um resgate hidráulico.
 - ☐ A operação da plataforma não conta com um resgate manual.
 - ☐ O acionamento da plataforma é apenas por controle remoto.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.2.9.5 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.2.9.6 Há falhas nesta plataforma?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.2.9.7

Caracterização de falha

- ☐ Os dispositivos de chamada estão em mau estado de conservação.
 - ☐ Os dispositivos de chamada estão localizados em altura inadequada.
 - ☐ O acionamento da plataforma não está em bom estado de conservação.
 - ☐ Não há sinalização visual na área de espera para embarque informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado.
 - ☐ Não há sinalização tátil na área de espera para embarque informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado.
 - ☐ Não há sinalização visual demarcando a área de espera para embarque.
 - ☐ A sinalização visual de demarcação da área de espera para embarque está em mau estado de conservação.
 - ☐ Não há sinalização do limite da projeção do percurso do equipamento parado.
 - ☐ A sinalização da projeção do percurso está em mau estado de conservação.
 - ☐ Não há sinalização do limite do percurso do equipamento em funcionamento.
 - ☐ A sinalização do percurso do equipamento em funcionamento está em mau estado de conservação.
 - ☐ O botão de chamada de emergência está em mau estado de conservação.
 - ☐ O botão de chamada de emergência está em posição inadequada.
 - ☐ O assento da plataforma está em mau estado de conservação.
 - ☐ O sensor antiesmagamento não está funcionando.
 - ☐ O corrimão da plataforma está em mau estado de conservação.
 - ☐ O corrimão da plataforma não está instalado na altura adequada.
 - ☐ Os dispositivos de comunicação no equipamento estão danificados.
 - ☐ O freio de segurança não funciona corretamente.
 - ☐ Outra falha.
-

10.2.9.8

Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.2.9.9 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.3 **SISTEMA DE MOBILIÁRIO** (Normas ABNT 9050:2015; 9283:1986; 9284:1986; 14077:1998; 14718:2008; 15250:2005 e 15599:2008)

10.3.1 GUICHÊS DE BILHETERIA

10.3.2 Em todo o estádio existe pelo menos um guichê de bilheteria para atendimento preferencial? **Existe 1 guichê de bilheteria, para atendimento preferencial, em cada entrada.**

- ☒ Sim
- ☐ Não

10.3.3 Identificação do guichê:

Av. Perimetral, Av. 24 de Outubro e Rua D-6 (Visitante)

Fotos

10.3.4 Há anomalias neste guichê?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.3.5 Caracterização de anomalia

- ☒ Só existe guichê de atendimento preferencial para Pessoas em Cadeira de Rodas.
- ☐ A bancada do guichê preferencial para PCR não tem altura entre 0,75 m a 0,85 m do piso.
- ☐ A bancada do guichê preferencial para PCR não tem projeção para fora de 0,50 m.

- ☐ Só existe guichê de atendimento preferencial para idosos.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.3.6 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☒ Funcional

10.3.7 Há falhas neste guichê?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

10.3.8 Caracterização de falha

- ☐ O guichê não está sinalizado com a palavra "PREFERENCIAL" nem com o Símbolo Internacional de Acessibilidade.
 - ☐ A sinalização do guichê está em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização do guichê está em posição inadequada (é pouco visível).
 - ☐ O guichê está em mau estado de conservação.
 - ☐ Outra falha.
-

10.3.9 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.3.10 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.3.2 GUICHÊS DE PONTOS DE VENDA

10.3.2.1 Há bares, lojas, lanchonetes, no estádio?

- ☒ Sim
- ☐ Não

10.3.2.2 Existe pelo menos um guichê de venda de tíquetes ou de pagamento de compras para atendimento preferencial?

- ☐ Sim
- ☒ Não

10.3.2.3 Identificação do bar, lanchonete ou ponto de venda:

Setor A, B, C e D.

Fotos

10.3.2.4 Há anomalias neste guichê?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.3.2.5 Caracterização de anomalia

- ☐ A bancada do guichê preferencial não tem altura entre 0,75 m a 0,85 m do piso.

- ☐ A bancada do guichê preferencial não tem projeção para fora de 0,50 m.
 - ☐ A bancada do guichê preferencial não tem altura entre 0,75 m a 0,85 m do piso.
 - ☐ Existem obstáculos junto ao guichê preferencial (desníveis de piso, lixeiras, etc).
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.3.2.6 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.3.2.7 Há falhas neste guichê?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.3.2.8 Caracterização de falha

- ☐ O guichê está em mau estado de conservação.
 - ☐ O guichê não está sinalizado com a palavra "PREFERENCIAL" nem com o Símbolo Internacional de Acessibilidade.
 - ☐ A sinalização do guichê está em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização do guichê está em posição inadequada (é pouco visível).
 - ☐ Outra falha.
-

10.3.2.9 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento

- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.3.2.10 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.3.3 BANCADAS DE PONTOS DE VENDA

10.3.3.1 Na bancada de atendimento deste bar/lanchonete há um espaço para atendimento preferencial? ***Para o atendimento deste público foram criados guichês móveis***

- ☒ Sim
- ☐ Não

10.3.3.2 Identificação do bar, lanchonete ou ponto de venda:

Setor A, B, C e D.

Fotos

10.3.3.3 Há anomalias nesta bancada?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

10.3.3.4 Caracterização de anomalia

- ☐ A bancada não tem nenhum trecho onde a altura esteja entre 0,75 m a 0,85 m do piso.
- ☐ A bancada não tem nenhum trecho onde haja projeção para fora de 0,50 m.

☐ Outra anomalia.

10.3.3.5 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.3.3.6 Há falhas nesta bancada?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

10.3.3.7 Caracterização de falha

- ☐ A bancada está em mau estado de conservação.
 - ☐ A bancada não está sinalizado com a palavra "PREFERENCIAL" nem com o Símbolo Internacional de Acessibilidade.
 - ☐ A sinalização da bancada está em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização da bancada está em posição inadequada (é pouco visível).
 - ☐ Outra falha.
-

10.3.3.8 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.3.3.9 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.3.4 GUARDA-CORPOS

10.3.4.1 Identificação do guarda-corpo (localização do mesmo):

Setor A, B, C e D.

Fotos

10.3.4.2 Há anomalias neste guarda-corpo?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

10.3.4.3 Caracterização de anomalia

- ☐ O guarda-corpo tem altura menor do que 1,05 m do piso.
- ☐ As longarinas (ou balaústres) do guarda-corpo tem afastamento maior do que 0,15 m entre elas.
- ☐ Outra anomalia.

10.3.4.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.3.4.5 Há falhas neste guarda-corpo?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

10.3.4.6 Caracterização de falha

- ☐ O acabamento do guarda-corpo está danificado.
 - ☐ A estrutura do guarda-corpo está danificada.
 - ☐ Outra falha.
-

10.3.4.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.3.4.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.3.5 CORRIMÃOS

Os corrimãos são aderentes às escadas e rampas a que servem e foram analisados em cada um destes componentes arquitetônicos

10.4 **ÁREAS DE PERMANÊNCIA** - As perguntas deste sistema devem incluir, obrigatoriamente e em separado, o setor reservado à torcida visitante. Incluem, também, os auditórios, salas destinadas à coletiva de imprensa, restaurantes e quaisquer outros espaços de permanência.

10.4.1 Setores de assentos para assistir ao jogo:

Setor A, B, C e D.

10.4.1.1 Qual o total de assentos no estádio?

12089 pessoas sentadas.

Fotos

ESPAÇOS PARA PESSOAS EM CADEIRA DE RODAS

10.4.2 Em todo o estádio existem espaços para PCR?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Apesar de não haver demarcação, qualquer Pessoa em Cadeira de Rodas pode acomodar-se neste setor, pois existe acesso e espaço adequado.

Fotos

10.4.2.1 Em todo o estádio, quantos são os espaços reservados para P.C.R.?

Os assentos são em concreto, ou seja, não é possível determinar a quantidade de assentos.

10.4.2.2 O número de espaços reservados para PCR é igual ou maior a 2% do total de assentos do estádio?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10.4.2.3 Em que setores há espaços reservados para PCR?

Setor A, B, C e D.

10.4.2.4 Identificação do setor avaliado:

Setor A, B, C e D.

Fotos

10.4.2.5 Neste setor quantos são os espaços reservados para pessoas em cadeira de rodas (P.C.R.)?

Os assentos são em concreto, ou seja, não é possível determinar a quantidade de assentos.

10.4.2.6 Os espaços reservados para P.C.R. neste setor apresentam alguma anomalia?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

10.4.2.7 Caracterização de anomalia

- ☐ Os espaços reservados para P.C.R. são em número menor do que 2% da capacidade do setor.
- ☐ Os espaços reservados para P.C.R. tem largura menor do que 0,80 m.
- ☐ Os espaços reservados para P.C.R. tem comprimento menor do que 1,20 m.
- ☐ Os espaços para P.C.R. não estão deslocados 0,30 m em relação à cadeira ao lado para que a pessoa em cadeira de rodas e seu(s) acompanhante(s) fiquem na mesma direção.
- ☐ Os espaços reservados para P.C.R. estão concentrados em um único local.
- ☐ Os espaços reservados para P.C.R. não estão localizados próximos à rota acessível.
- ☒ Os espaços reservados para P.C.R. estão localizados próximos à rota acessível, mas o acesso depende de rampas ou escadas.
- ☐ Os espaços reservados para P.C.R. estão posicionados em piso inclinado.
- ☐ Os espaços reservados para P.C.R. estão posicionados em piso plano, mas em mau estado de conservação.
- ☐ Os espaços reservados para P.C.R. não garantem boa visibilidade, acústica e conforto. (NBR 9050/04 art. 8.2.1.d)
- ☐ Os espaços reservados para P.C.R. não permitem boa circulação para outras pessoas.
- ☒ Os espaços reservados para P.C.R. distam mais de 40 m do portão ou saída

mais próximo.

- ☐ Os espaços para PCR estão localizados na primeira fileira e o espaço de circulação entre eles e os assentos da fileira de trás é menor do que 0,30 m.
 - ☐ Os espaços para PCR estão localizados nem fileira intermediária e os espaços de circulação entre eles e os assentos da fileira da frente e da de trás é menor do que 0,30m.
 - ☐ Os espaços para PCR estão localizados na última fileira e o espaço de circulação entre eles e os assentos da fileira da frente é menor do que 0,30 m.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.4.2.8 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☒ Funcional

10.4.2.9 Os espaços reservados para P.C.R. neste setor apresentam alguma falha?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

10.4.2.10 Caracterização de falha

- ☐ Os espaços para P.C.R. não estão sinalizados.
- ☐ A sinalização dos espaços para P.C.R. é inadequada.
- ☐ A sinalização dos espaços para P.C.R. está em mau estado de conservação.
- ☐ Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da P.C.R. junto ao espaço a ela reservado.
- ☐ Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da P.C.R. próximo ao espaço a ela reservado.
- ☐ O piso dos espaços reservados para PCR está em mau estado de conservação.

- ☐ A sinalização dos espaços para PCR está em local de difícil visualização.
 - ☐ Outra falha.
-

10.4.2.11 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.4.2.12 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

ASSENTOS PARA PESSOA OBESA (PO)

10.4.3 Em todo o estádio, há assentos reservados para Pessoa Obesa?

☒ Sim

☐ Não

- ☐ Apesar de não haver demarcação, qualquer pessoa obesa pode sentar-se em qualquer lugar deste setor, pois os assentos são arquibancadas de concreto ou foram construídas diretamente sobre o terreno.

Fotos

10.4.3.1 Em todo o estádio, quantos são os assentos especiais reservados para Pessoa Obesa?

Os assentos são em concreto, ou seja, não é possível determinar a quantidade de assentos.

10.4.3.2 Em que setores há assentos reservados para Pessoa Obesa?

Setor A, B, C e D.

10.4.3.3 Identificação do setor avaliado:

Setor A, B, C e D.

Fotos

10.4.3.4 Neste setor quantos são os assentos reservados para Pessoa Obesa?

Os assentos são em concreto, ou seja, não é possível determinar a quantidade de assentos.

10.4.3.5 Os assentos reservados para Pessoa Obesa neste setor apresentam alguma anomalia?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

10.4.3.6 Caracterização de anomalia

- ☐ Os assentos reservados para P.O. são em número menor do que o especificado na tabela da NBR 950/04.
- ☐ Os assentos reservados para P.O. não possuem largura equivalente a de dois assentos-padrão.
- ☐ Os assentos reservados para P.O. possuem espaço livre frontal menor do que 0,60 m.
- ☐ Os assentos reservados para P.O. não suportam carga de até 250 kg. (NBR 9050/04 art. 8.2.1.3.3)
- ☐ Os assentos reservados para P.O. estão concentrados em um único local.
- ☐ Os assentos reservados para P.O. não estão localizados próximos à rota acessível.
- ☒ Os assentos reservados para P.O. estão localizados próximos à rota acessível, mas o acesso depende de rampas ou escadas.
- ☐ Os assentos reservados para P.O. estão posicionados em piso inclinado.
- ☐ Os assentos reservados para P.O. não garantem boa visibilidade, acústica e conforto.

- ☐ Os assentos reservados para P.O. não permitem boa circulação para outras pessoas.
 - ☒ Os assentos reservados para P.O. distam mais de 40 m do portão ou saída mais próximo.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.4.3.7 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☒ Funcional

10.4.3.8 Os assentos reservados para Pessoa Obesa apresentam alguma falha?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

10.4.3.9 Caracterização de falha

- ☐ Os assentos para P.O. não estão sinalizados.
- ☐ A sinalização dos assentos de P.O. está em posição de pouca visibilidade.
- ☐ A sinalização dos assentos para P.O. é inadequada.
- ☐ A sinalização dos assentos para P.O. está em mau estado de conservação.
- ☐ Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da P.O. junto ao espaço a ela reservado.
- ☐ Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da P.O. próximo ao espaço a ela reservado.
- ☐ Os assentos para P.O. estão em mau estado de conservação.
- ☐ O piso do local onde se encontram os assentos reservados para P.O. está em mau estado de conservação.
- ☐ Outra falha.

10.4.3.10 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.4.3.11 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

ASSENTOS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS E IDOSOS (PNE) - Inclui todos os tipos de deficiência, inclusive auditiva e visual, e grávidas; exclui obesos e pessoas em cadeira de rodas.

10.4.4 Em todo o estádio, há assentos reservados para PNE e idosos?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Só existe assento reservado para idosos.

Fotos

10.4.4.1 Em todo o estádio, quantos são os assentos especiais reservados para PNE?

Os assentos são em concreto, ou seja, não é possível determinar a quantidade de assentos.

10.4.4.2 A soma do número de assentos especiais para Pessoas Obesas com o número de assentos reservados para demais Pessoas com Necessidades Especiais é igual ou maior a 2% do total de assentos do estádio?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10.4.4.3 Em que setores há assentos reservados para PNE?

Setor A, B, C e D.

10.4.4.4 Identificação do setor:

Setor A, B, C e D.

Fotos

10.4.4.5 Neste setor quantos são os assentos reservados para PNE?

Os assentos são em concreto, ou seja, não é possível determinar a quantidade de assentos.

10.4.4.6 Os assentos reservados para PNE neste setor apresentam alguma anomalia?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

10.4.4.7 Caracterização de anomalia

- ☐ Os assentos reservados para PNE são em número menor do que o especificado na tabela da NBR 9050/04.
- ☐ Os assentos reservados para PNE estão concentrados em um único local.
- ☐ Os assentos reservados para PNE estão afastados da rota acessível.
- ☒ Os assentos reservados para PNE estão localizados próximos à rota acessível, mas o acesso depende de rampas ou escadas.
- ☐ Os assentos reservados para PNE estão posicionados em piso inclinado.
- ☐ Os assentos reservados para PNE não garantem boa visibilidade, acústica e conforto.
- ☐ Os assentos reservados para PNE não permitem boa circulação para outras pessoas.
- ☐ Os assentos reservados para PNE distam mais de 40 m do portão ou saída

mais próxima.

☐ Outra anomalia.

10.4.4.8 Classificação das anomalias

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☒ Funcional

10.4.4.9 Os assentos reservados para PNE apresentam alguma falha?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

10.4.4.10 Caracterização de falha

☐ Os assentos para PNE não estão sinalizados.

☐ A sinalização dos assentos para PNE é inadequada.

☐ A sinalização dos assentos para PNE está em mau estado de conservação.

☐ A sinalização dos assentos para PNE está em local de pouca visibilidade.

☐ Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da PNE e da pessoa idosa junto ao assento a ela reservado.

☐ Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da PNE e da pessoa idosa próximo ao assento a ela reservado.

☐ O piso onde se encontram os assentos reservados para PNE e idosos está em mau estado de conservação.

☐ Outra falha.

10.4.4.10 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.4.4.11 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.4.5 SINALIZAÇÃO DAS CIRCULAÇÕES DE ACESSO A ESPAÇOS PREFERENCIAIS

10.4.5.1 Há falha de sinalização nas circulações de acesso aos assentos/espços preferenciais?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.4.5.2 Caracterização de falha

- ☒ As circulações de acesso a assentos/espços preferenciais não estão sinalizadas com o símbolo internacional de acesso (SIA).
- ☐ As circulações de acesso a assentos/espços preferenciais estão sinalizadas com o símbolo internacional de acesso (SIA), mas esta sinalização não é a especificada em norma ou não está em posição adequada..
- ☐ As circulações de acesso a assentos/espços preferenciais estão sinalizadas com o símbolo internacional de acesso (SIA), mas esta sinalização encontra-se em mau estado de conservação.
- ☐ Outra falha.

10.4.5.3 Há falha de identificação dos assentos/espços preferenciais nos ingressos comprados na bilheteria?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

10.4.5.4 Caracterização de falha

☒ Os assentos/espços preferenciais não são sinalizados na bilheteria.

☐ Os assentos/espços preferenciais são sinalizados na bilheteria, mas esta sinalização é inadequada.

☐ Os assentos/espços preferenciais são sinalizados na bilheteria, mas esta sinalização encontra-se em mau estado de conservação.

☐ Outra falha.

10.4.5.5

Há falha quanto à sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

10.4.5.6 Caracterização de falha

☐ Não há sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual.

☐ Há sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual, mas esta é inadequada.

☐ Há sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual, mas esta encontra-se em mau estado de conservação.

☐ Outra falha.

10.4.5.7

Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.4.5.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.5 **SANITÁRIOS**

10.5.1 Em todo o estádio há sanitários acessíveis?

- ☒ Sim
- ☐ Não

10.5.2 Quantos são os sanitários acessíveis? **13 sanitário**

10.5.3 Quantas bacias sanitárias acessíveis existem em sanitários femininos? **7 sanitários**

10.5.4 Quantas bacias sanitárias acessíveis existem em sanitários masculinos? **6 sanitários**

10.5.5 Identificação do sanitário acessível avaliado:

Setor A, B, C e D.

Fotos

10.5.6

Este sanitário acessível apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

10.5.7 Caracterização de anomalia.

- ☐ A(s) porta(s) das cabines de bacias sanitárias acessíveis tem largura menor do que 0,80 m.
- ☐ A abertura da porta do box da bacia sanitária acessível é para dentro, e dificulta o acesso da PCR à bacia.
- ☐ A distribuição de aparelhos e peças não permite a utilização por uma PCR.
- ☐ O box da bacia sanitária acessível não tem dimensões mínimas de 1,50 m x 1,70 m.
- ☐ O box da bacia sanitária acessível não tem área livre lateral para a transferência do P.C.R. para a bacia sanitária.
- ☐ A área livre lateral à bacia sanitária acessível tem dimensões menores do que 0,80m x 1,20m.
- ☐ Os assentos das bacias sanitárias acessíveis estão em uma altura acima 0,46 m em relação ao piso.
- ☐ Há plataforma (sóculo) para compor a altura de 0,46 m do assento da bacia sanitária acessível mas a projeção horizontal da plataforma é muito grande em relação à borda da bacia, impedindo o uso pela P.C.R.
- ☐ Há plataforma (sóculo) para compor a altura de 0,46 m do assento da bacia sanitária acessível mas a projeção horizontal da plataforma em relação à borda da bacia dificulta sobremaneira o uso da bacia pela P.C.R.
- ☐ A bacia sanitária acessível tem caixa acoplada e não há barra de apoio na parede do fundo.
- ☐ A distância entre a tampa da caixa acoplada e a face inferior da barra de apoio na parede do fundo é menor do que 0,15 m.
- ☐ Não há barras de apoio nas laterais da parede da bacia sanitária acessível.
- ☐ Não há barras de apoio na parede do fundo da bacia sanitária acessível.
- ☐ A altura das barras de apoio da bacia sanitária acessível é muito maior do que 0,75 m em relação ao piso.
- ☐ A altura das barras de apoio da bacia sanitária acessível é muito menor do que 0,75 m em relação ao piso.

- ☐ As barras de apoio da bacia sanitária acessível têm comprimento muito inferior a de 0,80 m.
- ☐ Não há lavatório acessível.
- ☐ Não há uma área livre de aproximação frontal ao lavatório acessível.
- ☐ A área livre de aproximação frontal ao lavatório acessível é muito menor do que a recomendada.
- ☐ Os lavatórios acessíveis não são suspensos (possuem coluna).
- ☐ Os lavatórios acessíveis são suspensos (sem coluna) mas possuem armários sob eles.
- ☐ A altura do lavatório acessível é maior do que 0,80 m em relação ao piso.
- ☐ As torneiras do lavatório acessível não são do tipo alavanca, tipo sensor de presença ou dispositivo equivalente.
- ☐ Não há área livre de aproximação frontal ao mictório acessível.
- ☐ A área livre de aproximação frontal ao mictório acessível é menor que a recomendada (1,20 m x 0,80 m).
- ☐ Não há mictório acessível (com duas barras de apoio fixadas na vertical e paralelas).
- ☐ Junto ao mictório acessível não há duas barras de apoio fixadas na vertical, paralelas e a distância entre elas não é de 0,60 m com o mictório no centro.
- ☐ A distância entre as barras de apoio junto ao mictório acessível é muito maior do que 0,60 m.
- ☐ O mictório acessível não está centralizado em relação às barras de apoio.
- ☐ As barras laterais ao mictório acessível tem comprimento menor do que 0,70 m.
- ☐ As barras laterais ao mictório estão a uma altura superior a 0,75 m em relação ao piso.
- ☐ Os acessórios do sanitário (toalheiro, descarga, cesto de lixo, espelho, saboneteira, etc.) não estão localizados dentro da faixa de alcance, a uma altura entre 0,80 m e 1,20 m do piso.
- ☐ O piso dos sanitários acessíveis não tem revestimento antiderrapante, regular e estável.
- ☐ O piso dos sanitários acessíveis é excessivamente irregular.
- ☐ O piso dos sanitários não é nivelado.
- ☐ No piso dos sanitários há desníveis (degraus).
- ☐ Os sanitários acessíveis existentes estão distantes das rotas acessíveis e da circulação principal.

- ☐ Os sanitários acessíveis existentes não estão localizados em rotas acessíveis, mas estão na circulação principal.
 - ☐ Não existe bacia infantil para uso de crianças e de pessoas com baixa estrutura nos sanitários femininos.
 - ☐ Não existe bacia infantil para uso de crianças e de pessoas com baixa estrutura nos sanitários masculinos.
 - ☐ Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários masculinos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é um pouco menor que a 5% do total de cada peça instalada.
 - ☐ Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários masculinos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é muito menor que a 5% do total de cada peça instalada.
 - ☐ Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários femininos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é um pouco menor que a 5% do total de cada peça instalada.
 - ☐ Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários femininos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é muito menor que a 5% do total de cada peça instalada.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.5.8 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.5.9 Este sanitário acessível apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

10.5.10 Caracterização de falha

- ☐ Não há sinalização de emergência ao lado da cabine da bacia sanitária e do boxe do chuveiro (se houver).

- ☐ A sinalização de emergência ao lado da cabine da bacia sanitária e do boxe do chuveiro está em uma altura acima de 0,40 m.
 - ☐ Os banheiros acessíveis não estão sinalizados com o símbolo internacional de acesso (nas portas ou junto a elas) afixado em local visível ao público.
 - ☐ A sinalização dos banheiros acessíveis não é adequada.
 - ☐ A sinalização dos banheiros acessíveis está em local de difícil visualização.
 - ☐ A sinalização dos banheiros acessíveis está em mau estado de conservação.
 - ☐ No sanitário acessível não há assento da bacia sanitária.
 - ☐ O assento da bacia sanitária não está em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ A bacia sanitária acessível não está em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ O boxe da bacia sanitária acessível não está em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ A plataforma (sóculo) para compor a altura do assento da bacia sanitária acessível não está em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ As barras de apoio junto à bacia sanitária acessível não estão em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ As barras de apoio junto ao mictório acessível não estão em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ No sanitário acessível o lavatório não está em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ Não há acessórios de sanitários (toalheiro, descarga, cesto de lixo, espelho, saboneteira, etc.).
 - ☐ Os acessórios dos sanitários (toalheiros, torneiras, descargas, cestos de lixo, saboneteiras, etc.) estão em más condições de conservação.
 - ☐ O piso do sanitário acessível não está em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ A bacia infantil para uso de crianças e de pessoas com baixa estrutura nos sanitários femininos não está em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ A sinalização de emergência ao lado da cabine da bacia sanitária e do boxe do chuveiro (se houver) não está em boas condições.
 - ☐ Outra falha.
-

10.5.11 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

10.5.12 Classificação do Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DE CONFORTO

11.1 INFORMAÇÕES COMUNS AO ESTÁDIO

11.1.1 ESTACIONAMENTOS PARA TORCEDORES

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento de torcedores. Devem ser inclusas nesta avaliação áreas de estacionamento público ou privado no entorno do estádio que sejam utilizados para estacionamento de veículos de passeio pelos torcedores, em dias de jogos.

11.1.1.1 O estádio possui estacionamento para o torcedor?

☐ Sim

☒ Não

Identificação do estacionamento

11.1.1.2 Este estacionamento apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☐ Não

Fotos

11.1.1.3 Caracterização de anomalia

☐ O estacionamento do torcedor é descoberto.

☐ Não há vagas para veículos utilitários. (Ex.: SUVs e Picapes)

☐ Outra anomalia.

11.1.1.4 Classificação das anomalias

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

11.1.1.5 Este estacionamento apresenta alguma falha?

☐ Sim

☐ Não

Fotos

11.1.1.6 Caracterização de falha

- ☐ Não há separação de áreas de estacionamento para as duas torcidas.
 - ☐ Não há informação sobre serviços oferecidos e valores cobrados pelo estacionamento em local visível e de fácil leitura.
 - ☐ Não há informação sobre existência e condições de seguro para os veículos.
 - ☐ Não há comprovante que ateste a presença do veículo no local e horário estipulados.
 - ☐ Não há informação quanto ao número de vagas oferecidas.
 - ☐ Não há delimitação de vagas.
 - ☐ As delimitações de vagas não se encontram em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ Não há informação sobre a localização onde o veículo está estacionado.
 - ☐ Não há orientadores que ajudem na indicação de vagas livres ou saídas do estacionamento.
 - ☐ Não há profissionais nas filas dos guichês que antecipem as cobranças de estacionamento em dias de evento.
 - ☐ Outra falha.
-

11.1.1.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.1.1.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.1.2 ESTACIONAMENTOS PARA EQUIPES

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento reservadas ou utilizadas pelas equipes e comissões técnicas.

11.1.2.1 O estádio possui estacionamento para as equipes (Mandante e Visitante)?

☒ Sim

☐ Não

Identificação do estacionamento

11.1.2.2 O estacionamento apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.1.2.3 Caracterização de anomalia

☐ Há estacionamento apenas para equipe Mandante.

☐ Há estacionamento apenas para equipe Visitante.

☐ O estacionamento da equipe Mandante é descoberto.

☐ O estacionamento da equipe Visitante é descoberto.

☐ Outra anomalia.

11.1.2.4 Classificação das anomalias

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

11.1.2.5 O estacionamento apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.1.2.6 Caracterização de falha

☐ No estacionamento não há separação entre equipe mandante e equipe visitante.

☐ Não há delimitação de vagas.

☐ A delimitação de vagas não se encontra em boas condições de uso/conservação.

☐ Outra falha.

11.1.2.7

Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.1.2.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.1.3 ESTACIONAMENTOS PARA ARBITRAGEM

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento ou áreas de desembarque reservadas ou utilizadas pelas equipes de árbitros.

11.1.3.1 O estádio possui estacionamento para arbitragem?

- ☒ Sim
- ☐ Não

11.1.3.2 O estacionamento da arbitragem apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

11.1.3.3 Caracterização de anomalia

- ☐ A área de cada vaga tem dimensões menores que 2,50 m x 5,00 m.
- ☐ O estacionamento é descoberto.
- ☐ Outra anomalia.

11.1.3.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.1.3.5 O estacionamento da arbitragem apresenta alguma falha?

☐ Sim

☐ Não

Fotos

11.1.3.6 Caracterização de falha

- ☐ Não há delimitação de vagas.
 - ☐ A delimitação de vagas não se encontra em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ No estacionamento não há separação entre arbitragem e equipes.
 - ☐ No estacionamento não há separação entre arbitragem e torcedores.
 - ☐ Outra falha.
-

11.1.3.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.1.3.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.1.3.9 O estádio possui uma área de desembarque para arbitragem?

☒ Sim

☐ Não

11.1.3.10 A área de desembarque da arbitragem apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.1.3.11 Caracterização de anomalia

- ☐ A área de desembarque da arbitragem tem área menor do que 2,50 m x 5,00 m.
 - ☐ A área de desembarque da arbitragem fica junto à entrada das torcidas.
 - ☐ A área de desembarque da arbitragem é descoberta.
 - ☐ Outra anomalia.
-

11.1.3.12 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.1.3.13 A área de desembarque da arbitragem apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.1.3.14 Caracterização de falha

- ☐ A área de desembarque não está delimitada por sinalização no piso.
 - ☐ A área de desembarque não possui sinalização vertical.
 - ☐ A área de desembarque está em mau estado de conservação.
 - ☐ Outra falha.
-

11.1.3.15 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.1.3.16 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.1.4 ESTACIONAMENTOS PARA VEÍCULOS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento ou áreas de desembarque reservadas ou utilizadas pelas equipes dos meios de comunicação

11.1.4.1 O estádio possui estacionamento para caminhões e/ou ônibus da imprensa?

☒ Sim

☐ Não

11.1.4.2 O estacionamento para veículos da imprensa apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.1.4.3 Caracterização de anomalia

☐ No estacionamento não há separação entre a imprensa e torcedores.

☐ O estacionamento é descoberto.

☐ Outra anomalia.

11.1.4.4 Classificação das anomalias

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

Fotos

11.1.4.5 O estacionamento para veículos da imprensa apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ Não

11.1.4.6 Caracterização de falha

☐ Não há delimitação de vagas.

☐ A delimitação de vagas não se encontra em boas condições de uso/conservação.

- ☐ A passagem de cabos obstrui as circulações.
 - ☐ Outra falha.
-

11.1.4.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.1.4.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.2 SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO

11.2.1 ORIENTADORES DE TORCIDA (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005)

11.2.1.1 O estádio dispõe de uma equipe para auxiliar os torcedores antes, durante e após o jogo?

- ☒ Sim
- ☐ Não

11.2.1.2 A equipe de orientadores de torcidas apresenta alguma falha?

- ☒ Sim
- ☐ Não

11.2.1.3 Caracterização de falha

- ☐ A equipe destinada para auxiliar não é treinada para o escoamento de torcedores em caso de emergência.
 - ☒ A equipe destinada para auxiliar não tem pelo menos um profissional com conhecimento de linguagem de sinais (LIBRAS) para atendimento a torcedores com deficiência auditiva e/ou de fala.
 - ☐ A equipe destinada para auxiliar não usa vestimentas com cores diferentes dos times que irão disputar a partida.
 - ☐ A equipe destinada para auxiliar não possui equipamentos sonoros e/ou visuais que a auxilie na divulgação da informação a ser prestada.
 - ☐ Outra falha.
-

11.2.1.4 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☒ Gerencial

11.2.1.5 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☒ Médio
- ☐ Crítico

11.2.4 DISPONIBILIDADE DE INFORMAÇÕES SOBRE O ESTÁDIO

11.2.4.1 O estádio possui um site com informações, como: setores, infraestrutura, localização, estacionamento, etc.?

- ☒ Sim
- ☐ Não

11.2.4.2 O site apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
- ☒ Não

11.2.4.3 Caracterização de falha

- ☐ O site do estádio não possui informações sobre setores, infraestrutura, localização e estacionamento.
 - ☐ O site do estádio não informa sobre preços e disponibilidade de ingressos.
 - ☐ O site do estádio não dispõe de um canal de comunicação com o torcedor, como SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor) e Fale Conosco.
 - ☐ Outra falha.
-

11.2.4.4 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.2.4.5 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

11.2.5 CONFORTO SONORO (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Norma ABNT NBR 10152 versão corrigida:1992)

11.2.5.1 O estádio possui sistema de som?

☒ Sim

☐ Não

11.2.5.2 O sistema de som apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.2.5.3 Caracterização de anomalia

☐ O sistema de som está disposto em apenas um local.

☐ O sistema de som está disposto em diversos locais, mas não pode funcionar em setores específicos de forma independente.

☐ O sistema de som não está conectado a uma fonte de geração de energia elétrica suplementar.

☐ O sistema de som está conectado a uma fonte de geração de energia elétrica suplementar, mas a mesma não possui autonomia para todo o evento.

☐ Outra anomalia.

11.2.5.4 Classificação das anomalias

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

11.2.5.5 O sistema de som apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.2.5.6 Caracterização de falha

- ☐ O sistema de som não funciona.
 - ☐ O sistema de som é inaudível.
 - ☐ Outra falha.
-

11.2.5.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.2.5.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.2.6 CONFORTO VISUAL (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005)

11.2.6.1 O estádio possui um sistema de informação visual e/ou sonora de contagem simultânea de acesso ao estádio, junto às bilheterias?

☐ Sim

☒ Não

11.2.6.2 O sistema de informação visual e/ou sonora apresenta alguma falha?

☒ Sim

☐ Não

11.2.6.3 Caracterização de falha

- ☒ A contagem do número de torcedores não é disponibilizada junto à bilheteria em painéis facilmente visíveis ao público.
 - ☐ A contagem de acesso de torcedores não é simultânea.
 - ☐ Outra falha.
-

11.2.6.4 Classificação do Risco

☒ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.3 CONFORTO EM INFRAESTRUTURA

11.3.1 CONFORTO PARA A EQUIPE MANDANTE

11.3.1.1 Há vestiários para equipe mandante?

☒ Sim

☐ Não

11.3.1.2 O vestiário apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.3.1.3 Caracterização de anomalia

- ☐ Os vestiários da equipe mandante não são equipados com armários.
- ☐ Os vestiários da equipe mandante não são equipados com chuveiros.
- ☐ Os vestiários da equipe mandante não são equipados com bacias sanitárias.
- ☐ Os vestiários da equipe mandante não são equipados com mictórios.
- ☐ Os vestiários da equipe mandante não são equipados com lavatórios.
- ☐ Na área do vestiário da equipe mandante não há um sanitário extra para mais de um gênero.
- ☐ Na área do vestiário da equipe mandante não há maca de massagem (profissional).
- ☐ No vestiário da equipe mandante não há máquina de gelo para fisioterapia.
- ☐ Na área do vestiário da equipe mandante não há sala médica para atender os (as) atletas.
- ☐ Na área do vestiário da equipe mandante não há sala de aquecimento.
- ☐ Na área do vestiário da equipe mandante não há sala para equipe técnica.
- ☐ Outra anomalia.

11.3.1.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.3.1.5 O vestiário da equipe mandante apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.3.1.6 Caracterização de falha

- ☐ No vestiário da equipe mandante os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- ☐ No vestiário da equipe mandante os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- ☐ No vestiário da equipe mandante os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- ☐ No vestiário da equipe mandante os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- ☐ No vestiário da equipe mandante as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
- ☐ No vestiário da equipe mandante não há espelho junto aos lavatórios.
- ☐ No vestiário da equipe mandante os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação.
- ☐ No vestiário da equipe mandante há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
- ☐ No vestiário da equipe mandante há falta de acessórios para os lavatórios.
- ☐ No vestiário da equipe mandante há falta de acessórios para os chuveiros.
- ☐ No vestiário da equipe mandante há falta de banco de apoio para troca de roupa.
- ☐ Outra falha.

11.3.1.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

11.3.1.8 Classificação do Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

11.3.2 CONFORTO PARA A EQUIPE VISITANTE

11.3.2.1 Há vestiários para equipe visitante?

☒ Sim

☐ Não

11.3.2.2 O vestiário da equipe visitante apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.3.2.3 Caracterização de anomalia

☐ Os vestiários da equipe visitante não são equipados com armários.

☐ Os vestiários da equipe visitante não são equipados com chuveiros.

☐ Os vestiários da equipe visitante não são equipados com bacias sanitárias.

☐ Os vestiários da equipe visitante não são equipados com mictórios.

☐ Os vestiários da equipe visitante não são equipados com lavatórios.

☐ No vestiário da equipe visitante não há um sanitário extra para mais de um gênero.

☐ No vestiário da equipe visitante não há maca de massagem (profissional).

☐ No vestiário da equipe visitante não há máquina de gelo para fisioterapia.

☐ Não há sala médica para atender os (as) atletas.

☐ No vestiário da equipe visitante não há sala de aquecimento.

☐ No vestiário da equipe visitante não há sala para equipe técnica.

☐ Outra anomalia.

11.3.2.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.3.2.5 O vestiário da equipe visitante apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.3.2.6 Caracterização de falha

- ☐ No vestiário da equipe visitante os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- ☐ No vestiário da equipe visitante os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- ☐ No vestiário da equipe visitante os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- ☐ No vestiário da equipe visitante os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- ☐ No vestiário da equipe visitante as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
- ☐ No vestiário da equipe visitante não há espelho junto aos lavatórios.
- ☐ No vestiário da equipe visitante os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação.
- ☐ No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
- ☐ No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para os lavatórios.
- ☐ No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para os chuveiros.
- ☐ No vestiário da equipe visitante há falta de banco de apoio para troca de roupa.
- ☐ Outra falha.

11.3.2.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução

- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.3.2.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.3.3 CONFORTO PARA A EQUIPE DE ARBITRAGEM

11.3.3.1 Há vestiários para arbitragem?

- ☒ Sim
- ☐ Não

11.3.3.2 O vestiário da arbitragem apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

11.3.3.3 Caracterização de anomalia

- ☐ Os vestiários da arbitragem não são equipados com armários.
- ☐ Os vestiários da arbitragem não são equipados com chuveiros.
- ☐ Os vestiários da arbitragem não são equipados com bacias sanitárias.
- ☐ Os vestiários da arbitragem não são equipados com mictórios.
- ☐ Os vestiários da arbitragem não são equipados com lavatórios.
- ☐ No vestiário da arbitragem não há um sanitário extra para mais de um gênero.
- ☐ Outra anomalia.

11.3.3.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.3.3.5 O vestiário da arbitragem apresenta alguma falha?

- ☐ Sim

X Não

Fotos

11.3.3.6 Caracterização de falha

- ☐ No vestiário da arbitragem os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário da arbitragem os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário da arbitragem os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário da arbitragem os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário da arbitragem as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
 - ☐ No vestiário da arbitragem não há espelho junto aos lavatórios.
 - ☐ No vestiário da arbitragem os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ No vestiário da arbitragem há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
 - ☐ No vestiário da arbitragem há falta de acessórios para os lavatórios.
 - ☐ No vestiário da arbitragem há falta de acessórios para os chuveiros.
 - ☐ No vestiário da arbitragem há falta de banco de apoio para troca de roupa.
 - ☐ Outra falha.
-

11.3.3.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.3.3.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.3.4 CONFORTO PARA A EQUIPE DE GANDULAS E MASCOTES

11.3.4.1 Há vestiários para os gandulas?

☒ Sim

☐ Não

11.3.4.1.1 O vestiário dos gandulas apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.3.4.1.2 Caracterização de anomalia

- ☐ Os vestiários dos gandulas não são equipados com armários.
 - ☐ Os vestiários dos gandulas não são equipados com chuveiros.
 - ☐ Os vestiários dos gandulas não são equipados com bacias sanitárias.
 - ☐ Os vestiários dos gandulas não são equipados com mictórios.
 - ☐ Os vestiários dos gandulas não são equipados com lavatórios.
 - ☐ No vestiário dos gandulas não há um sanitário extra para mais de um gênero.
 - ☐ Outra anomalia.
-

11.3.4.1.3 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.3.4.1.4 O vestiário dos gandulas apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.3.4.1.5 Caracterização de falha

- ☐ No vestiário dos gândulas os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário dos gândulas os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário dos gândulas os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário dos gândulas os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário dos gândulas as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
 - ☐ No vestiário dos gândulas não há espelho junto aos lavatórios.
 - ☐ No vestiário dos gândulas os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ No vestiário dos gândulas há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
 - ☐ No vestiário dos gândulas há falta de acessórios para os lavatórios.
 - ☐ No vestiário dos gândulas há falta de acessórios para os chuveiros.
 - ☐ No vestiário dos gândulas há falta de banco de apoio para troca de roupa.
 - ☐ Outra falha.
-

11.3.4.1.6 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.3.4.1.7 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.3.4.2 Há sanitários para os mascotes?

- ☒ Sim
- ☐ Não

11.3.4.2.1 Os sanitários dos mascotes apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

11.3.4.2.2 Caracterização de anomalia

- ☐ Os sanitários dos mascotes não são equipados com bacias sanitárias.
 - ☐ Os sanitários dos mascotes não são equipados com lavatórios.
 - ☐ Não há bacia sanitária infantil nos sanitários dos mascotes.
 - ☐ Só existe sanitário para um gênero.
 - ☐ Outra anomalia.
-

11.3.4.2.3 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.3.4.2.4 O vestiário dos mascotes apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.3.4.2.5 Caracterização de falha

- ☐ Nos sanitários dos mascotes as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso.
- ☐ Nos sanitários dos mascotes os lavatórios não estão em boas condições de uso.
- ☐ Nos sanitários dos mascotes os lavatórios não estão instalados em altura adequada a crianças.
- ☐ Nos sanitários dos mascotes não há espelho junto aos lavatórios.
- ☐ Nos sanitários dos mascotes os espelhos não estão em boas condições de uso.
- ☐ Nos sanitários dos mascotes os espelhos não estão instalados em altura adequada a crianças.
- ☐ Nos sanitários dos mascotes faltam acessórios (saboneteiras e toalheiros) junto aos lavatórios.

- ☐ Nos sanitários dos mascotes faltam papeleiras junto às bacias sanitárias.
 - ☐ Outra falha.
-

11.3.4.2.6 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.3.4.2.7 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.3.5 CONFORTO PARA O PESSOAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DENTRO DO ESTÁDIO

11.3.5.1 Há cabines de rádio?

- ☒ Sim
- ☐ Não

11.3.5.1.1 As cabines de rádio apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

11.3.5.1.2 Caracterização de anomalia

- ☐ As cabines de rádio não estão localizadas em linha central, em posição que ofereça livre visão do campo.
- ☐ As cabines de rádio estão localizadas em pontos onde há interferência dos espectadores.
- ☐ A passagem de cabos de comunicação não é feita de maneira adequada.
- ☐ Não há sanitários próximos às cabines de rádio.
- ☐ Só existe sanitário para um gênero (feminino ou masculino) de radialistas.

- ☐ Não há acesso à WEB junto às cabines de rádio (com ou sem fio).
 - ☐ Outra anomalia.
-

11.3.5.1.3 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.3.5.1.4 As cabines de rádio apresentam alguma falha?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.3.5.1.5 Caracterização de falha

- ☐ As cabines de rádio estão em mau estado de conservação.
 - ☐ Os sanitários das cabines de rádio estão em mau estado de conservação.
 - ☐ Outra falha.
-

11.3.5.1.6 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.3.5.1.7 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.3.5.2 Há cabines de TV?

☒ Sim

☐ Não

11.3.5.2.1 As cabines de TV apresentam alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.3.5.2.2 Caracterização de anomalia

- ☐ As cabines de TV não estão localizadas em linha central, em posição de livre visão do campo.
 - ☐ As cabines de TV estão localizadas em pontos onde há interferência dos espectadores.
 - ☐ A passagem de cabos de comunicação não é feita de maneira adequada.
 - ☐ Não há sanitários próximos às cabines de televisão.
 - ☐ Só existe sanitário para um gênero (feminino ou masculino) de jornalistas.
 - ☐ Não há acesso à WEB junto às cabines de TV (com ou sem fio).
 - ☐ Outra anomalia.
-

11.3.5.2.3 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.3.5.2.4 As cabines de TV apresentam alguma falha?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.3.5.2.5 Caracterização de falha

- ☐ As cabines de TV não apresentam boas condições de uso.
- ☐ Os sanitários das cabines de TV estão em mau estado de conservação.
- ☐ Outra falha.

11.3.5.2.6 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.3.5.2.7 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.3.5.3 O estádio possui sala de imprensa?

- ☒ Sim
- ☐ Não

11.3.5.3.1 A sala de imprensa apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

11.3.5.3.2 Caracterização de anomalia

- ☐ Não há sanitários neste setor próximos à sala de imprensa.
- ☐ Há sanitários para somente um gênero (masculino ou feminino).
- ☐ A passagem de cabos de comunicação não é feita de maneira adequada.
- ☐ Não há acesso à WEB junto na sala de imprensa (com ou sem fio).
- ☐ Outra anomalia.

11.3.5.3.3 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.3.5.3.4 A sala de imprensa apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.3.5.3.5 Caracterização de falha

☐ A sala de imprensa não apresenta boas condições de uso.

☐ Outra falha.

11.3.5.3.6 Classificação das falhas

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

11.3.5.3.7 Classificação do Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

11.3.6 CONFORTO PARA O PESSOAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO ENTORNO DO GRAMADO

11.3.6.1 Há espaço para os meios de comunicação no entorno do gramado?

☒ Sim

☐ Não

11.3.6.2 Este espaço apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.3.6.3 Caracterização de anomalia

☐ A passagem de cabos não é feita de maneira adequada.

- ☐ Não há sanitários neste setor para uso pelo pessoal da imprensa.
 - ☐ Há sanitários para somente um gênero (masculino ou feminino).
 - ☐ Outra anomalia.
-

11.3.6.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.3.6.5 Este espaço apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.3.6.6 Caracterização de falha

- ☐ Os sanitários para imprensa estão em mau estado de conservação.
 - ☐ Não há uma área bem definida e separada atrás dos painéis de anúncios atrás de cada gol para as câmeras.
 - ☐ Outra falha.
-

11.3.6.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.3.6.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.3.7 CONFORTO PARA O PESSOAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO ENTORNO DO ESTÁDIO

11.3.7.1 Há espaço para mídia no entorno do estádio?

☒ Sim

☐ Não

11.3.7.2 Este espaço apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.3.7.3 Caracterização de anomalia

☐ A passagem de cabos não é feita de maneira adequada.

☐ Outra anomalia.

11.3.7.4 Classificação das anomalias

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

11.3.7.5 Este espaço apresenta alguma falha?

☐ Sim

☐ Não

Fotos

11.3.7.6 Caracterização de falha

☐ Não há uma área bem definida para imprensa e separada dos torcedores.

☐ Outra falha.

11.3.7.7 Classificação das falhas

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

11.3.7.8 Classificação do Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

11.4 QUANTO AO CAMPO DE FUTEBOL

11.4.1 O gramado apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.4.2 Caracterização de anomalia

☐ O piso do campo de futebol não é de grama natural.

☐ O gramado não contempla o comprimento oficial (Máximo: 120m e Mínimo: 90m).

☐ O gramado não contempla a largura oficial (Máximo: 90m e Mínimo: 75m).

☐ Não há drenagem no gramado.

☐ Não há irrigação no gramado.

☐ A insolação é insuficiente pelo sombreamento causado pela cobertura.

☐ Outra anomalia.

11.4.3 Classificação das anomalias

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

11.4.4 O gramado apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ Não

11.4.5 Caracterização de falha

- ☐ O gramado do campo de futebol não se encontra em boas condições de uso.
 - ☐ As delimitações do gramado não estão em boas condições de visualização.
 - ☐ Outra falha.
-

11.4.6 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.4.7 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

INFORMAÇÕES DO ESTÁDIO POR SETORES**11.5**

As perguntas que seguem devem ser respondidas para cada setor do estádio que apresentar tipologias diferentes, p.ex.: cadeiras cobertas, cadeiras descobertas, camarotes, tribuna de honra, arquibancada coberta, arquibancada descoberta, etc. Independente da tipologia, deve(m) ser analisado(s) em particular o(s) setor(es) reservado(s) à torcida visitante.

IDENTIFICAÇÃO DO SETOR**Setor A, B, C e D.****11.5.1 CONFORTO TÉRMICO (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Normas ABNT 15220-1:2005; 15220-2:2008; 15220-3:2005; 15220-4:2005; 15220-5:2005)****11.5.1.1 Este setor possui cobertura?**

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ O setor é parcialmente coberto.

11.5.1.2 Há condicionamento de ar neste setor?

- ☐ Sim
- ☒ Não

11.5.1.2.1 O condicionamento de ar apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☐ Não

Fotos

11.5.1.2.2 Caracterização de anomalia

☐ O equipamento não possui controle de temperatura.

☐ O equipamento não foi dimensionado para o volume de ar necessário.

☐ O equipamento está instalado em altura inadequada.

☐ Outra anomalia.

11.5.1.2.3 Classificação das anomalias

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

11.5.1.2.4 O condicionamento de ar apresenta alguma falha?

☐ Sim

☐ Não

Fotos

11.5.1.2.5 Caracterização de falha

☐ O equipamento está em mau estado de conservação.

☐ Outra falha.

11.5.1.2.6 Classificação das falhas

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

11.5.1.2.7 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.5.1.3 Há bebedouros neste setor?

- ☒ Sim
- ☐ Não

11.5.1.3.1 O bebedouro apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

11.5.1.3.2 Caracterização de anomalia

- ☐ O bebedouro não possui duas alturas.
- ☐ O bebedouro não está aterrado, causando choque nos usuários.
- ☐ O bebedouro não está ligado às instalações de água potável.
- ☐ O bebedouro não está ligado às instalações elétricas.
- ☐ O bebedouro não está ligado às instalações de esgoto.
- ☐ O bebedouro exige uma tensão maior ou menor do que é oferecida.
- ☐ Outra anomalia.

11.5.1.3.3 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.5.1.3.4 O bebedouro apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

11.5.1.3.5 Caracterização de falha

- ☐ Os bebedouros não funcionam.
 - ☐ Os bebedouros não estão em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ Os bebedouros estão com a torneira danificada.
 - ☐ Os bebedouros estão com os controles danificados.
 - ☐ Os bebedouros estão com as instalações de esgoto obstruídas.
 - ☐ Não há sinalização indicando a localização dos bebedouros.
 - ☐ Outra falha.
-

11.5.1.3.6 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.5.1.3.7 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.5.2 CONFORTO LUMINOTÉCNICO (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990)

11.5.2.1 A iluminação do gramado apresenta alguma anomalia para este setor?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não aplicável, não há iluminação do gramado.

Fotos

11.5.2.2 Caracterização de anomalia

- ☐ Há ofuscamento ocasionado pelas torres de iluminação.
- ☐ Não há iluminação suficiente para o torcedor assistir as partidas noturnas.

☐ Outra anomalia.

11.5.2.3 Classificação das anomalias

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

11.5.2.4 A iluminação do gramado apresenta alguma falha para este setor?

☐ Sim

☒ Não

☐ Não aplicável, o estádio não possui iluminação.

Fotos

11.5.2.5 Caracterização de falha

☐ O sistema de iluminação não funciona.

☐ O sistema de iluminação não está em boas condições de uso.

☐ Outra falha.

11.5.2.6 Classificação das falhas

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

11.5.2.7 Classificação do Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

11.5.3 CONFORTO DE SERVIÇOS (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990)

11.5.3.1 Neste setor há serviço de vendas de bebidas/alimentos?

☒ Sim

☐ Não

11.5.3.2 O serviço de venda de alimentos e bebidas apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.5.3.3 Caracterização de anomalia

☐ Não há uma estrutura física que comporte o profissional envolvido e seus produtos de venda.

☐ Outra anomalia.

11.5.3.4 Classificação das anomalias

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

11.5.3.5 O serviço de venda de alimentos e bebidas apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.5.3.6 Caracterização de falha

☐ Os pontos de venda de bebidas/alimentos estão em mau estado de higiene e conservação.

☐ Outra falha.

11.5.3.7 Classificação das falhas

☐ Planejamento

☐ Execução

- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.5.3.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.5.4 CONFORTO EM INFRAESTRUTURA (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990)

11.5.4.1 NESTE SETOR O TIPO DE ASSENTO É: (marcar apenas um tipo de assento do setor analisado; se houver mais de um tipo de assento no mesmo setor, considerar como setores separados).

Fotos

- ☐ Poltrona estofada retrátil, com acessórios (porta-copos, tomadas, etc.)
- ☐ Cadeira individual dobrável, com encosto.
- ☐ Cadeira individual fixa, com encosto.
- ☐ Cadeira individual fixa, sem encosto.
- ☒ Bancos contínuos de concreto ou madeira (arquibancada comum).

11.5.4.1.1 Estes assentos apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

11.5.4.1.2 Caracterização de anomalia

- ☐ Nesse setor não há cobertura e os assentos não possuem dreno.
 - ☐ Entre uma fileira e outra (quando ocupados) a área de passagem é insuficiente para um torcedor transitar.
 - ☐ Nas fileiras de 18 até 35 assentos não há escadas dos dois lados.
 - ☐ Nas fileiras de até 17 assentos não há, pelo menos, uma escada em um dos lados.
 - ☐ Outra anomalia.
-

11.5.4.1.3 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.5.4.1.4 Estes assentos apresentam alguma falha?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

11.5.4.1.5 Caracterização de falha

- ☐ Os assentos não estão identificados por numeração.
 - ☐ A numeração dos assentos não está em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ Os assentos não estão em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ Outra falha.
-

11.5.4.1.6 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.5.4.1.7 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.5.4.2 Há sanitários neste setor?

- ☒ Sim
- ☐ Não

11.5.4.2.1 Os sanitários apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

11.5.4.2.2 Caracterização de anomalia

- ☐ Neste setor há sanitários para apenas um gênero (Feminino ou Masculino).
 - ☐ Neste setor não há sanitários familiar.
 - ☐ Neste setor não há sanitário familiar e o sanitário feminino não possui trocador.
 - ☐ Neste setor não há sanitário familiar e o sanitário masculino não possui trocador.
 - ☐ O sanitário feminino não possui uma bacia sanitária infantil.
 - ☐ O sanitário masculino não possui uma bacia sanitária infantil.
 - ☐ Outra anomalia.
-

11.5.4.2.3 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.5.4.2.4 Os sanitários apresentam alguma falha?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

11.5.4.2.5 Caracterização de falha

- ☐ Os sanitários desse setor não estão em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ Os sanitários desse setor não possuem sinalização que indique sua localização.
 - ☐ Outra falha.
-

11.5.4.2.6 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento

- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.5.4.2.7 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.5.5 CONFORTO VISUAL

11.5.5.1 A visão do campo de jogo apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.5.5.1.1 Caracterização de anomalia

- ☐ Neste setor há guarda-corpos em uma altura que atrapalha a visão do torcedor.
- ☐ Neste setor há outros obstáculos que dificultam a visão do campo para torcedor. (Ex.: corrimãos, colunas, paredes, divisórias para separação de torcidas, etc.)
- ☐ Outra anomalia.

11.5.5.1.2 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.5.5.1.3 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.5.5.2 O estádio dispõe de placares?

- ☒ Sim, do tipo eletrônico.
- ☐ Sim, do tipo manual.
- ☐ Não há placares no estádio.

Fotos

11.5.5.2.1 O placar eletrônico apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

11.5.5.2.2 Caracterização de anomalia

- ☐ O placar não está disposto em lugar de fácil visão pelo torcedor.
- ☐ Só há um placar e ele não é visível a todos os torcedores.
- ☐ Outra anomalia.

11.5.5.2.3 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.5.5.2.4 O placar eletrônico apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

11.5.5.2.5 Caracterização de falha

- ☐ O placar não funciona.
- ☐ Os textos e imagens são ilegíveis.

- ☐ Não há pessoal para atualizar o placar instantaneamente.
 - ☐ Outra falha.
-

11.5.5.2.6 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.5.5.2.7 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.5.5.2.8 O placar manual apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fotos

11.5.5.2.9 Caracterização de anomalia

- ☐ O placar não está disposto em lugar de fácil visão pelo torcedor.
 - ☐ Só há um placar e ele não é visível a todos os torcedores.
 - ☐ Outra anomalia.
-

11.5.5.2.10 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.5.5.2.11 O placar manual apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fotos

11.5.5.2.12 Caracterização de falha

- ☐ O placar não funciona.
 - ☐ Os textos e imagens são ilegíveis.
 - ☐ Não há pessoal para atualizar o placar instantaneamente.
 - ☐ Outra falha.
-

11.5.5.2.13 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.5.5.2.14 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

+ MAIS SETORES (Repetir a quesitação para quantos setores apresentarem características diferentes quanto a qualquer dos itens avaliados).

11.6 INFORMAÇÕES EXTRAS A RESPEITO DAS CONDIÇÕES DE CONFORTO DO ESTÁDIO:

<input type="checkbox"/>	Na equipe de orientadores de torcidas há um profissional que fala Inglês.
<input type="checkbox"/>	Na equipe de orientadores de torcidas há um profissional que fala Espanhol.
<input type="checkbox"/>	Na equipe de orientadores de torcidas há um profissional que fala outro idioma além do Português.
X	O estádio disponibiliza acesso à WEB sem fio para torcedores de todos os setores.
<input type="checkbox"/>	O estádio disponibiliza acesso à WEB sem fio para torcedores de alguns setores.
X	Existe sinal de telefonia móvel, de pelo menos uma operadora, em sistema 3G na área do estádio.
X	Os pontos de venda de bebidas/alimentos aceitam o pagamento em cartão de débito.

X	Os pontos de venda de bebidas/alimentos aceitam o pagamento em cartão de crédito.
X	Existem, em diversas áreas do estádio, monitores de TV com transmissão ao vivo da partida (circulações, sanitários, bares, restaurantes, etc).



7.1 Engenharia civil

Condições de funcionamento do estádio:

Aprovado

X

Aprovado com restrição

Reprovado

7.2 Engenharia elétrica

Condições de funcionamento do estádio:

Aprovado

X

Aprovado com restrição

Reprovado

7.3 Acessibilidade

Condições de funcionamento do estádio:

Aprovado

Aprovado com recomendações

Reprovado



7.4 Conforto

Condições de funcionamento do estádio:

Aprovado

X

Aprovado com restrição

Reprovado

Data de emissão do laudo: 07/08/2025

Prazo de validade do laudo: 12 (Doze) meses.

CASO NÃO HAJA NENHUMA REFORMA NOS PRÓXIMOS 12 MESES, ESTE LAUDO TERÁ VALIDADE DE 24 MESES



FOTOS

**SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO**
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  DRAGÃO
 www.atleticogoianiense.com.br



SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

f t @acgoficial | DRAGÃO
www.atleticogoianiense.com.br



SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  DRAGÃOtv
 www.atleticogoianiense.com.br



SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

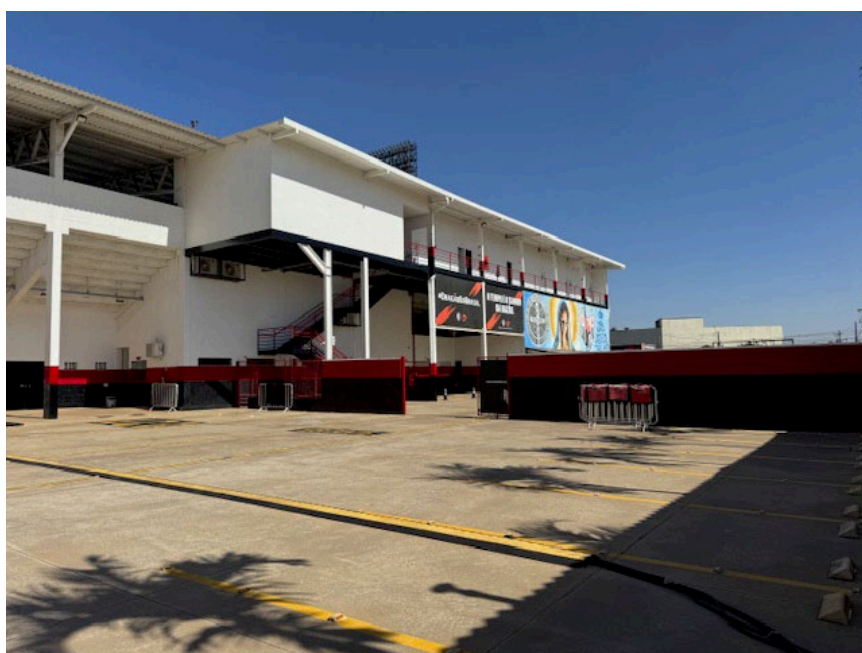
   @acgoficial |  DRAGÃO
 www.atleticogoianiense.com.br



SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  DRAGÃOtv
 www.atleticogoianiense.com.br



**SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO**
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  DRAGÃOtv
 www.atleticogoianiense.com.br



**SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO**
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

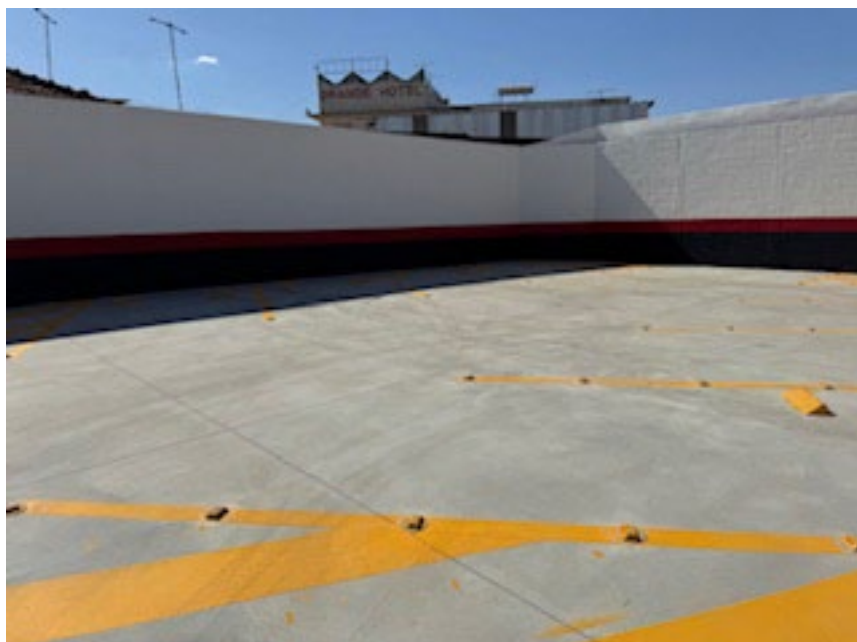
   @acgoficial |  DRAGÃO
 www.atleticogoianiense.com.br



**SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO**
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  DRAGÃOtv
 www.atleticogoianiense.com.br



SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  DRAGÃO
 www.atleticogoianiense.com.br



**SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO**
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

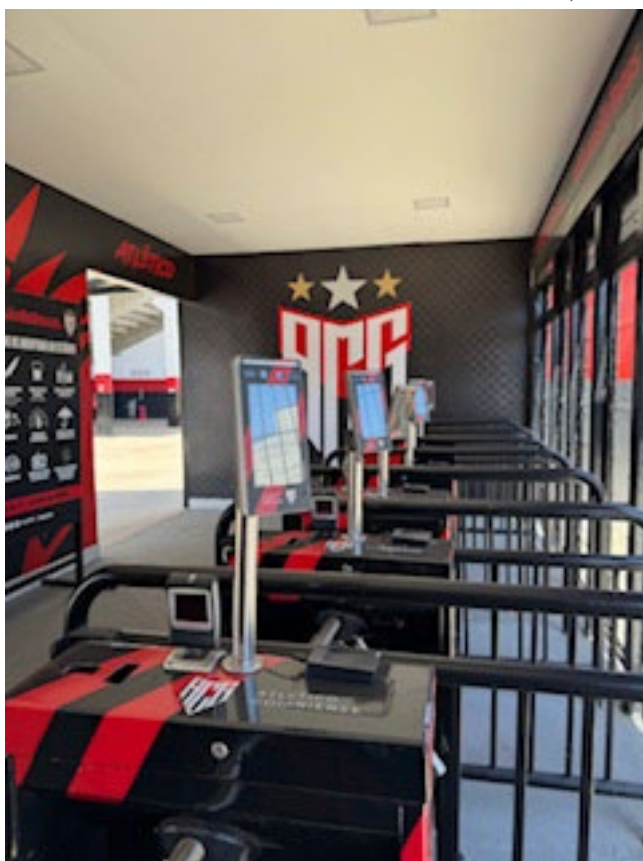
   @acgoficial |  DRAGÃO
 www.atleticogoianiense.com.br



SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  DRAGÃOtv
 www.atleticogoianiense.com.br



**SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO**
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

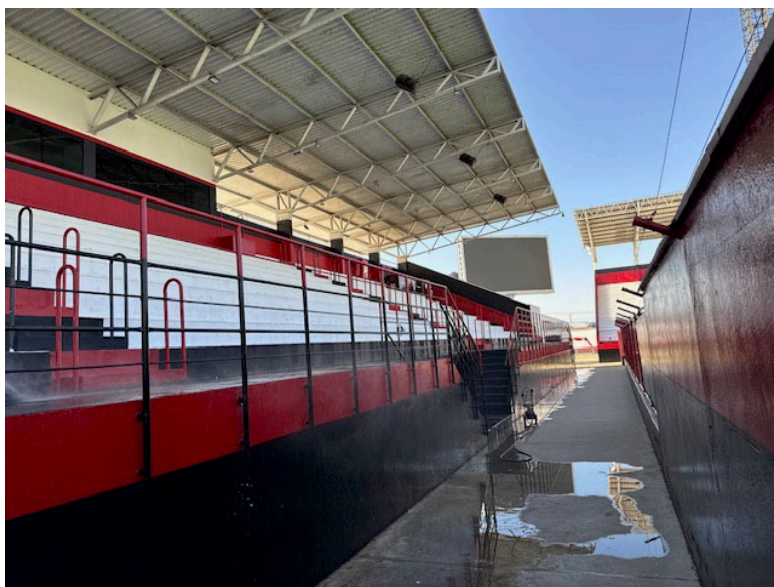
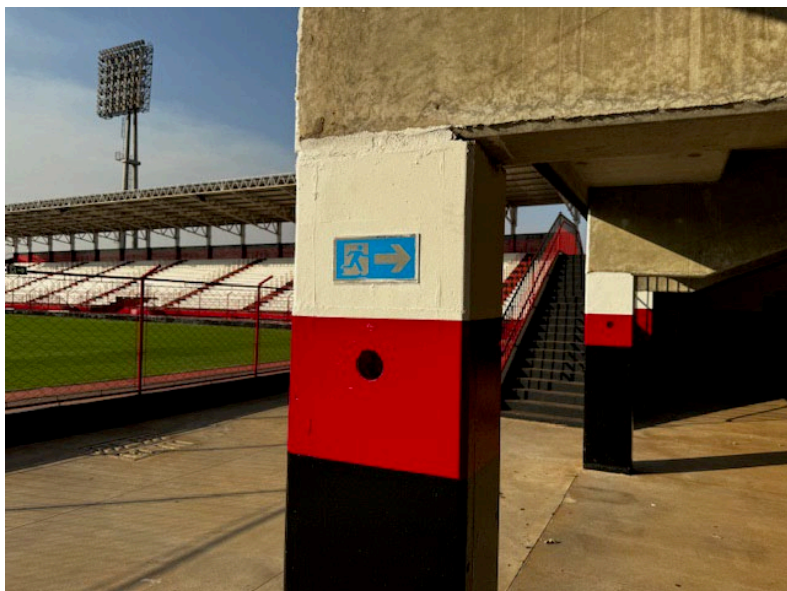
   @acgoficial |  DRAGÃO
 www.atleticogoianiense.com.br



SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

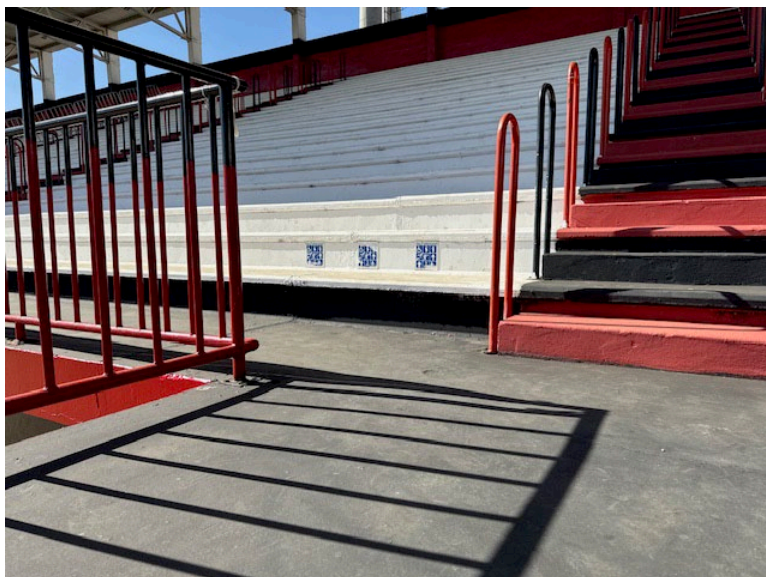
   @acgoficial |  DRAGÃOtv
 www.atleticogoianiense.com.br



**SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO**
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

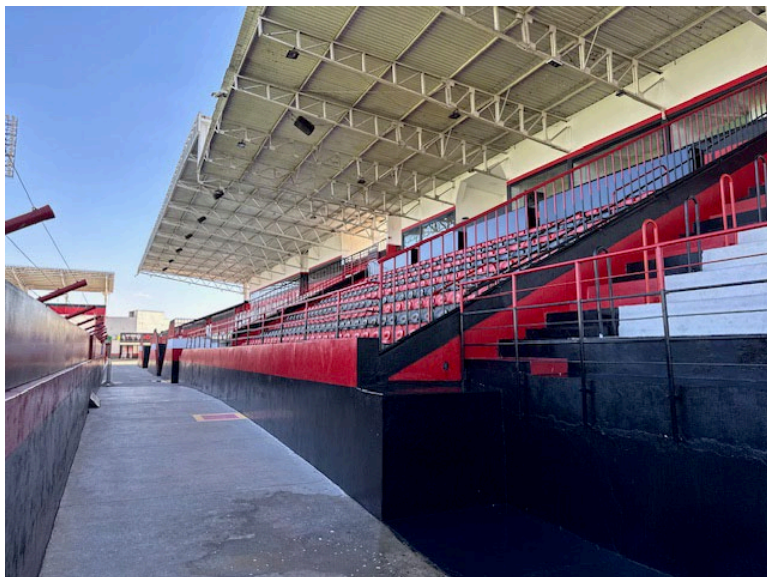
   @acgoficial |  **DRAGÃO**
 www.atleticogoianiense.com.br



SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  DRAGÃOtv
 www.atleticogoianiense.com.br



**SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO**
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  **DRAGÃO**
 www.atleticogoianiense.com.br



SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  DRAGÃO
 www.atleticogoianiense.com.br





SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  DRAGÃO
 www.atleticogoianiense.com.br



SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  **DRAGÃO**
 www.atleticogoianiense.com.br

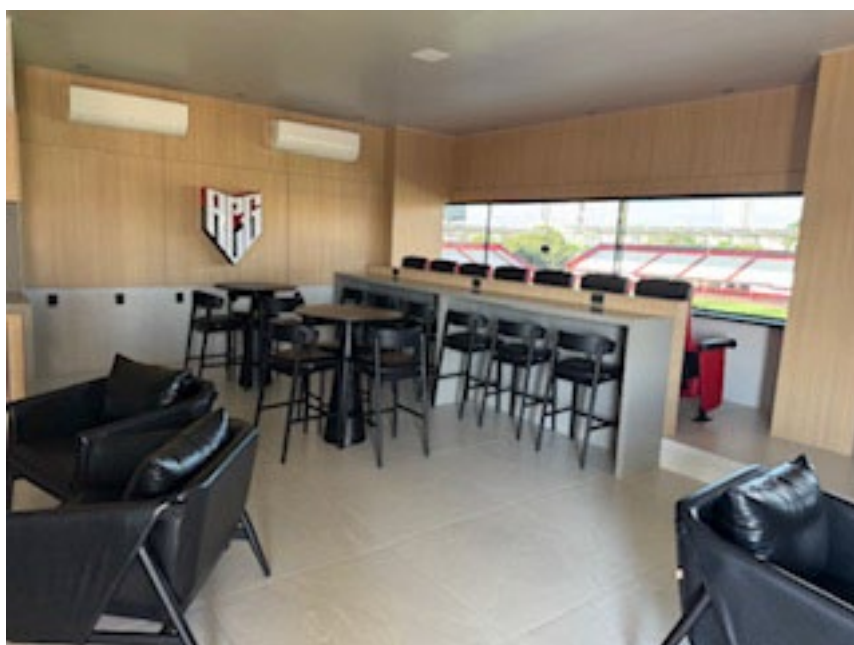


CAMAROTES

SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  DRAGÃO
 www.atleticogoianiense.com.br



SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  DRAGÃO♥
 www.atleticogoianiense.com.br



SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

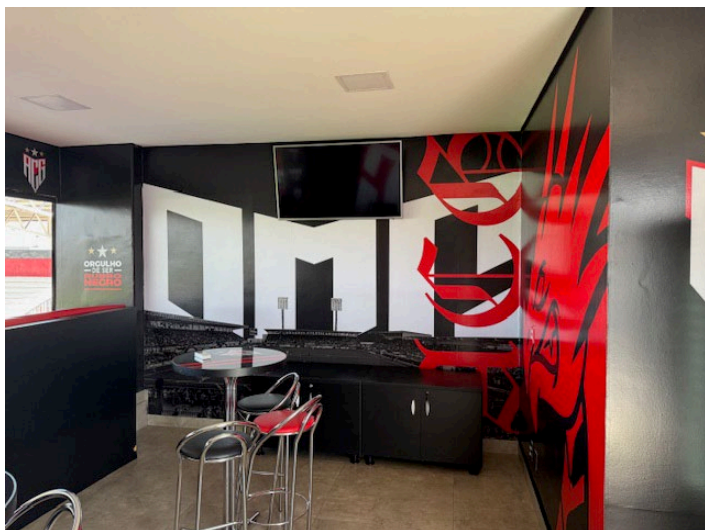
   @acgoficial |  DRAGÃOtv
 www.atleticogoianiense.com.br



SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  DRAGÃOtv
 www.atleticogoianiense.com.br



**SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO**
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  **DRAGÃO**
 www.atleticogoianiense.com.br



**SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO**
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  DRAGÃOtv
 www.atleticogoianiense.com.br



INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  DRAGÃO
 www.atleticogoianiense.com.br



**SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO**
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  **DRAGÃO**
 www.atleticogoianiense.com.br



SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

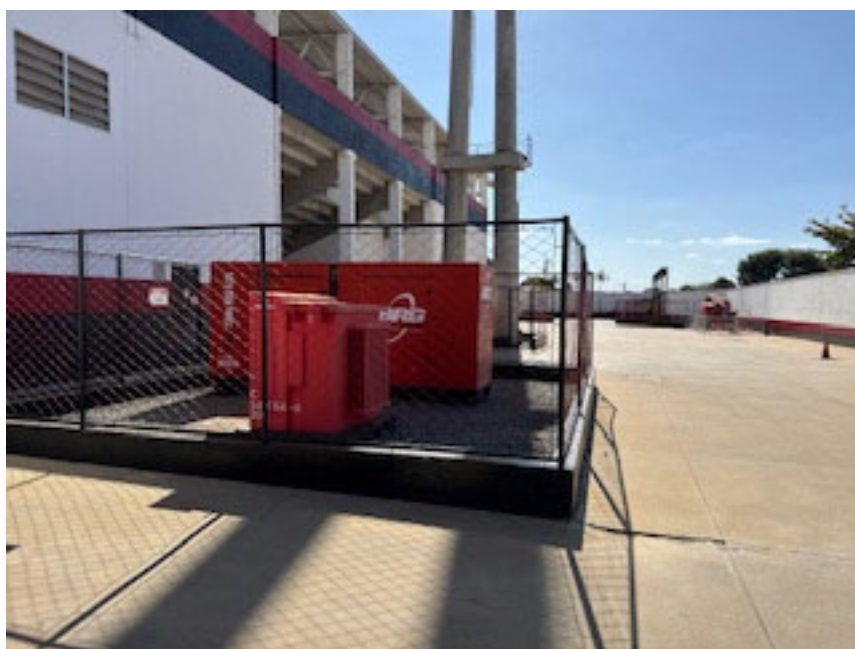
   @acgoficial |  DRAGÃO
 www.atleticogoianiense.com.br



SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  DRAGÃO
 www.atleticogoianiense.com.br



SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  DRAGÃO
 www.atleticogoianiense.com.br



SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goiânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goiânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  DRAGÃOtv
 www.atleticogoianiense.com.br






ANEXOS



CERCON – 2025/2026

SEDE ADMINISTRATIVA
CT DO DRAGÃO
Rua Atlético Goianiense 1937
Qd F2 Lt. Área, Setor Urias Magalhães
Goânia/GO - CEP: 74565-220
Tel: +55 (62) 3210-3333

ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY
Av. Perimetral, 921 - Setor Campinas,
Goânia/GO
Tel Estádio: +55 (62) 9 9568-5043
Tel Base ACG: +55 (52) 9 9254-2513

   @acgoficial |  DRAGÃO
 www.atleticogoianiense.com.br



CERTIFICADO DE CONFORMIDADE

PROTOCOLO:
113776/25

Razão Social

ATLETICO CLUBE GOIANIENSE

Nome Fantasia

ACG

CNPJ/CPF

CNPJ: 01.588.755/0002-00

Fone

(62)32103333

Finalidade

FUNCIONAMENTO

Número CBMGO

2464746973

Projeto Aprovado

208426/20

CNAE Primário

9312300

Endereço

RUA P 25, QD.:QD 07 LT.:AREA, Nº 978, SETOR CENTRO OESTE, GOIÂNIA, 74550010

Ocupação/Uso

Local de reunião de público

Divisão

F-11

Descrição

clubes sociais, esportivos e similares

CNAE Secundário

NÃO INFORMADO

Divisão

NÃO INFORMADO

Descrição CNAE Secundário

NÃO INFORMADO

Carga de Incêndio

600.0 MJ/m²

Área

11747.73 m²

Altura

menor que ou igual 6 metros

Quartel Responsável

COMANDO DE ATIVIDADES TÉCNICAS

Data de emissão

08/08/2025

Data de validade

06/08/2026

Observação:

ART: Não Consta.

Obs.: Sistema Preventivo Existente: 1 SISTEMA FIXO E MÓVEL; 15 EXTINTOR PO 20-B:C; 2 EXTINTOR CO2 5-B:C; 21 CARRETA 3-A:20-B:C; 11 EXTINTOR AGUA 2-A. LOTAÇÃO MÁXIMA 12.089,00 PESSOAS QUANTIDADE DE BRIGADISTA 25, CONSTA NO PROJETO APROVADO Nº 208426/20 PRANCHA

Este Certificado de Conformidade deve permanecer na edificação e ser fixado em local visível ao público.

É de responsabilidade do responsável, a qualquer título, da edificação ou área de risco a manutenção das medidas de segurança

Estará sujeito às sanções previstas na Lei 15.802/2006 (cassação, multa, interdição, embargo e outras) o responsável, a qualquer título, que:

-utilizar ou destinar, de forma diversa de sua finalidade, quaisquer equipamentos de segurança contra incêndio e pânico instalados ou que fazem parte das edificações;

Código de controle do CERCON: 81593f4d259d8

A autenticidade deste Certificado deverá ser confirmada na página do
<http://www.bombeiros.go.gov.br>

Unidade de Atendimento: comando de atividades técnicas

GOIÂNIA, 8 de agosto de 2025.



EMERGÊNCIA
LIGUE
193

cbmgo.cat.secip@gmail.com

rua c-124 esquina com c-117, qd.: 219, s/n, jardim américa, goiânia, 74255320

Telefone para dúvidas e consultas:62-32861500



LAUDO TÉCNICO DO SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS



LAUDO TÉCNICO

SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS – SPDA

ATLÉTICO CLUBE GOIANIENSE ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY

Contratante: *ATLÉTICO CLUBE GOIANIENSE*

CPF/CNPJ: *01.588.755/0002-00*

Logradouro: *Rua P25 Qd. 07 Lt. Area nº 978 – Setor Centro Oeste*

Complemento: **ESTADIO ANTONIO ACCIOLY**

Cidade: *Goiânia* UF: *GO* CEP: *74.520-010*

País: *Brasil*

Telefone: *(62) 3210-3333*

Tipo de contratante: PESSOA JURIDICA DE DIREITO PRIVADO

VFQ Prestações de Serviços Elétricos

CNPJ: **45.422.957/0001-64**

Rua Monsenhor Primo Vieira Qd. 44 Lt. 21 nº 832 – Cep: 74.494-686 - Jardim São José -
Goiânia/Go

(62) 9 9807-0467

vfqqueiroz@gmail.com



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. EQUIPAMENTOS

3. NORMAS APLICÁVEIS E REFERÊNCIA

4. MEDIÇÃO DE CONTINUIDADE DO SISTEMA DE ATERRAMENTO

5. CONSIDERAÇÕES

ANEXO A – Certificado de calibração Milliohmímetro

ANEXO B – Registro Fotográfico de não conformidades

ANEXO C - Registro Fotográfico Da medição

ANEXO D – Anotação de Responsabilidade Técnica



INTRODUÇÃO

Este documento técnico tem por objetivo registrar as verificações e medições realizadas nos componentes do sistema de proteção contra descargas atmosféricas **SPDA** nas dependências do ATLETICO CLUBE GOIANIENSE (**Estádio Antônio Accioly**).

A análise do sistema de Aterramento foi realizada por profissional legalmente habilitado através da verificação da malha de aterramento e SPDA, bem como a verificação das características e condições gerais do sistema atual.

VFQ Prestações de Serviços Elétricos

CNPJ: **45.422.957/0001-64**

Rua Monsenhor Primo Vieira Qd. 44 Lt. 21 nº 832 – Cep: 74.494-686 - Jardim São José -
Goiânia/Go

(62) 9 9807-0467

vfqqueiroz@gmail.com

EQUIPAMENTOS

Foram utilizados nesta inspeção os seguintes equipamentos devidamente inspecionados e com laudos de calibração anexo:

- Alicate Terrômetro

Marca: AEMC
Modelo: 3700
Nº Série: 7816
Identificação: ALT-001
Certificado de Calibração: Laboratório Medição Goiás
Data Calibração: 29/08/2023
Certificado nº: 218735/23

- Terrômetro Digital

Marca: MINIPA
Modelo: MTR-1520D
Nº Série: **
Identificação: TER-01-B
Certificado de Calibração: Laboratório Medição Goiás
Data Calibração: 29/08/2023
Certificado nº: 218644/23

- Milliohmímetro Digital

Marca: INSTRUM
Modelo: MILLIOHM 1
Nº Série: IN 222151-30752
Identificação: **
Certificado de Calibração: Instrum do Brasil Indústria Eletrônica Eireli
Data Calibração: 14/12/2022
Certificado nº: 12169/2022



NORMAS APLICÁVEIS E REFERÊNCIA

ABNT NBR 5419:2015, Proteção contra descargas atmosféricas.

ABNT NBR 5410:2004, Versão Corrigida: 2008, Instalações elétricas de baixa tensão.

ABNT NBR IEC 60079-0:2004, Equipamentos elétricos para atmosferas explosivas

ABNT NBR 13571:1996, Haste de aterramento aço-cobreada e acessórios – Especificação.

VFQ Prestações de Serviços Elétricos

CNPJ: **45.422.957/0001-64**

Rua Monsenhor Primo Vieira Qd. 44 Lt. 21 nº 832 – Cep: 74.494-686 - Jardim São José -
Goiânia/Go

(62) 9 9807-0467

vfqqueiroz@gmail.com

MEDIÇÃO DE CONTINUIDADE DO SISTEMA DE ATERRAMENTO

Objetivo

Verificar a continuidade das conexões e soldas do sistema de aterramento em pontos determinantes para o funcionamento da instalação a fim de obter um panorama geral do sistema de aterramento das áreas.

Método

As medições são executadas conectando-se as duas pontas de prova do **Milliohmímetro Digital Instrum** entre dois pontos de aterramento diferentes da área a ser monitorada.

Por meio do aparelho é aferido a *resistência elétrica da malha de aterramento entre os pontos*, o qual estes são anotados e mostrados nos resultados.

Resultados

Os valores encontrados nas medições Geral na qual está disposto o número de cada ponto, o local em que a medição foi realizada, o valor da resistência medida em Ohms, a corrente resultante em Miliampéres e as recomendações.

A tabela abaixo representa o número de medições e resultados

LEITURA	VALOR DA CONTINUIDADE E RESISTÊNCIA			
	2023		2026	2029
	Milliohmímetro	<u>Terrômetro</u>		
01	42,3	4.9	**	**
02	42.5	4.3	**	**
03	47.9	4.9	**	**
04	62.3	4.7	**	**
05	39.6	6.3	**	**

VFQ Prestações de Serviços Elétricos

CNPJ: **45.422.957/0001-64**

Rua Monsenhor Primo Vieira Qd. 44 Lt. 21 nº 832 – Cep: 74.494-686 - Jardim São José -
Goiânia/Go

(62) 9 9807-0467

vfqqueiroz@gmail.com

06	42.3	5.7	**	**
07	48.4	5.7	**	**
08	58.5	3.54	**	**
09	43.8	7.9	**	**
10	48.9	6.1	**	**
11	52.9	4.4	**	**
12	80.8	4.8	**	**
13	59.4	5.3	**	**
14	62.0	6.5	**	**
15	59.8	7.3	**	**
16	57.7	8.4	**	**
17	49.9	8.9	**	**
18	69.0	6.5	**	**
19	61.4	6.8	**	**
20	63.2	7.4	**	**
21	59.3	4.0	**	**
22	49.8	5.3	**	**
23	48.7	4.9	**	**
24	53.2	5.2	**	**
25	56.1	5.1	**	**
26	45.0	5.9	**	**
27	39.8	4.9	**	**

Total de **27 pontos de medições** em toda malha de Aterramento circulando todo perímetro interno do ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY foram feitos teste de resistência ôhmicas e continuidade que **se encontram com MEDIDAS SATISFATÓRIAS com as normas vigentes**, como pode ser observado no Anexo C.

As medições foram iniciadas em 01/09/2023 e finalizadas em 02/09/2023.



CONSIDERAÇÕES

Por meio das medições realizadas nas dependências do ATLETICO CLUBE GOIANIENSE (Estádio Antônio Accioly): *Rua P25 Qd. 07 Lt. Area nº 978 – Setor Centro Oeste*, com o uso do Milliohmímetro obteve-se as aferições das condições atuais das malhas de aterramento que se encontram satisfatórias.

Através **das inspeções visuais em campo, foram encontradas pendências referentes as conexões de aterramento. Foram detectados também 07 (sete) isoladores de decidas quebrados/soltos pendurados nos cabos de decidas.** Podem ser verificados nos anexos fotográficos medições com Milliohmímetro e Terrômetro onde os valores de resistência encontram-se satisfatórios e dentro das normas vigentes da ABNT NBR 5419:2015, SPDA (Proteção contra descargas atmosféricas).

OBS: Todas as pendências foram sanadas antes do término deste relatório e as fotos comprobatórias seguem conforme anexo

VFQ Prestações de Serviços Elétricos
CNPJ: **45.422.957/0001-64**

Rua Monsenhor Primo Vieira Qd. 44 Lt. 21 nº 832 – Cep: 74.494-686 - Jardim São José -
Goiânia/Go
(62) 9 9807-0467
vfqqueiroz@gmail.com


Certificado de Calibração N°: 12169/2022

Instrumento : MILLIOHMIMETRO Digital
Modelo : MILLIOHM 1

Marca : INSTRUM
N° de Série : IN 222151-30752

Solicitante : Vilmar Fernandes de Queiroz

Endereço : R Monsenhor Primo Vieira 832, JdSão José, 74494-686, Goiânia / GO

Condições Ambientais : Temperatura : 23 °C ± 5 °C - Umidade : Inferior a 70 %

Precisão : ± 1% do valor de leitura ± 1% do fundo de escala.

Procedimento de Calibração : 06-101 (rev. 2)

Medida direta dos padrões de Laboratório, rastreados a RBC. Foram realizados 3 (três) medidas de cada ponto apresentado, sendo informado o valor médio.

Padrões Utilizados : Calibrador de Processo Multifunção, marca: FLUKE, modelo: 744

Certificado de Calibração da Socintec N° RI 0793/21

Data da Calibração : 15/03/2021 e Data de Validade : 15/03/2023

 Laboratório de Calibração acreditado pela Cgcre/INMETRO
 de acordo com ABNT NBR ISO/IEC 17025, sob o n° CAL 250

Resultados Obtidos

ESCALA	Valor da Resistência Padrão	Valor Medido	Incertezadas Medições ± (%)
200 mΩ	100,60 mΩ	100,6 mΩ	0,05
200 mΩ	167,20 mΩ	167,2 mΩ	0,05
2 Ω	0,2500 Ω	0,250 Ω	0,05
2 Ω	1,0030 Ω	1,003 Ω	0,05
2 Ω	1,5050 Ω	1,505 Ω	0,05

Os resultados apresentados referem-se exclusivamente ao objeto ensaiado, nas condições especificadas, não sendo extensivo a quaisquer lotes. A sua reprodução poderá somente ser completa e dependerá da autorização formal da INSTRUM DO BRASIL INDÚSTRIA ELETRÔNICA EIRELI

Executado em : 14/12/2022 Com Validade até : 14/12/2023
 Por Emmanuel Fabiano Pereira CFT: 31254201807



Rafael Nunes De Vita
Diretor Técnico

Certificado de Calibração

Laboratório Medição Goiás

Certificado: 218644/23

Data Calibração: 29/08/2023

Validade: 08/2024

OS: 873371-A/2023

1 / 2

Solicitante: VILMAR FERNANDES DE QUEIROZ
Rua R Monsenhor Primo Vieira, 832, Quadra 44; Lote 21 - Jardim São José - Goiânia - GO - 74.494-686 - Brasil

Contratante: VILMAR FERNANDES DE QUEIROZ

Características do Instrumento

Descrição: **TERRÔMETRO**

Identificação: **TER-01-IB**

Marca: MINIPA

Modelo: MTR-1520D

Condições Ambientais

Serviço executado nas instalações permanentes do Laboratório.

Temperatura: **21.2 °C ± 1.0 °C**

Umidade: **51.2 %ur ± 5.0 %ur**

Procedimentos

Calibração Executada conforme:

Revisão:

Síntese do Procedimento

Padrões

Identificação:	Marca:	Certificado:	Calibrado por:	Validade:
PTE-0614	MULTÍMETRO PADRÃO	PTE061403/08/20	MEDICÃO-CAL0183	08/2023
PTE-0630	DÉCADA RESISTIVA PADRÃO	SIEMENS	MEDICÃO-CAL0183	09/2023

Resultados Obtidos

1.0 - 0 a 20 ohms

Faixa de Uso: **0,00 a 20,00 ohms**

Faixa de Indicação: **0,00 a 20,00 ohms** Resolução: **0,01 ohms**

V.I	V.R	Erro de Medição	Incerteza Expandida	Incerteza Expandida + Erro	(k)	Veff
ohms	ohms	ohms	ohms	ohms		
5.00	5.09	-0.09	0.01	0.10	2.00	Infinito
10.00	10.21	-0.21	0.01	0.22	2.00	Infinito
20.00	20.25	-0.25	0.01	0.26	2.00	Infinito

1.1 - 0 a 200 ohms

Faixa de Uso: **0,0 a 200,0 ohms**

Faixa de Indicação: **0,0 a 200,0 ohms** Resolução: **0,1 ohms**

V.I	V.R	Erro de Medição	Incerteza Expandida	Incerteza Expandida + Erro	(k)	Veff
ohms	ohms	ohms	ohms	ohms		
50.0	49.9	0.1	0.1	0.2	2.00	Infinito
100.0	100.8	-0.8	0.1	0.9	2.00	Infinito
200.0	201.2	-1.2	0.1	1.3	2.00	Infinito



Certificado de Calibração

Laboratório Medição Goiás

Certificado: 218644/23**Data Calibração:** 29/08/2023**Validade:** 08/2024**OS:** 873371-A/2023

2 / 2

1.2 - 0 a 2000 ohms

Faixa de Uso: 0 a 2000 ohms

Faixa de Indicação: 0 a 2000 ohms Resolução: 1 ohms

V.I	V.R	Erro de Medição	Incerteza Expandida	Incerteza Expandida + Erro	(k)	Veff
ohms	ohms	ohms	ohms	ohms		
500	501,0	-1,0	0,6	1,6	2,00	Infinito
1000	1004,0	-4,0	0,6	4,6	2,00	Infinito
2000	2009,0	-9,0	0,6	9,6	2,00	Infinito

Observações Gerais

NÃO HOUVE AJUSTE

- V.I: Valor Indicado no instrumento na unidade do mesmo.
- V.R: Valor de Referência na unidade de medição do padrão.
- A incerteza expandida de medição relatada é declarada como a incerteza padrão de medição multiplicada pelo fator de abrangência k, o qual para uma distribuição t com Veff graus de liberdade efetivos corresponde a uma probabilidade de abrangência de aproximadamente 95%.
- A incerteza padrão da medição foi determinada de acordo com a publicação EA-4/02.
- A condição de Aprovado/Reprovado se restringe apenas as grandezas metrológicas do instrumento, sendo que o limite de erro especificado para esta condição é de responsabilidade do Cliente.
- A operação de ajuste / regulagem não faz parte do escopo dos serviços.
- A validade de calibração do instrumento, quando apresentada neste certificado, é de responsabilidade do cliente.
- Os resultados deste Certificado referem-se exclusivamente ao instrumento submetido à calibração nas condições específicas, não sendo extensivo a quaisquer lotes.

Endereço de Emissão: Rua Itapaci, 0, Quadra46 A Lote 24 - Bairro: Vila Brasília - Aparecida De Goiânia - Goiás

Data de emissão: 29 de Agosto de 2023



Assinado Eletronicamente

Eliânio Mota Cardoso

Gerente Técnico

Assinado Digitalmente
por: Eliânio Mota Cardoso
Data: 05/09/2023 08:59

Certificado de Calibração

Laboratório Medição Goiás

Certificado: 218735/23**Data Calibração:** 29/08/2023**Validade:** 08/2024**OS:** 873371-A/2023

1 / 2

Solicitante: VILMAR FERNANDES DE QUEIROZ
Rua R Monsenhor Primo Vieira,832,Quadra 44;Lote 21 - Jardim São José - Goiânia - GO - 74.494-686 -
Brasil**Contratante:** VILMAR FERNANDES DE QUEIROZ**Características do Instrumento****Descrição:** ALICATE TERRÔMETRO**Identificação:** ALT-001**Marca:** AEMC**Modelo:** 3700**Nº Série:** 7816**Condições Ambientais**

Serviço executado nas instalações permanentes do Laboratório.

Temperatura: 21.1 °C ± 1.0 °C**Umidade:** 52.5 %ur ± 5.0 %ur**Procedimentos**

Calibração Executada conforme:

ITTEC011

Revisão: 2**Padrões****Identificação:**

PTE-0614 MULTÍMETRO PADRÃO

Marca:

MINIPA

Certificado:

PTE061403/08/20

Calibrado por:

MEDIÇÃO-CAL0183

Validade:

08/2023

PTE-0630 DÉCADA RESISTIVA PADRÃO

SIEMENS

PTE063023/09/20

MEDIÇÃO-CAL0183

09/2023

Resultados Obtidos**1.0 - 2 A 20 Ohms****Faixa de Uso:** 2,0 a 20,0 ohms**Faixa de Indicação:** 2,0 a 20,0 ohms **Resolução:** 0,1 ohms

V.I	V.R	Erro de Medição	Incerteza Expandida	Incerteza Expandida + Erro	(k)	Veff
ohms	ohms	ohms	ohms	ohms		
5.0	5.2	-0.2	0.1	0.3	2.00	Infinito
10.0	10.2	-0.2	0.1	0.3	2.00	Infinito
15.0	15.1	-0.1	0.1	0.2	2.00	Infinito

1.1 - 20 A 200 Ohms**Faixa de Uso:** 20 a 200 ohms**Faixa de Indicação:** 20 a 200 ohms **Resolução:** 1 ohms

V.I	V.R	Erro de Medição	Incerteza Expandida	Incerteza Expandida + Erro	(k)	Veff
ohms	ohms	ohms	ohms	ohms		
50	49.0	1.0	0.6	1.6	2.00	Infinito
100	99.0	1.0	0.6	1.6	2.00	Infinito
150	149.0	1.0	0.6	1.6	2.00	Infinito



Certificado de Calibração

Laboratório Medição Goiás

Certificado: 218735/23

Data Calibração: 29/08/2023

Validade: 08/2024

OS: 873371-A/2023

2 / 2

1.2 - 200 A 1990 Ohms

Faixa de Uso: 200 a 1990 ohms

Faixa de Indicação: 200 a 1990 ohms

Resolução: 1 ohms

V.I	V.R	Erro de Medição	Incerteza Expandida	Incerteza Expandida + Erro	(k)	Veff
ohms	ohms	ohms	ohms	ohms		
500	490,0	10,0	0,6	10,6	2,00	Infinito
1000	950,0	50,0	0,6	50,6	2,00	Infinito
1500	1420,0	80,0	0,6	80,6	2,00	Infinito

1.3 - 0 A 2 ACA

Faixa de Uso: 0,00 a 2,00 ACA

Faixa de Indicação: 0,00 a 2,00 ACA

Resolução: 0,01 ACA

V.I	V.R	Erro de Medição	Incerteza Expandida	Incerteza Expandida + Erro	(k)	Veff
ACA	ACA	ACA	ACA	ACA		
0.50	0.50	0.00	0.01	0.01	2.00	Infinito
1.01	1.01	0.00	0.01	0.01	2.00	Infinito
1.50	1.51	-0.01	0.01	0.02	2.00	Infinito

Observações Gerais

NÃO HOUVE AJUSTE

- V.I: Valor Indicado no instrumento na unidade do mesmo.
- V.R: Valor de Referência na unidade de medição do padrão.
- A incerteza expandida de medição relatada é declarada como a incerteza padrão de medição multiplicada pelo fator de abrangência k, o qual para uma distribuição t com Veff graus de liberdade efetivos corresponde a uma probabilidade de abrangência de aproximadamente 95%.
- A incerteza padrão da medição foi determinada de acordo com a publicação EA-4/02.
- A condição de Aprovado/Reprovado se restringe apenas as grandezas metrológicas do instrumento, sendo que o limite de erro especificado para esta condição é de responsabilidade do Cliente.
- A operação de ajuste / regulagem não faz parte do escopo dos serviços.
- A validade de calibração do instrumento, quando apresentada neste certificado, é de responsabilidade do cliente.
- Os resultados deste Certificado referem-se exclusivamente ao instrumento submetido à calibração nas condições específicas, não sendo extensivo a quaisquer lotes.

Endereço de Emissão: Rua Itapaci, 0, Quadra46 A Lote 24 - Bairro: Vila Brasília - Aparecida De Goiânia - Goiás

Data de emissão: 29 de Agosto de 2023



Assinado Eletronicamente

Eliânio Mota Cardoso

Gerente Técnico



Assinado Digitalmente
por: Eliânio Mota Cardoso
Data: 05/09/2023 08:59

Anexo B

As 04 (quatro) TORRES DE ILUMINAÇÃO onde ficam os refletores do Estádio tem isoladores quebrados/soltos que necessitam de reparo.



Foram corrigido todos isoladores e o cabo esta bem esticado



VFQ Prestações de Serviços Elétricos

CNPJ: **45.422.957/0001-64**

Rua Monsenhor Primo Vieira Qd. 44 Lt. 21 nº 832 – Cep: 74.494-686 - Jardim São José -
Goiânia/Go

(62) 9 9807-0467

vfqqueiroz@gmail.com



Todos os parafusos dos conectores enferrujados já foram trocados.



VFQ Prestações de Serviços Elétricos

CNPJ: **45.422.957/0001-64**

Rua Monsenhor Primo Vieira Qd. 44 Lt. 21 nº 832 – Cep: 74.494-686 - Jardim São José -
Goiânia/Go

(62) 9 9807-0467

vfqqueiroz@gmail.com

ANEXO C



Equipamento: **MILLIOHMMETRO**



Equipamento: **TERRÔMETRO DIGITAL**



Equipamento: **ALICATE TERRÔMETRO**



Termo de Responsabilidade Técnica - TRT
Lei nº 13.639, de 26 de MARÇO de 2018

CRT 01

TRT OBRA / SERVIÇO
Nº CFT2302875243

Conselho Regional dos Técnicos Industriais 01

INICIAL

1. Responsável Técnico(a)

VILMAR FERNANDES DE QUEIROZ

Título profissional: **TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA**

Registro: **53097319115**

2. Contratante

Contratante: **atletico clube goianiense**

CPF/CNPJ: **01.588.755/0002-00**

Logradouro: **RUA P 25**

Nº: **978**

Complemento: **dd 07 lote area**

Bairro: **SETOR CENTRO OESTE**

Cidade: **GOIÂNIA**

UF: **GO**

CEP: **74550010**

País: **Brasil**

Telefone:

Email:

Contrato: **01**

Celebrado em: **11/09/2023**

Valor: **R\$ 5.450,00**

Tipo de contratante: **PESSOA JURIDICA DE DIREITO PRIVADO**

Ação Institucional: **NENHUM**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RUA P 25**

Nº: **978**

Complemento: **dd 07 lote area**

Bairro: **SETOR CENTRO OESTE**

Cidade: **GOIÂNIA**

UF: **GO**

CEP: **74550010**

Telefone:

Email:

Coordenadas Geográficas: **Latitude: -16.670945 Longitude: -49.284590**

Data de Início: **11/09/2023**

Previsão de término: **12/09/2023**

Finalidade: **SEM DEFINIÇÃO**

Proprietário(a): **atletico clube goianiense**

CPF/CNPJ: **01.588.755/0002-00**

4. Atividade Técnica

	Quantidade	Unidade
12 - MANUTENÇÃO		
43 - MANUTENÇÃO > CFT -> OBRAS E SERVIÇOS - ELÉTRICA -> EDIFICAÇÕES -> #3565 - INSTALAÇÃO ELÉTRICA DE BAIXA TENSÃO	500,000	VA
21 - LAUDO > CFT -> OBRAS E SERVIÇOS - ELÉTRICA -> EDIFICAÇÕES -> #3568 - SISTEMA DE PROTECAO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS	1,000	un
43 - MANUTENÇÃO > CFT -> OBRAS E SERVIÇOS - ELÉTRICA -> EDIFICAÇÕES -> #3568 - SISTEMA DE PROTECAO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS	1,000	un
43 - MANUTENÇÃO > CFT -> OBRAS E SERVIÇOS - INCÊNDIO E PÂNICO -> MEDIDAS DE SEGURANÇA -> #5105 - ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA	1,000	un

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa deste TRT

5. Observações

manutenção preventiva com laudo tecnico

6. Valor

Valor do TRT: **R\$ 60,13**

Pago em: **12/09/2023**

Boleto: **8232289394**

7. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Responsável Técnico: **VILMAR FERNANDES DE QUEIROZ**
 CPF: **530.973.191-15**

Contratante: **atletico clube goianiense**
 CNPJ: **01.588.755/0002-00**



Documento assinado eletronicamente por meio do SINCETI do(a) Técnico(a) Industrial VILMAR FERNANDES DE QUEIROZ com registro 53097319115 na data e hora: 13/09/2023 06:49:50 e IP: 179.108.93.130, com o uso de login e senha.

A autenticidade desse TRT pode ser verificada no endereço <https://corporativo.sinceti.net.br/publico/> com a chave: W18D6 ou por meio do QRCode ao lado.



O Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas atende à legislação de acordo com a norma da NBR 5419/2015 de acordo com os dados coletados nesta inspeção necessita de reparos nos itens indicados nas conexões e isoladores das decidas das torres, porém todas as pendências foram sanadas.

Validade do Laudo: 05/09/2026

De acordo com o item 7.3.1 da “NBR 5419-3:2015 Errata 1:2018” o seu Laudo de SPDA tem validade de 03 anos.

Goiânia, 06/09/2023



Documento assinado digitalmente
VILMAR FERNANDES DE QUEIROZ
Data: 11/09/2023 13:43:26-0300
Verifique em <https://validar.su.gov.br>

Vilmar Fernandes de Queiroz
Responsável Técnico



LAUDO DE VISTORIA DO SISTEMA DE COMBATE A INCÊNDIO – HIDRANTES



49.900.341/0001-02

LAUDO TÉCNICO DE VISTORIA DE SISTEMA DE COMBATE A INCÊNDIO E ALARME DE INCÊNDIO

Local vistoriado: Estádio Antônio Accioly - Atlético Goianiense

Endereço: Av. Perimetral, 921 - St. Campinas, Goiânia - GO, 74520-110

Data da vistoria: 31/07/2025.

Responsável técnico: Denys Martins da Silva

1. Sistema de Alarme de Incêndio

Foi realizada vistoria técnica e visual no sistema de alarme de incêndio instalado no local, sendo constatado que:

- O sistema encontra-se em perfeitas condições de funcionamento.
- Equipamentos da marca Ilumac.
- Sistema composto por:
 - 15 acionadores manuais,
 - 15 sirenes,
 - 1 módulo interligado ao sistema hidráulico.

Durante a vistoria, foram substituídos os dispositivos danificados do sistema de alarme.

2. Sistema de Hidrantes

O sistema de hidrantes instalado apresenta as seguintes características:

- 15 caixas de hidrantes, todas equipadas com os acessórios exigidos pelas normas técnicas.
- Sistema em perfeito estado de conservação e sinalização adequada.

3. Teste Hidrostático das Mangueiras

Todas as mangueiras de incêndio foram submetidas ao teste hidrostático, com aprovação dentro dos parâmetros exigidos.

4. Considerações Finais

A vistoria realizada, de caráter visual e técnico, constatou que o sistema de alarme e combate a incêndio encontra-se em conformidade com as normas técnicas vigentes, estando funcional e apto para uso.

5. Registro Fotográfico

- Quadro elétrico bombas de incêndio



- Barrilete



- Monômetro barrilete



- Central de alarme e botoeira remota da bomba de incêndio



- Botão de alarme



- Hidrante e acessórios





Responsável Técnico:

Nome: Denys Martins da Silva

Cargo/Função: Técnico de manutenção



Termo de Responsabilidade Técnica - TRT
Lei nº 13.639, de 26 de MARÇO de 2018

CRT 01

TRT OBRA / SERVIÇO
Nº CFT2504812318

Conselho Regional dos Técnicos Industriais 01

INICIAL

1. Responsável Técnico(a)

Halisson Barbosa de Alencar

Título profissional: **TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA**

Registro: **89476409134**

2. Contratante

Contratante: **ATLETICO CLUBE GOIANIENSE**

CPF/CNPJ: **01.588.755/0002-00**

Logradouro: **RUA P 25**

Nº: **978**

Complemento: **Quadra: 7 Lote: AREA**

Bairro: **SETOR CENTRO OESTE**

Cidade: **GOIÂNIA**

UF: **GO**

CEP: **74550010**

País: **Brasil**

Telefone:

Email:

Contrato: **53-2025**

Celebrado em: **31/07/2025**

Valor: **R\$ 500,00**

Tipo de contratante: **PESSOA JURIDICA DE DIREITO PRIVADO**

Ação Institucional: **NENHUM**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RUA P 25**

Nº: **978**

Complemento: **Quadra: 7 Lote: AREA**

Bairro: **SETOR CENTRO OESTE**

Cidade: **GOIÂNIA**

UF: **GO**

CEP: **74550010**

Telefone:

Email:

Coordenadas Geográficas: **Latitude: -16.670945 Longitude: -49.284590**

Data de Início: **01/08/2025**

Previsão de término: **04/08/2025**

Finalidade: **Comercial**

Proprietário(a): **ATLETICO CLUBE GOIANIENSE**

CPF/CNPJ: **01.588.755/0002-00**

4. Atividade Técnica

	Quantidade	Unidade
12 - MANUTENÇÃO		
43 - MANUTENÇÃO > CFT -> OBRAS E SERVIÇOS - ELÉTRICA -> ELETROTÉCNICA APLICADA -> #1831 - PARA-RAIOS	1,000	un
43 - MANUTENÇÃO > CFT -> OBRAS E SERVIÇOS - ELÉTRICA -> EDIFICAÇÕES -> #3565 - INSTALAÇÃO ELÉTRICA DE BAIXA TENSÃO	250,000	kvA
43 - MANUTENÇÃO > CFT -> OBRAS E SERVIÇOS - INCÊNDIO E PÂNICO -> MEDIDAS DE SEGURANÇA -> #5102 - SISTEMA DE HIDRANTES E MANGOTINHOS	30,000	un
43 - MANUTENÇÃO > CFT -> OBRAS E SERVIÇOS - INCÊNDIO E PÂNICO -> MEDIDAS DE SEGURANÇA -> #5105 - ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA	25,000	un
43 - MANUTENÇÃO > CFT -> OBRAS E SERVIÇOS - INCÊNDIO E PÂNICO -> MEDIDAS DE SEGURANÇA -> #5114 - SISTEMA DE ALARME DE INCÊNDIO	1,000	un

Após a conclusão das atividades técnicas o(a) profissional deverá proceder a baixa deste TRT

5. Observações

TRT DE MANUTENÇÃO DE PARTE ELÉTRICA, ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA, PARA RAO, ALARME DE INCÊNDIO E SISTEMA FIXO DE INCÊNDIO ESTANDO ESSES EQUIPAMENTOS EM CONDIÇÕES DE USO. ESTA ART TEM VALIDADE DE DOZE MESES *****VALIDA ATE 02/08/2026*****

6. Informações Adicionais

Valor do TRT: **R\$ 64,89**

Pago em: **01/08/2025**

Boleto: **8252107936**

Registrada em: **01/08/2025**

7. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Responsável Técnico: **Halisson Barbosa de Alencar**
 CPF: **894.764.091-34**

Contratante: **ATLETICO CLUBE GOIANIENSE**
 CNPJ: **01.588.755/0002-00**



HALISSON BARBOSA DE ALENCAR
 Engenheiro Civil
 Técnico em Eletrotécnica
 Engenheiro de Segurança do Trabalho
 (62) 99242-7873

A validade deste TRT pode ser verificada em: <https://corporativo.sinceti.net.br/publico/>, com a chave: c6a4C
 Impresso em: 01/08/2025 às 19:04:32 pelo usuário corporativo: , ip: 2804:18:1106:67e8:156b:18bc:702e:d91

CFT
 Conselho Federal dos Técnicos Industriais





ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA DA MANUTENÇÃO NOS GERADORES



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-GO

ART Obra ou serviço
1020250197714

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás

1. Responsável Técnico(a) PAULA CRISTINA CRISPIM OLIVEIRA BUENO Título profissional: Engenheira Eletricista, Empresa contratada: GRID GERADORES E LOCACAO LTDA - Registro CREA-GO: 29802		RNP: 1018062270 Registro: 1018062270D-GO												
2. Dados do Contrato Contratante: ATLETICO CLUBE GOIANIENSE Rua Vitória Régia, Nº 32501 Quadra: 01 Lote: 20 Complemento: E-Mail: Contrato: 1912/2024 Celebrado em: 01/05/2024 Ação institucional: Nenhuma/Não Aplicável														
Bairro: Setor Urias Magalhães Cidade: Goiânia-GO Fone: (62)32103333 Valor Obra/Serviço R\$: 30.000,00 Tipo de contratante: Pessoa Jurídica de Direito Privado														
3. Dados da Obra/Serviço Rua P 25, Nº 978 Quadra: 07 Lote: AREA Complemento: Data de Início: 01/05/2025 Previsão término: 01/05/2026 Finalidade: Esportivo Proprietário(a): ATLETICO CLUBE GOIANIENSE - ESTADIO ANTONIO ACCIOLY E-Mail: CONTABIL@ATLETICOGOIANIENSE.COM.BR														
Bairro: Setor Centro Oeste CEP: 74550-010 Cidade: Goiânia-GO Coordenadas Geográficas: -16.6669163,-49.2798656 CPF/CNPJ: 01.588.755/0002-00 Fone: (62) 993099082 Tipo de proprietário(a): Pessoa Jurídica de Direito Privado														
4. Atividade Técnica <table border="1"> <thead> <tr> <th>ATUACAO</th> <th>Quantidade</th> <th>Unidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MANUTENCAO GERADOR DE ENERGIA ELETRICA</td> <td>1.000,00</td> <td>QUILOVOLTS-AMPERE</td> </tr> <tr> <td>MANUTENCAO SERVICOS AFINS E CORRELATOS EM GERACAO DE ENERGIA ELETRICA</td> <td>1.000,00</td> <td>QUILOVOLTS-AMPERE</td> </tr> <tr> <td>MANUTENCAO SISTEMA DE GERACAO DE ENERGIA ELETRICA</td> <td>1.000,00</td> <td>QUILOVOLTS-AMPERE</td> </tr> </tbody> </table> <p><i>O registro da A.R.T. não obriga ao CREA-GO a emitir a Certidão de Acervo Técnico (C.A.T.), a confecção e emissão do documento apenas ocorrerá se as atividades declaradas na A.R.T. forem condizentes com as atribuições do(a) Profissional. As informações constantes desta ART são de responsabilidade do(a) profissional. Este documento poderá, a qualquer tempo, ter seus dados, preenchimento e atribuições profissionais conferidos pelo CREA-GO.</i></p> <p><i>Após a conclusão das atividades técnicas o(a) profissional deverá proceder a baixa desta ART</i></p>			ATUACAO	Quantidade	Unidade	MANUTENCAO GERADOR DE ENERGIA ELETRICA	1.000,00	QUILOVOLTS-AMPERE	MANUTENCAO SERVICOS AFINS E CORRELATOS EM GERACAO DE ENERGIA ELETRICA	1.000,00	QUILOVOLTS-AMPERE	MANUTENCAO SISTEMA DE GERACAO DE ENERGIA ELETRICA	1.000,00	QUILOVOLTS-AMPERE
ATUACAO	Quantidade	Unidade												
MANUTENCAO GERADOR DE ENERGIA ELETRICA	1.000,00	QUILOVOLTS-AMPERE												
MANUTENCAO SERVICOS AFINS E CORRELATOS EM GERACAO DE ENERGIA ELETRICA	1.000,00	QUILOVOLTS-AMPERE												
MANUTENCAO SISTEMA DE GERACAO DE ENERGIA ELETRICA	1.000,00	QUILOVOLTS-AMPERE												
5. Observações MANUTENÇÃO PREVENTIVA/CORRETIVA MENSAL EM DOIS GRUPOS GERADORES DE 500KVA CADA. GRUPOS GERADORES ALIMENTAM A BOMBA DE INCÊNDIO QUANDO NECESSÁRIO.														
6. Declarações Acessibilidade: Não: Declaro que as regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, não se aplicam às atividades profissionais acima relacionadas.														
7. Entidade de Classe NENHUMA		9. Informações - A ART é válida somente após a conferência e o CREA-GO receber a informação do PAGAMENTO PELO BANCO. - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.creago.org.br . - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do(a) profissional e do(a) contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual. - Não é mais necessário enviar o documento original para o CREA-GO. O CREA-GO não mais afixará carimbo na nova ART.												
8. Assinaturas Declaro serem verdadeiras as informações acima _____, _____ de _____ de _____ Local Data PAULA CRISTINA CRISPIM OLIVEIRA BUENO - CPF: 016.997.101-55 ATLETICO CLUBE GOIANIENSE - CPF/CNPJ: 01.588.755/0001-11														
www.creago.org.br atendimento@creago.org.br Tel: (62) 3221-6200														



Valor da ART: 271,47	Registrada em 07/07/2025	Valor Pago R\$ 271,47	Nosso Numero 28320690125192353	Situação Registrada/OK	Não possui Livro de Ordem	Não Possui CAT/CAO
--------------------------------	-----------------------------	--------------------------	-----------------------------------	---------------------------	------------------------------	-----------------------



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-GO

ART Obra ou serviço
1020250195868

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás

1. Responsável Técnico(a)	
PEDRO VICTOR OLIVEIRA SOUZA Título profissional: Engenheiro Mecânico,	RNP: 1023146975 Registro: 1023146975D-GO
2. Dados do Contrato	
Contratante: ATLETICO CLUBE GOIANIENSE Rua Vitória Régia, Nº 32501 Quadra: 01 Lote: 20 E-Mail: Contrato: 0	Complemento: Bairro: Setor Urias Magalhães Cidade: Goiânia-GO Fone: (62)32103333 Valor Obra/Serviço R\$: 100,00 Tipo de contratante: Pessoa Jurídica de Direito Privado
Ação institucional: Nenhuma/Não Aplicável	
3. Dados da Obra/Serviço	
Rua P 25, Nº 978 Quadra: 07 Lote: AREA Data de Início: 04/07/2025 Finalidade: Esportivo Proprietário(a): ATLETICO CLUBE GOIANIENSE - ESTADIO ANTONIO ACCIOLY E-Mail:	Complemento: Bairro: Setor Centro Oeste Cidade: Goiânia-GO Coordenadas Geográficas: -16.6669163,-49.2798656 CEP: 74550-010 CPF/CNPJ: 01.588.755/0002-00 Fone: (62) 993099082 Tipo de proprietário(a): Pessoa Jurídica de Direito Privado
4. Atividade Técnica	
ATUACAO LAUDO TECNICO GRUPO GERADOR <p><i>O registro da A.R.T. não obriga ao CREA-GO a emitir a Certidão de Acervo Técnico (C.A.T.), a confecção e emissão do documento apenas ocorrerá se as atividades declaradas na A.R.T. forem condizentes com as atribuições do(a) Profissional. As informações constantes desta ART são de responsabilidade do(a) profissional. Este documento poderá, a qualquer tempo, ter seus dados, preenchimento e atribuições profissionais conferidos pelo CREA-GO.</i></p> <p><i>Após a conclusão das atividades técnicas o(a) profissional deverá proceder a baixa desta ART</i></p>	
5. Observações	
ATUAÇÃO INSPEÇÃO, PARA LOCAÇÃO MOTOR GERADOR EM PARCEIRIA COM EMPILHADEIRA SANTANA; Gerador 500/450KVA Stemac	
6. Declarações	
Acessibilidade: Não: Declaro que as regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, não se aplicam às atividades profissionais acima relacionadas.	
7. Entidade de Classe	9. Informações
NENHUMA	<p>- A ART é válida somente após a conferência e o CREA-GO receber a informação do PAGAMENTO PELO BANCO.</p> <p>- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.creago.org.br.</p> <p>- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do(a) profissional e do(a) contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.</p> <p>- Não é mais necessário enviar o documento original para o CREA-GO. O CREA-GO não mais afixará carimbo na nova ART.</p>
8. Assinaturas	
Declaro serem verdadeiras as informações acima	
Local _____, _____ de _____ de _____ Data _____	
PEDRO VICTOR OLIVEIRA SOUZA - CPF: 050.735.161-41	
ATLETICO CLUBE GOIANIENSE - CPF/CNPJ: 01.588.755/0001-11	
 www.creago.org.br atendimento@creago.org.br Tel: (62) 3221-6200	
Valor da ART: 103,03	Registrada em 04/07/2025
Valor Pago R\$ 103,03	Nosso Numero 28320690125190604
Situação Registrada/OK	Não possui Livro de Ordem
Não Possui CAT	



ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA DO LAUDO DE VISTORIA DE ENGENHARIA





Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-GO

ART Obra ou serviço
1020250211318

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás

Substituição à 1020250206566

1. Responsável Técnico(a)						
NICOLLAS DIAS DE LIMA BRANDAO	RNP: 1013385004					
Título profissional: Engenheiro Civil,	Registro: 1013385004D-GO					
2. Dados do Contrato						
Contratante: Atlético Clube Goianiense	CPF/CNPJ: 01.588.755/0001-11					
Rua Vitória Régia, Nº S/N	Bairro: Setor Urias Magalhães CEP: 74565-100					
Quadra: 01 Lote: 20 Complemento:	Cidade: Goiânia-GO					
E-Mail: admaccioly@atleticogoianiense.com.br	Fone: (62)32103333					
Contrato: 002 Celebrado em: 01/07/2025	Valor Obra/Serviço R\$: 6.000,00					
Ação institucional: Nenhuma/Não Aplicável	Tipo de contratante: Pessoa Jurídica de Direito Privado					
3. Dados da Obra/Serviço						
Rua R. P-25, Nº 978	Bairro: St. dos Funcionários CEP: 74550-010					
Quadra: 07 Área Complemento:	Cidade: Goiânia-GO					
Data de Início: 01/07/2025 Previsão término: 31/07/2025	Coordenadas Geográficas: -16.670164151,-49.284264422					
Finalidade: Comercial	CPF/CNPJ: 01.588.755/0002-00					
Proprietário(a): Atlético Clube Goianiense	Tipo de proprietário(a): Pessoa Jurídica de Direito Privado					
E-Mail: admaccioly@atleticogoianiense.com.br	Fone: (62) 32103333					
4. Atividade Técnica						
ATUACAO						
LAUDO TECNICO ESTADIO	Quantidade 11.747,73 Unidade METROS QUADRADOS					
LAUDO TECNICO INSTALACOES FIXAS DE COMBATE A INCENDIO	11.747,73 METROS QUADRADOS					
LAUDO TECNICO INSTALACOES MOVEIS DE COMBATE A INCENDIO	11.747,73 METROS QUADRADOS					
LAUDO TECNICO REDE HIDRAULICA EM EDIFICACAO PARA COMBATE A INCENDIO	11.747,73 METROS QUADRADOS					
<p>O registro da A.R.T. não obriga ao CREA-GO a emitir a Certidão de Acervo Técnico (C.A.T.), a confecção e emissão do documento apenas ocorrerá se as atividades declaradas na A.R.T. forem condizentes com as atribuições do(a) Profissional. As informações constantes desta ART são de responsabilidade do(a) profissional. Este documento poderá, a qualquer tempo, ter seus dados, preenchimento e atribuições profissionais conferidos pelo CREA-GO.</p> <p>Após a conclusão das atividades técnicas o(a) profissional deverá proceder a baixa desta ART</p>						
5. Observações						
Este documento certifica e execução de Laudo Técnico de Engenharia conforme a solicitação da CBF, Ministério Público e Ministério dos esportes. Este documento certifica e execução de Laudo Técnico dos Sistemas de Combate a Incêndio. Também certifica e inspeção do reservatório com reserva técnica de 18.000 lts, possuindo duas células com 9.000 lts cada. A validade destes serviços está em conformidade com o descrito nos laudos técnicos. Este documento não possui validade na ausência dos laudos.						
6. Declarações						
Acessibilidade: Sim: Declaro atendimento às regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.						
7. Entidade de Classe	9. Informações					
NENHUMA	- A ART é válida somente após a conferência e o CREA-GO receber a informação do PAGAMENTO PELO BANCO.					
8. Assinaturas	- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.creago.org.br .					
Declaro serem verdadeiras as informações acima	- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do(a) profissional e do(a) contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.					
_____, ____ de _____ de _____	- Não é mais necessário enviar o documento original para o CREA-GO. O CREA-GO não mais afixará carimbo na nova ART.					
Local _____ Data _____						
NICOLLAS DIAS DE LIMA BRANDAO - CPF: 028.922.061-03						
Atlético Clube Goianiense - CPF/CNPJ: 01.588.755/0001-11	 <p>www.creago.org.br atendimento@creago.org.br Tel: (62) 3221-6200</p> 					
Valor da ART: 103,03	Registrada em 21/07/2025	Valor Pago R\$ 0,00	Nosso Numero	Situação Registrada/OK	Não possui Livro de Ordem	Não Possui CAT